Public Disclosure Authorized
Public Disclosure Authorized
Public Disclosure Authorized
Public Disclosure Authorized

RELATÓRIO ANUAL DE 2016

BANCO MUNDIAL

Índice

2 Grupo Banco Mundial – Resumo dos Resultados de 2016

2 Mensagem do Presidente do Grupo Banco Mundial e Presidente da Diretoria Executiva

8 Mensagem da Diretoria Executiva

11 Erradicar a extrema pobreza e promover a prosperidade compartilhada de maneira sustentável

23 As Regiões

48 Promover a Agenda de Desenvolvimento Global com Novas Possibilidades de Participação

51 Gestão Sustentável das Operações Internas do Banco Mundial

54 Garantia de Responsabilização e Melhoria das Operações no Banco Mundial

56 Os Papéis e Recursos do Banco Mundial

64 Comprometimento com Resultados

BOXES PRINCIPAIS

15 De Bilhões a Trilhões para Ação

19 Economia, Eficiência e Eficácia: Assegurar o Valor das Operações do Grupo Banco Mundial

21 Atender às Demandas Diversas dos Clientes com Serviços de Consultoria Reembolsáveis

55 A Política do Banco Mundial sobre Acesso à Informação

TABELAS PRINCIPAIS

53 Impactos de Sustentabilidade Empresarial do Banco Mundial

62 Resumo Operacional do BIRD e Empréstimo por Tema e Setor, Exercícios Financeiros 2012-2016

63 Resumo Operacional da AID e Empréstimo por Tema e Setor, Exercícios Financeiros 2012-2016

Este Relatório Anual, que abrange o período de 1º de julho de 2015 a 30 de junho de 2016, foi preparado pelas Diretorias Executivas do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e da Associação Internacional de Desenvolvimento (AID) – coletivamente conhecidos como Banco Mundial – em conformidade com os estatutos de ambas as instituições. O Dr. Jim Yong Kim, Presidente do Grupo Banco Mundial e Presidente da Diretoria Executiva, apresentou este relatório, juntamente com os respectivos orçamentos administrativos e demonstrativos financeiros auditados, à Assembleia de Governadores.

Os Relatórios Anuais da Corporação Financeira Internacional (IFC), da Agência Multilateral de Garantia de Investimentos (MIGA) e do Centro Internacional para Arbitragem de Disputas sobre Investimentos (ICSID) são publicados separadamente.

Em todo o relatório as expressões *"Banco Mundial"* e "Banco" referem-se somente ao BIRD e à AID; a expressão *"Grupo Banco Mundial"* refere-se coletivamente às instituições: BIRD, AID, IFC e MIGA. Todos os valores em dólares usados neste Relatório Anual são em dólares atuais dos Estados Unidos, salvo especificação em contrário. Os recursos alocados para projetos multirregionais são contabilizados no nível de país, tanto nas tabelas como no texto. Como resultado do arredondamento, a soma dos números das tabelas pode não ser exata, e a soma dos percentuais nas figuras talvez não seja igual a 100.

Enfrentar desafios globais críticos

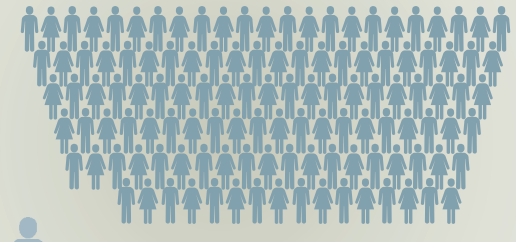
MUDANÇA DO CLIMA

Poderá levar mais de **100 milhões** de pessoas para a

POBREZA

Em **2015** a temperatura do planeta foi 0,9° C acima da média do século XX – **quase metade** do **teto de 2° C** globalmente acordado para efeitos climáticos severos.

DESLOCAMENTO FORÇADO



Uma em cada **122 pessoas** no mundo inteiro está deslocada involuntariamente.

Refugiados + pessoas deslocadas internamente + solicitantes de asilo = **60 milhões de pessoas globalmente**

PANDEMIAS

Uma **pandemia** é um surto que atravessou fronteiras e sobrecarregou os sistemas de saúde – cenário muito mais provável em um país pobre.

Os custos humanos e econômicos da recente **crise do Ebola** =

mais de 11,300 mortes
US$ 2,8 bilhões (perda do PIB)

No caso do Ebola os países doadores comprometeram um total superior a **US$ 7 bilhões** para resposta e recuperação.

Com financiamento e soluções inovadores

O novo **Plano de Ação Climática** do Grupo Banco Mundial que inclui metas ambiciosas até 2020: mais de 30 gigawatts de energia renovável; sistemas de alerta antecipado para mais de 100 milhões de pessoas; e planos de investimento em agricultura inteligente em matéria de clima para mais de 40 países. O Grupo Banco Mundial e seus parceiros estão empenhados em determinar um preço para a poluição de carbono: até 2020, 25% das emissões de carbono terão mecanismos de preços; e até 2030 a percentagem dos mecanismos de preços será duas vezes maior.

Reconhecendo as necessidades imediatas e de longo prazo de desenvolvimento das **pessoas deslocadas involuntariamente,** o Grupo Banco Mundial está trabalhando com parceiros no sentido de preparar respostas que complementem a assistência humanitária. Por exemplo, em parceria com as Nações Unidas e o Banco Islâmico de Desenvolvimento, o Grupo Banco Mundial lançou um mecanismo para ajudar refugiados sírios e comunidades anfitriãs na Jordânia e no Líbano. Esse mecanismo proporcionará montante de até a US$ 800 milhões em empréstimos concessionais para ampliar programas e serviços vitais.

O Grupo Banco Mundial ajudou a lançar o **Mecanismo de Financiamento de Emergência Pandêmica (PEF)** em colaboração com a Organização Mundial da Saúde e outros parceiros. O PEF pode desembolsar rapidamente até US$ 500 milhões a socorristas de pandemias nos países mais pobres. Proporciona também incentivos para reforçar sistemas nacionais de saúde e preparar-se para surtos futuros.

Relatório Anual de 2016 do Banco Mundial

Erradicar a pobreza extrema até 2030 e promover a prosperidade compartilhada de maneira sustentável são as missões propulsoras do Grupo Banco Mundial. Embora as metas sejam de fácil compreensão, os esforços para alcançá-las não são. Da mesma forma que há muitas causas interconectadas e superpostas subjacentes à pobreza extrema, as soluções requeridas são igualmente complexas e únicas para as circunstâncias de cada país. No entanto, os elementos fundamentais continuam a ser verdadeiros: os países precisam fazer suas economias crescer de forma inclusiva, a fim de beneficiar a todos; devem investir em seus habitantes; e têm de assegurar que as pessoas que saíram da pobreza não voltem a cair nela.

No entanto, o mundo hoje é muito diferente do que era há apenas alguns anos. A comunidade global enfrenta desafios de natureza diversa — econômica, humanitária e ambiental — mas com características-chave comuns. Primeiro, ameaçam os ganhos do desenvolvimento obtidos com trabalho árduo nas últimas décadas; e, segundo, não estarão contidos entre as fronteiras de um único país. Milhões de pessoas foram deslocadas involuntariamente por conflito e vivem em áreas ainda mais frágeis; os riscos de pandemias podem devastar a saúde das pessoas e também solapar a economia dos países; e as ameaças da mudança do clima tornam-se ainda mais evidentes.

Todos serão afetados. No entanto, os mais pobres e mais vulneráveis serão os mais atingidos. Para enfrentar esses desafios, o Grupo Banco Mundial está empenhado em tornar-se um parceiro mais ágil na abordagem dos problemas mais prementes do mundo. Tem por objetivo potencializar e aplicar suas capacidades especiais para proporcionar financiamento inovador e soluções criativas em apoio aos países no enfrentamento desses desafios nos níveis locais, regionais e globais. À medida que o mundo se empenha em enfrentar esses desafios, o Grupo Banco Mundial continuará a desempenhar um papel essencial no apoio ao desenvolvimento global e a trabalhar para salvaguardar o progresso no cumprimento da agenda de desenvolvimento sustentável até 2030.

Este Relatório Anual enfoca a forma como duas instituições do Grupo Banco Mundial — o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e a Associação Internacional de Desenvolvimento (AID) — estão criando parcerias com países para erradicar a pobreza extrema até 2030, promover a prosperidade compartilhada e apoiar a agenda global de desenvolvimento sustentável.

Os sites e *links* adicionais a seguir são fornecidos ao longo do relatório para proporcionar mais informações:

- Relatório Anual de 2016: **worldbank.org/annualreport**
- Quadro corporativo de resultados: **worldbank.org/corporatescorecard**
- Resultados do Banco Mundial: **worldbank.org/results**
- Dados abertos do Banco Mundial: **data.worldbank.org**
- Responsabilidade corporativa: **worldbank.org/corporateresponsibility**
- Acesso à Informação: **worldbank.org/en/access-to-information**

Mensagem do Presidente do Grupo Banco Mundial e Presidente da Diretoria Executiva

Nos últimos anos alcançou-se um progresso histórico para erradicar a pobreza extrema no mundo. Somente nos últimos 15 anos, mais de um bilhão de pessoas saíram da pobreza. Em 2015, o Banco Mundial previu pela primeira vez que a percentagem global de pessoas que vivem em situação de pobreza extrema cairia para menos de 10%. Trata-se de um marco notável.

No entanto, o mundo hoje enfrenta desafios mais complexos e preocupantes do que em qualquer outra época nos últimos tempos. Sérios obstáculos econômicos têm desacelerado o ritmo do crescimento global; fragilidade e conflito deslocaram de suas casas dezenas de milhões de pessoas; os países e suas economias são vulneráveis a desastres naturais e a choques relacionados com a mudança do clima; e uma pandemia pode disseminar-se rapidamente sem aviso prévio. Somos todos afetados por esses desafios, mas a verdade nua e crua é que as pessoas que vivem na pobreza extrema são as primeiras a serem atingidas e mais duramente.

Nossa missão no Grupo Banco Mundial é definida por duas metas: erradicar a pobreza extrema até 2030 e impulsionar a prosperidade entre os 40% mais pobres nos países de renda baixa e média. Para alcançá-las, focamos um crescimento de base ampla e inclusivo e nos mantemos vigilantes contra choques que podem reverter ganhos do desenvolvimento obtidos com trabalho árduo.

Estamos cientes de que não basta deixar as coisas como estão. O Grupo Banco Mundial está colaborando de novas formas com um conjunto cada vez mais diversificado de parceiros. Por exemplo, no ano passado fizemos parceria com as Nações Unidas e com o Grupo Banco Islâmico de Desenvolvimento para lançar um mecanismo de financiamento inovador destinado a ajudar refugiados sírios e as comunidades anfitriãs na Jordânia e no Líbano. Com base nas contribuições iniciais de oito países da Comissão Europeia, o mecanismo poderá gerar imediatamente até US$ 800 milhões em empréstimos concessionais para a Jordânia e o Líbano. Isso permitirá a ampliação de programas para expandir serviços vitais, tais como saúde e educação, destinados a atender à demanda combinada de refugiados e cidadãos.

Esta é uma das múltiplas soluções pioneiras que estamos implementando para enfrentar os desafios globais de hoje. O pessoal qualificado e dedicado de nossas principais instituições financeiras — Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), Associação Internacional de Desenvolvimento (AID), Corporação Financeira Internacional (IFC) e Agência Multilateral de Garantia de Investimentos (MIGA) — trabalham em conjunto para mobilizar soluções inovadoras e os investimentos necessários para apoiar um crescimento econômico inclusivo.

Este ano o Grupo Banco Mundial destinou US$ 64,2 bilhões em empréstimos, subsídios, investimentos de capital e garantias a seus membros e às empresas privadas. A procura, por parte de clientes, de serviços do BIRD continua sólida e neste ano foram assumidos compromissos no total de US$ 29,7 bilhões — o maior montante fora de uma crise financeira. E a AID, fundo do Banco Mundial para os mais pobres, destinou US$ 16,2 bilhões para apoiar países mais necessitados que enfrentam os desafios mais difíceis.

Será cada vez mais importante trabalhar com o setor privado para atender à escala de necessidades financeiras de nossas metas de desenvolvimento. A IFC e a MIGA, nossas duas instituições focadas no desenvolvimento do setor privado, estão intensificando seus esforços neste sentido. A IFC concedeu um volume recorde de financiamentos para o desenvolvimento do setor privado — cerca de US$ 18,8 milhões, incluindo US$ 7,7 milhões mobilizados de parceiros no desenvolvimento. Os investimentos da IFC em áreas frágeis e afetados por conflitos elevaram-se a quase US$ 1 bilhão, um aumento de mais de 50% em comparação com o ano anterior. A MIGA emitiu um montante recorde de US$ 4,3 bilhões em garantias contra riscos políticos e melhoria do crédito para sustentar vários investimentos, destinando 45% de sua carteira ativa a países elegíveis da AID e 10% a países afetados por conflitos e fragilidades.

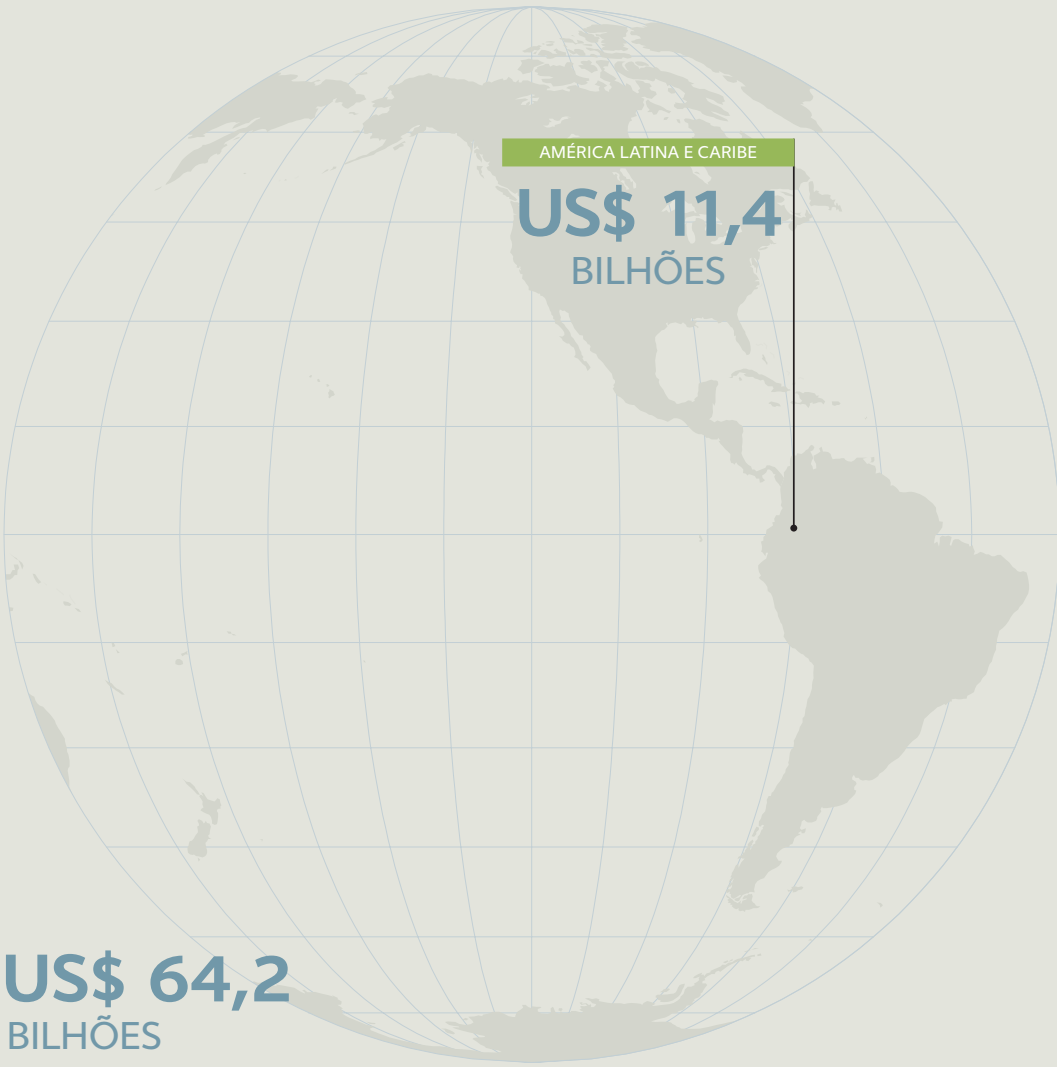
O progresso que alcançamos nas últimas décadas mostra que somos a primeira geração na história da humanidade que pode erradicar a pobreza extrema. Estes são o nosso maior desafio e a nossa maior oportunidade. Graças à determinação coletiva do Grupo Banco Mundial, de nossos países membros e dos parceiros globais, continuo otimista de que podemos enfrentar esses desafios — uma região, um país e uma pessoa de cada vez — e criar um mundo mais próspero e mais inclusivo para todos.

DR. JIM YONG KIM

Presidente do Grupo Banco Mundial
e Presidente da Diretoria Executiva

Compromissos globais

No ano passado, o Grupo Banco Mundial manteve um sólido apoio aos países em desenvolvimento à medida que a organização enfocou o fornecimento mais rápido de resultados, aumentando sua relevância para seus clientes e parceiros e oferecendo soluções globais a desafios locais.

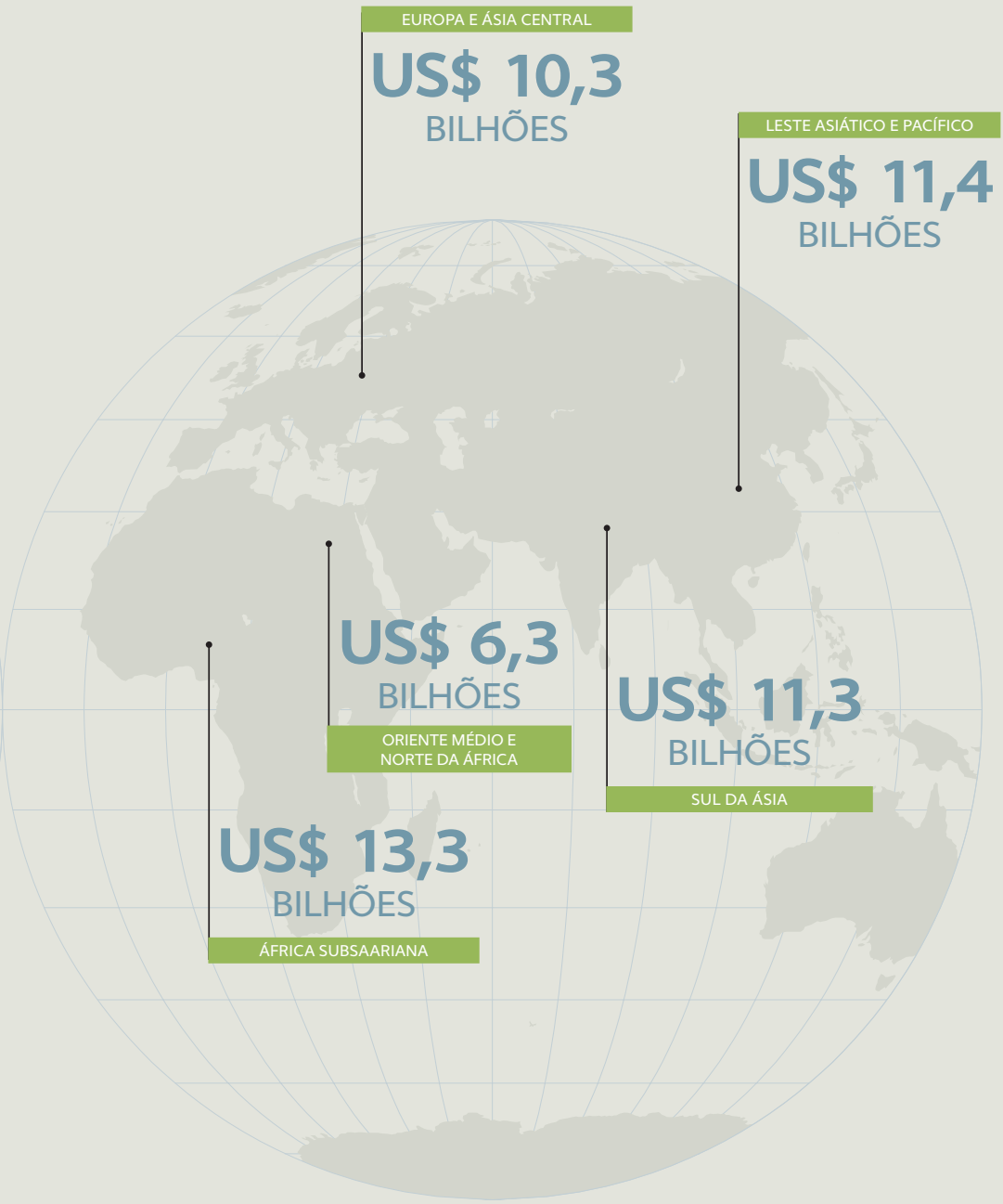


US$ 64,2
BILHÕES

em empréstimos, subsídios, investimentos de capital e garantias a países parceiros e empresas privadas.

O total inclui projetos multirregionais e globais. As discriminações regionais refletem as classificações dos países do Banco Mundial.

GRUPO BANCO MUNDIAL


EUROPA E ÁSIA CENTRAL
US$ 10,3
BILHÕES
LESTE ASIÁTICO E PACÍFICO
US$ 11,4
BILHÕES
US$ 6,3
BILHÕES
ORIENTE MÉDIO E
NORTE DA ÁFRICA
US$ 11,3
BILHÕES
SUL DA ÁSIA
US$ 13,3
BILHÕES
ÁFRICA SUBSAARIANA

Financiamento do Grupo Banco Mundial a países parceiros

POR EXERCÍCIO FINANCEIRO EM MILHÕES DE US$

	2012	2013	2014	2015	2016
GRUPO BANCO MUNDIAL					
Compromissos[a]	51.221	50.232	58.190	59.776	64.185
Desembolsos[b]	42.390	40.570	44.398	44.582	49.039
BIRD					
Compromissos	20.582	15.249	18.604	23.528	29.729
Desembolsos	19.777	16.030	18.761	19.012	22.532
AID					
Compromissos	14.753	16.298	22.239	18.966	16.171
Desembolsos	11.061	11.228	13.432	12.905	13.191
IFC					
Compromissos[c]	9.241	11.008	9.967	10.539	11.117
Desembolsos[d]	7.981	9.971	8.904	9.264	9.953
MIGA					
Emissão bruta	2.657	2.781	3.155	2.828	4.258
Fundos Fiduciários Executados pelos Beneficiários					
Compromissos	3.988	4.897	4.225	3.914	2.910
Desembolsos	3.571	3.341	3.301	3.401	3.363

a. Inclui BIRD, AID, IFC, compromissos do Fundo Fiduciário Executado pelos Beneficiários (RETF) e emissão bruta da MIGA.
Os compromissos do RETF incluem todos os subsídios executados pelos beneficiários e, portanto, o total de compromissos do Grupo Banco Mundial difere dos montantes relatados no Quadro de Resultados Corporativos do Grupo Banco Mundial que inclui somente um subconjunto de atividades financiadas por fundos fiduciários.

b. Inclui desembolsos do BIRD, AID, IFC e RETF.

c. Compromissos de longo prazo da própria conta da IFC. Não inclui financiamento de curto prazo nem fundos mobilizados de outros investidores.

d. Destinados à própria conta da IFC. Os números não incluem financiamento de curto prazo nem fundos mobilizados de outros investidores.

Instituições do Grupo Banco Mundial

O Grupo Banco Mundial é uma das maiores fontes de financiamento e conhecimento do mundo para os países em desenvolvimento. Compõe-se de cinco instituições com o compromisso comum de reduzir a pobreza, aumentar a prosperidade compartilhada e promover o desenvolvimento sustentável.

Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD)
Concede empréstimos a governos de países de renda média e a países de baixa renda solventes.

Associação Internacional de Desenvolvimento (AID)
Oferece empréstimos sem juros ou créditos, bem como subsídios aos governos dos países mais pobres.

Corporação Financeira Internacional (IFC)
Oferece empréstimos, capital e serviços de consultoria para incentivar o investimento do setor privado em países em desenvolvimento.

Agência Multilateral de Garantia de Investimentos (MIGA)
Oferece seguros contra riscos políticos e melhoria do crédito para investidores e mutuantes para facilitar o investimento estrangeiro direto em economias emergentes.

Centro Internacional para Arbitragem de Disputas sobre Investimentos (ICSID)
Oferece mecanismos internacionais de conciliação e arbitragem de disputas sobre investimentos.

Mensagem da Diretoria Executiva

Os 25 Diretores Executivos residentes, que representam os 189 países membros do Grupo Banco Mundial, são responsáveis pela condução das operações gerais do Banco Mundial com poderes a eles delegados pela Assembleia de Governadores. O Banco Mundial inclui o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e a Associação Internacional de Desenvolvimento (AID). Os Diretores Executivos escolhem um Presidente que exerce a função de Presidente da Diretoria Executiva. O mandato da atual Diretoria Executiva vai de novembro de 2014 a outubro de 2016.

Os Diretores Executivos desempenham um importante papel na orientação das operações gerais e na direção estratégica de todo o Grupo Banco Mundial e representam os pontos de vista dos países membros acerca do papel do Banco. Eles analisam as propostas apresentadas pelo Presidente para os empréstimos, créditos, subsídios e garantias; novas políticas; orçamento administrativo; e outras questões operacionais e financeiras do BIRD e da AID e tomam decisões a respeito das mesmas. Discutem também as Estruturas de Parceria de Países — a ferramenta central com a qual a Administração e a Diretoria analisam e orientam o relacionamento do Grupo Banco Mundial com os países clientes e apoiam os programas de desenvolvimento. Além disso, os Diretores Executivos são responsáveis pela apresentação à Assembleia de Governadores de uma auditoria de contas, um orçamento administrativo e o Relatório Anual do Banco Mundial sobre os resultados do exercício financeiro.

A Diretoria Executiva tem cinco comissões permanentes: Comissão de Auditoria, Comissão de Orçamento, Comissão sobre Eficácia no Desenvolvimento, Comissão de Governança e Assuntos Administrativos e Comissão de Recursos Humanos. Os Diretores Executivos atuam em uma ou mais dessas comissões, as quais ajudam a Diretoria Executiva a cumprir suas responsabilidades de supervisão por meio da análise profunda de políticas e práticas. A Comissão de Coordenação dos Diretores Executivos reúne-se quinzenalmente para discutir o programa estratégico de trabalho da Diretoria.

Os Diretores Executivos viajam periodicamente aos países membros para obter conhecimento direto dos desafios econômicos e sociais do país, visitar as atividades dos projetos financiados pelo BIRD e pela AID e conversar com as autoridades governamentais sobre sua avaliação da colaboração com o Grupo Banco Mundial. No exercício financeiro de 2016, os Diretores Executivos visitaram Bangladesh, Filipinas, Índia, Indonésia, Mauritânia, República Democrática do Congo, Senegal, Sri Lanka e Vietnã. Visitaram também refugiados sírios e comunidades anfitriãs na Jordânia e no Líbano.

Fila de trás, da esquerda para a direita: Mohamed Sikieh Kayad, Djibuti; Heenam Choi, República da Coreia; Louis Rene Peter Larose, Seychelles; Antônio Silveira, Brasil; Subhash Chandra Garg, Índia; Masahiro Kan, Japão; Matthew McGuire, Estados Unidos; e Andrei Lushin, Federação Russa.

Fila do meio, da esquerda para a direita: Jose Alejandro Roja Ramirez, República Bolivariana da Venezuela; Satu Santala, Finlândia; Jiandi Ye, China (Suplente); Rionald Silaban, Indonésia; Ursula Müller, Alemanha; Melanie Robinson, Reino Unido; Khalid Alkhudairy, Árabia Saudita; Alex Foxley, Chile; e Franciscus Godts, Bélgica.

Fila da frente, da esquerda para a direita: Patrizio Pagano, Itália; Ana Afonso Dias Lourenço, Angola; Alister Smith, Canadá; Merza Hasan, Kuwait (Decano); Nasir Mahmood Khosa, Paquistão; Jörg Frieden, Suíça; Frank Heemskerk, Países Baixos; Hervé de Villeroché, França.

A Diretoria Executiva, por meio de suas comissões, envolve-se regularmente na eficácia das atividades do BIRD e da AID com o Painel de Inspeção independente e com o Grupo Independente de Avaliação, os quais respondem diretamente à Diretoria Executiva.

Realizações da Diretoria Executiva no exercício financeiro de 2016

Os destaques das comissões incluem o trabalho da Comissão de Auditoria referente a várias propostas para reforçar a capacidade financeira do BIRD, AID e MIGA, bem como gerenciar riscos financeiros e de outra natureza do Grupo Banco Mundial. A Comissão de Orçamento prestou apoio à implementação bem-sucedida do processo orçamentário ("W") e da revisão de despesas do Grupo Banco Mundial, bem como orientação em matéria de sustentabilidade financeira da instituição. A Comissão sobre Eficácia no Desenvolvimento focou assuntos relacionados com a direção estratégica do Grupo Banco Mundial e a qualidade e resultados das operações financiadas pelo Banco, inclusive a modernização do Mecanismo Ambiental e Social do Banco Mundial; revisões externas do Grupo de Avaliação Independente; Plano de Ação Florestal do Grupo Banco Mundial; e exercício de Retrospectiva do Financiamento de Políticas de Desenvolvimento. As discussões da Comissão de Governança e Assuntos Administrativos focaram o desenvolvimento de uma fórmula dinâmica para a participação de acionistas do BIRD como parte da implementação da Revisão da Participação de Acionistas de 2015. A Comissão de Recursos Humanos considerou várias atividades relacionadas com a estratégia de recursos humanos do Grupo Banco Mundial, incluindo desenvolvimento de carreira, assistência financeira, arquitetura de contratos, força de trabalho de curto prazo e pessoal estratégico, bem como diversidade e inclusão.

O enfoque da Diretoria Executiva é ajudar o Banco Mundial a alcançar os objetivos de erradicar a pobreza extrema e promover a prosperidade compartilhada de forma sustentável. No exercício financeiro de 2016, isso foi feito, em parte, em colaboração com a Administração na formação de uma perspectiva de médio a longo prazo do papel do Grupo Banco Mundial em um panorama global de desenvolvimento em evolução, conforme requerido pelos Governadores na Revisão da Participação de Acionistas

de 2015. O apoio da Diretoria Executiva também conta com a colaboração com parceiros na Cúpula Humanitária Mundial; Vigésima Primeira Conferência das Partes (COP 21) na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC); Cúpula das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável de 2015; Financiamento para o Desenvolvimento; processo de Reposição da AID; e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. As discussões analisaram o grau de evolução do Banco Mundial e que outras mudanças pode introduzir para assegurar que continue a ser instituição primordial de desenvolvimento global, bem como meios para reforçar sua posição financeira. As discussões serão concluídas até as Reuniões Anuais de 2016.

A Diretoria Executiva utiliza vários métodos para supervisionar e orientar a Administração na consecução dos objetivos do Banco Mundial. No exercício financeiro de 2016, a Diretoria Executiva discutiu temas importantes para as operações do Banco Mundial: deslocamento forçado; implicações dos baixos preços do petróleo para a economia global; lacuna de dados sobre o desenvolvimento; gestão da transição de energia para atender ao crescimento, pobreza e objetivos climáticos; priorização da gestão de risco de desastres; metas do desenvolvimento em uma era de mudança demográfica; moradia global; impacto do desenvolvimento por meio do turismo; inclusão financeira; empresas estatais; fluxos financeiros ilícitos; e vulnerabilidades da dívida pública em países de baixa renda, entre outros. Discutiu também atividades internas importantes, tais como o futuro do Grupo Banco Mundial (tanto no médio como no longo prazo); resultados corporativos; apoio da AID; obtenção de empréstimos em condições não concessionárias; implementação da nova estrutura de aquisições; sustentabilidade financeira do Grupo Banco Mundial; estratégia regional para o Oriente Médio e Norte da África; prioridades estratégicas em matéria de fragilidade, conflito e violência; Plano de Ação Climática; e Estratégia de Gênero do Grupo Banco Mundial. A Diretoria Executiva considerou os resultados e implicações operacionais do *World Development Report 2016: Digital Dividends* (Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial 2016: Dividendos Digitais) e aguarda o relatório de 2017 sobre Governança e Direito.

Além disso, a Diretoria Executiva aprovou várias respostas a crises ou emergências para uma ampla série de clientes, incluindo o Equador, Iraque, Moçambique, Mianmar, Paquistão e Serra Leoa. Aprovou também o Mecanismo de Financiamento de Emergência Pandêmica como ação concreta em resposta ao surto do Ebola na África Ocidental. A Diretoria Executiva acolheu com satisfação o relatório "Resultados e Desempenho do Grupo Banco Mundial de 2015", bem como os relatórios do Painel de Inspeção sobre o Quênia, Kosovo, Mongólia, Nepal e Uganda. A Diretoria Executiva acolheu com satisfação o Iraque ao Centro Internacional para Arbitragem de Disputas sobre Investimentos (ICSID) e a República de Nauru ao BIRD e ao ICSID, bem como felicitou a República da Coreia por sua entrada no BIRD.

De modo geral, a Diretoria Executiva aprovou cerca de US$ 45,9 bilhões em assistência financeira no exercício financeiro de 2016, incluindo aproximadamente US$ 29,7 bilhões em empréstimos do BIRD e cerca de US$ 16,2 bilhões em ajuda da AID. Analisou também 75 produtos da participação dos países. A Diretoria Executiva aprovou um orçamento administrativo para o Banco Mundial de US$ 2,5 bilhões para o exercício financeiro de 2017.

Erradicar a pobreza extrema e promover a prosperidade compartilhada de maneira sustentável

O trabalho do Grupo Banco Mundial fundamenta-se em duas metas: erradicação da pobreza extrema — reduzindo para 3% a parcela da população global que vive em situação de pobreza extrema, até 2030 — e promover a prosperidade compartilhada — aumentando a renda dos 40% mais pobres da população. Essas duas metas devem ser alcançadas de maneira sustentável.

Segundo as projeções do Banco Mundial, pela primeira vez na história, o número de pessoas que vivem em pobreza extrema caiu para menos de 10% da população global. Apesar desta boa notícia, centenas de milhões de pessoas ainda vivem com menos de US$ 1,90 por dia, o atual ponto de referência da pobreza extrema. Este trabalho está longe de terminar, e vários desafios permanecem para que seja alcançada a visão abrangente de desenvolvimento global, segundo definida nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e nos próprios objetivos do Banco Mundial.

O crescimento econômico que impulsiona reduções da pobreza extrema continua a desapontar, e permanecem riscos desfavoráveis substanciais para a economia global, tais como demanda fraca, mercados financeiros mais restritos, comércio modesto, persistência de preços baixos do petróleo e outros produtos básicos, bem como fluxos de capital voláteis. O mundo também enfrenta ameaças complexas e críticas à prosperidade de longo prazo, incluindo conflitos regionais e fragilidade localizada que deslocaram à força milhões de pessoas; pandemias e outros riscos para a saúde em todas as regiões; e os efeitos da mudança do clima que podem causar choques climáticos extremos e interrupções na segurança alimentar em muitos países. Todos esses riscos afetarão principalmente os pobres e vulneráveis.

Ao mesmo tempo, as tendências globais de desenvolvimento mudaram drasticamente. O mundo é muito mais próspero, e o seu centro de gravidade econômica está mudando no sentido das economias emergentes. O investimento privado agora domina as transferências de capital em âmbito mundial, e a mobilização de recursos

Crianças em uma escola na República Democrática Popular do Laos usam água limpa para se lavar antes da merenda. Investir em crianças pequenas é um dos melhores investimentos que um país pode fazer. (© Bart Verweij/Banco Mundial)

O apoio do Banco Mundial a micro e pequenas empresas na República Árabe do Egito, como esta fábrica de roupas na cidade de Luxor, ajudou a criar 70 mil empregos, muitos para jovens e mulheres. (© Dominic Chavez/Banco Mundial)

domésticos é cada vez mais importante com relação à assistência oficial ao desenvolvimento, especialmente nos países de renda média. O mundo está muito mais interconectado e as dimensões econômicas, sociais e ambientais do desenvolvimento requerem enfoques muito mais integrados e multissetoriais para terem êxito.

O Banco Mundial está em posição especialmente adequada para apoiar a agenda global de desenvolvimento face a esses desafios e mudanças inéditos para o ambiente global. O Banco continua a ser um parceiro comprometido em ajudar os países no longo prazo e empenha-se em desenvolver estratégias, operações e financiamento inovador adaptados às necessidades específicas de cada país. A instituição está organizada para trabalhar em todo o espectro do desenvolvimento — nos níveis nacional, regional e global — a fim de facilitar uma ação coordenada na busca de soluções que apoiem a redução da pobreza e promovam a prosperidade inclusiva.

Este capítulo descreve como o Banco Mundial trabalhou com seus parceiros neste exercício financeiro em setores interconectados e complexos no intuito de ajudar os países a encontrarem soluções para seus desafios mais difíceis para o desenvolvimento.

Promoção do crescimento econômico inclusivo e equitativo

Políticas e instituições equitativas ajudam as pessoas mais pobres de todos os países a se beneficiarem do crescimento econômico. O Banco Mundial apoia os formuladores de políticas a tomarem decisões bem-informadas baseadas na evidência que promovam equidade e inclusão; macroeconomia sustentável; transparência e eficiência do setor público; produtividade e participação mais ampla e estabilidade do setor financeiro — todos elementos fundamentais para reduzir a pobreza e promover o crescimento inclusivo.

O acesso a oportunidades econômicas e a serviços básicos de alta qualidade é fundamental para a erradicação da pobreza extrema e construção da prosperidade compartilhada. Por meio de uma combinação de análise sólidas e consultoria, serviços financeiros, empréstimos e poder de integração, o Banco Mundial ajuda os clientes a enfrentar os desafios à equidade e à inclusão. Esse apoio pode ajudar os clientes a reforçar sua base de evidências a fim de tomar decisões informadas de políticas e objetivar intervenções equitativas, eficientes e direcionadas aos pobres. Por exemplo, um subsídio da Associação Internacional de Desenvolvimento (AID) para apoiar as Pesquisas do Programa Regional para Harmonizar e Modernizar as Condições de Vida está ajudando os oito países membros da União Econômica e Monetária da África Ocidental a melhorar a qualidade e a

frequência dos dados coligidos. No Chile uma operação do Banco Mundial financia reformas que focam a melhoria do acesso à educação e sua qualidade, bem como o aprimoramento da medição da pobreza e o direcionamento de programas sociais.

Políticas macroeconômicas e fiscais sustentáveis criam um ambiente de apoio propício ao crescimento impulsionado pelo setor privado e proporcionam a base para um planejamento eficaz do desenvolvimento e da despesa pública. O Banco Mundial ajuda os clientes a controlarem a mescla certa de gestão fiscal, políticas da dívida e crescimento. Por exemplo, a Revisão da Despesa Pública (PER) do México identificou uma lista de opções de eficiência para informar os esforços de consolidação fiscal no curto e médio prazo do Governo mexicano. Tal como as PERs realizadas por outros países, a iniciativa mexicana ajudará a manter um diálogo de política contínuo para reforçar a gestão fiscal e a eficácia global do setor público.

Uma mobilização mais eficiente dos recursos e despesas públicos permitirá aos governos melhorar a prestação de serviços. O Banco ajuda seus clientes a melhorar a eficiência do setor público, tais como a priorização da despesa, melhor gestão e controle orçamentários e eliminação de restrições ao uso eficiente de recursos públicos. Esses esforços incluem ajudar os países clientes a estabelecer sistemas tributários justos e eficientes, bem como aumentar as receitas do tesouro nacional. Neste ano, o Banco Mundial criou a Equipe Global de Tributação para impulsionar um trabalho de vanguarda em matéria de impostos, vinculação com outras instituições globais e criação de um diálogo mais coordenado em questões relacionadas com impostos internacionais. Além disso, a recém-criada Plataforma de Cooperação Tributária formalizará a colaboração entre o Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional (FMI), Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e Organização das Nações Unidas (ONU), bem como visará a melhorar a capacidade dos países em desenvolvimento para criar sistemas tributários mais sólidos e assegurar que seus interesses sejam ouvidos.

As economias integradas ajudam a promover o crescimento econômico sustentado com sólidas contribuições do setor privado, o que ajuda a aumentar a renda dos pobres e criar mais empregos melhores e mais bem remunerados. O Banco Mundial, em colaboração com a Corporação Financeira Internacional (IFC), ajuda a promover mercados abertos e competitivos e promove um ambiente propício ao investimento privado. Entre iniciativas recentes, o Banco Mundial prestou assessoria programática em matéria de crescimento impulsionado pela produtividade no Brasil, avaliação da concorrência no Quênia e análise de política das implicações da Parceria Transpacífico no Vietnã. Além disso, o financiamento proporcionado pelo Banco Mundial está apoiando o desenvolvimento dos setores voltados para a exportação na ex-República Iugoslava da Macedônia por meio de amplas reformas no clima de investimento e incentivos para investimento e modernização do setor manufatureiro. As operações que envolvem vários países incluem o Crédito Regional para Facilitação do Comércio e Concorrência de Burkina Faso e Costa do Marfim, cujo objetivo é reduzir os custos de transações entre esses países mediante a reforma dos setores de transporte e alfândega. Os serviços de integração também têm facilitado o desenvolvimento de uma nova lei sobre investimento em Mianmar.

Sistemas financeiros inclusivos, eficientes e estáveis contribuem para a aceleração do crescimento e a redução da pobreza. Remover obstáculos — tais como lacunas de financiamento para empresas, pobres, infraestrutura e moradia — é parte crucial do trabalho do Banco. Por exemplo, o Banco Mundial atua como parceiro técnico para ajudar os países a conformar suas Estratégias Nacionais de Inclusão Financeira coordenando os esforços dos interessados e priorizando recursos — como é o caso do Paquistão, onde o Banco e a IFC estão trabalhando com o Banco Estatal do Paquistão. O Banco Mundial também trabalha ativamente com países para reforçar a transparência e responsabilização, bem com reduzir fluxos financeiros ilícitos como parte de um esforço global. Está empenhado em melhorar o acesso por parte das autoridades públicas à informação sobre os proprietários de ativos beneficiados no intuito de reforçar a informação tributária e ajudar os governos a detectar a lavagem de dinheiro. Esses esforços também visam a assegurar que autoridades públicas e empresas honestas sejam reconhecidas e as corruptas e criminosas sejam punidas.

O Banco Mundial também faz parceria com países membros para fortalecer instituições financeiras vitais no apoio à estabilidade financeira e ao crescimento econômico. Por meio do Programa de Consultoria e Gestão de Reservas (RAMP), o Banco Mundial está trabalhando com mais de 60 instituições membros — bancos centrais, fundos

Trânsito rápido de ônibus — como o sistema TransMilenio financiado pelo Banco Mundial em Bogotá, Colômbia — é uma forma relativamente rápida, eficiente e ecológica de transportar passageiros por cidades congestionadas. (© Dominic Chavez/Banco Mundial)

nacionais de pensão e fundos de riqueza soberana — para melhorar a gestão de reservas em divisas e outros ativos financeiros. Uma carteira de reservas em divisas estável e líquida é fundamental para a solidez financeira de um banco central. O Banco Mundial trabalha com governos membros nos níveis nacional e subnacional a fim de gerar capacidades para desenvolver e implementar estratégias de gestão da dívida em conformidade com as melhores práticas. Uma gestão eficaz da dívida pública é a pedra angular da estabilidade financeira e de uma política fiscal sustentável.

Melhoria da qualidade da infraestrutura por meio de parcerias público-privadas

O Banco Mundial tem como objetivo ajudar os governos a tomar decisões informadas sobre a melhoria do acesso a serviços de infraestrutura e sua qualidade, o que pode incluir, quando apropriado, a utilização de parcerias público-privadas (PPPs). Esta abordagem envolve o fortalecimento da coleta de dados, geração de capacidades, desenvolvimento e teste de ferramentas, promoção da divulgação e incentivo à participação de todos os interessados pertinentes.

No exercício financeiro de 2016, foram desenvolvidas várias ferramentas — frequentemente em colaboração com outros bancos multilaterais de desenvolvimento ou com parceiros no desenvolvimento — para apoiar a tomada de boas decisões por parte de formuladores de políticas referentes a projetos de infraestrutura. Entre elas figuram: levantamento de 80 países sobre aquisições de PPP; ferramenta de diagnóstico de um país; ferramenta desenvolvida com o FMI para avaliar o impacto fiscal potencial das PPPs; ferramenta de priorização; mecanismo de divulgação para as PPPs; análise da forma como o gênero pode ser incorporado nos contratos das PPPs; e versão em francês de um Curso On-Line Intensivo sobre PPPs Aberto ao Público (MOOC).

Em abril de 2016, o Banco Mundial ajudou a organizar com outros Bancos Multilaterais de Desenvolvimento e em parceria com as Nações Unidas o primeiro Fórum Global de Infraestrutura. Foi a primeira vez que os presidentes de todos os bancos multilaterais se reuniram para discutir infraestrutura, refletindo a importância do tema e o compromisso de colaboração multilateral. Outros participantes-chave incluíram parceiros no desenvolvimento e representantes do Grupo dos Vinte (G-20), Grupo dos Vinte e Quatro (G-24) e Grupo dos Setenta e Sete (G-77); OCDE; e Centro Global de Infraestrutura. Essa reunião determinou as ações a serem tomadas pelos participantes no próximo ano para potencializar mais — e melhor — o investimento público e privado na infraestrutura. O próximo Fórum Global de Infraestrutura será realizado em 2017.

De bilhões a trilhões para ação

A declaração de 2015 "De bilhões a trilhões" (B2T) foi apresentada pelo Grupo Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional (FMI) e bancos multilaterais de desenvolvimento (MDBs) na Terceira Conferência Internacional sobre Financiamento do Desenvolvimento realizada em Addis Abeba, Etiópia. A declaração comprometeu-se a potencializar os bilhões de dólares em compromissos de empréstimo por meio dos balancetes dos MDBs no intuito de mobilizar e catalisar mais trilhões de dólares dos setores público e privado. Desde então, a B2T tornou-se a coluna vertebral das discussões sobre financiamento para o desenvolvimento (FFD) na maioria dos fóruns internacionais. Os acionistas esperam que o Grupo Banco Mundial cumpra esse compromisso e assuma a liderança no estabelecimento e ampliação de novas abordagens e soluções de financiamento para mobilizar recursos adicionais destinados a apoiar a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

No exercício financeiro de 2016, o Grupo Banco Mundial trabalhou em estreita colaboração na agenda do FFD como membro central da Força-Tarefa Interagencial das Nações Unidas sobre Financiamento para o Desenvolvimento, responsável pelo acompanhamento e progresso da revisão dos compromissos assumidos em Addis Abeba. Além disso, para apoiar o FFD foram lançadas duas iniciativas importantes: a iniciativa fiscal conjunta do Banco Mundial–FMI para gerar capacidade nacional de mobilização de recursos, e o Mecanismo Global para a Infraestrutura dos MDBs focado na expansão do universo de projetos de infraestrutura com potencial para mobilizar o investimento privado. O Grupo Banco Mundial também colabora ativamente com o setor privado na busca de oportunidades de alinhamento público-privado mediante a organização de um Fórum Anual de Financiamento do Desenvolvimento. Neste sentido, um conjunto de indicadores para medir e avaliar iniciativas de mobilização dos programas do Grupo Banco Mundial está sendo desenvolvido para o exercício financeiro de 2017, a fim de criar incentivos para intensificar nossa capacidade de mobilização e catalisação em todos os níveis de participação de nossos clientes e parceiros.

Neste ano, o Mecanismo Global para a Infraestrutura também aprovou seu primeiro projeto (uma hidrelétrica nas Ilhas Salomão) e quatro subsídios para planejamento (Brasil, Costa do Marfim, República Árabe do Egito e Geórgia). O apoio prestado pelo Mecanismo de Assessoria em Infraestrutura Público-Privada para geração de capacidades e conhecimento aumentou mais de 60% durante o ano, mantendo um sólido enfoque na África Subsaariana e nos países mais pobres.

Assegurar a sustentabilidade dos impulsores-chave do desenvolvimento

No conjunto, a adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em setembro de 2015 e a assinatura do Acordo de Paris sobre a mudança do clima em abril de 2016 assinalam um claro reconhecimento, por parte da comunidade internacional, de que o crescimento econômico, redução da pobreza e sustentabilidade ambiental estão inextrincavelmente ligados e são essenciais para alcançar o desenvolvimento sustentável.

Considerando que 78% dos pobres do mundo vivem na zona rural e a maior parte depende da agricultura de subsistência, aumentar a produtividade agrícola e a resiliência, reforçar os vínculos dos agricultores com os mercados e fornecer alimentos de forma economicamente viável são meios comprovados para erradicar a pobreza e impulsionar a prosperidade compartilhada. O programa de agricultura do Banco Mundial enfoca essas áreas, dispensando mais atenção à agricultura inteligente em matéria de clima, melhoria da nutrição, fortalecimento das cadeias de valor agrícola e criação de empregos. Por exemplo, o apoio ao Senegal está facilitando a adoção de 14 novas espécies de grãos de alto rendimento e resistentes à seca. Um projeto em Uganda financia a produção de culturas ricas em micronutrientes, adaptadas às preferências locais e às condições de crescimento, bem como um banco de sementes para cultivos biofortificados. No Nepal, um projeto financia tecnologias de poupança de mão de obra, tais como secadores solares aperfeiçoados para preservar legumes e frutas.

O Programa de Produtividade Agrícola da África Ocidental está ajudando 13 países a construírem sistemas de alimentos sustentáveis que criam empregos para jovens e produzem alimentos nutritivos a serem vendidos pelos agricultores e consumidos pelas pessoas. Este projeto também apoia melhorias por meio da pesquisa agrícola neste centro em Gana. (© Dasan Bobo/Banco Mundial)

No setor energético o trabalho do Banco Mundial alinha-se à Energia Sustentável para Todos, uma iniciativa que visa alcançar três metas até 2030: acesso universal à energia, duplicação da taxa de melhoria da eficiência energética e duplicação da parcela de energia renovável na matriz de energia global. Em Bangladesh, por exemplo, um projeto de sistemas solares domésticos bem-sucedido alcançou pessoas em comunidades rurais — 3,5 milhões de domicílios recebem agora eletricidade proveniente do próprio telhado. Diante da queda dos preços dos produtos básicos, muitos países ricos em recursos procuraram a ajuda do Banco no setor extrativista para ajudar a abordar a volatilidade, diversificar suas economias, reforçar a governança setorial, aumentar o compartilhamento de benefícios e assegurar a sustentabilidade ambiental e social.

O Banco Mundial também ajuda os países a incluir nos seus planos de desenvolvimento o valor e o potencial dos recursos naturais para a criação de empregos — da riqueza dos oceanos até as florestas e bacias hidrográficas — juntamente com os custos associados de degradação ambiental, poluição e escassez de recursos. No Marrocos, por exemplo, uma operação de política de desenvolvimento do crescimento verde apoia medidas destinadas a melhorar a sustentabilidade dos setores, incluindo pesca, agricultura e turismo — todos eles fontes essenciais de emprego em comunidades rurais pobres e afetadas significativamente pelo esgotamento dos recursos naturais. Na agricultura, por exemplo, o programa apoia melhores práticas de gestão de águas subterrâneas, conservação do solo e informação meteorológica mais eficaz para os agricultores. No exercício financeiro de 2016, o Banco lançou o Plano Quinquenal de Ação Florestal do Grupo Banco Mundial destinado a tornar a gestão sustentável das florestas parte integrante do desenvolvimento e da ação climática. O plano introduz o conceito de intervenções "inteligentes em matéria de florestas" e assume uma perspectiva holística a respeito das paisagens florestais a fim de evitar a erosão do capital florestal.

As tecnologias de informação e comunicação e os transportes conectam as pessoas aos empregos, mercados e serviços sociais, além de estarem no âmago das discussões globais sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), mudança do clima e segurança rodoviária. No entanto, a acessibilidade, a eficiência e a segurança continuam a ser desafios cruciais à plena realização do potencial de mobilidade sustentável. Hoje em dia, por exemplo, um bilhão de pessoas ainda carece de acesso a estradas abertas o ano inteiro, e três bilhões não têm acesso à Internet. Iniciativas para construir sistemas de transporte mais seguros, mais limpos e mais eficientes incluem a expansão de 40% de usuários de ônibus em Wuhan, China; e a melhoria da segurança do trânsito

na Índia. A tecnologia e o gerenciamento de dados também estão ajudando a mapear melhor os padrões de viagem e as necessidades dos usuários, incentivando os cidadãos e melhorando a qualidade dos sistemas de transporte de massas. A expansão do acesso ao serviço de banda larga é essencial.

Nos países em desenvolvimento — que representam 90% do crescimento urbano — existe uma janela de oportunidade para construir cidades inteligentes em matéria de clima. As Revisões de Urbanização do Banco Mundial oferecem um mecanismo para os líderes das cidades tomarem decisões difíceis em matéria de desenvolvimento de suas cidades proporcionando ferramentas de diagnóstico para identificar distorções de políticas e analisar prioridades de investimento. Coordenada pelo Banco Mundial e apoiada por bancos multilaterais de desenvolvimento, organizações da ONU, centros de estudos e várias redes municipais, a Plataforma Global para Cidades Sustentáveis, lançada neste ano, é um programa de intercâmbio de conhecimentos que proporciona acesso a ferramentas de vanguarda e promove um enfoque integrado no planejamento urbano sustentável e no financiamento.

No setor de abastecimento de água, o Banco Mundial continua a adotar a visão de um Mundo com Segurança de Abastecimento de Água para Todos, com enfoque em aumentar o acesso universal ao saneamento e à segurança do abastecimento de água. Trabalhando em todos os setores, por exemplo, o novo enfoque do Banco Mundial no saneamento rural no Egito, Haiti, Índia e Vietnã concentrou-se em ajudar os governos a potencializar programas nacionais para uma prestação de serviços mais local e responsável, bem como mudança de comportamento. Além disso, um novo plano de ação, elaborado pela Lake Chad Basin Commission, visa capacitar as comunidades de Lake Chad a se adaptarem aos desafios urgentes exacerbados pela mudança do clima e a consolidarem a contribuição de Lake Chad para a segurança alimentar regional.

Este trabalho foi apoiado por relatórios como o *High and Dry: Water, Climate Change, and the Economy* (Alto e Seco: Recursos Hídricos, Mudança do Clima e Economia), que prevê impactos econômicos potencialmente significativos decorrentes de mudanças no ciclo da água. O relatório é um apelo a melhores políticas que reconheçam a importância fundamental deste recurso, destacando o fato de que a saúde, energia, alimentos, cidades e empregos dependem consideravelmente da água. O Banco Mundial, em parceria com as Nações Unidas, lançou também um painel de chefes de Estado sobre recursos hídricos encarregado de mobilizar ação e financiamento para o objetivo de assegurar o acesso de todos ao saneamento e abastecimento de água.

Ajudar os países a se adaptarem à mudança do clima

O Grupo Banco Mundial intensificou agressivamente sua ação climática em virtude do vínculo intrínseco entre mudança do clima e pobreza. A ameaça às pessoas de baixa renda representada pela mudança do clima é nitidamente descrita na publicação de *Shock Waves: Managing the Impacts of Climate Change on Poverty* (Ondas de Choque: Gerenciando os Impactos da Mudança do Clima sobre a Pobreza) divulgada antes das conversações sobre mudança do clima realizadas na 21ª Conferência das Partes (COP 21) em Paris. O relatório advertiu que sem uma ação rápida a mudança do clima poderia levar mais de 100 milhões de pessoas à pobreza até 2030.

Na sequência do Acordo de Paris, o Grupo Banco Mundial desenvolveu o Plano de Ação da Mudança do Clima, introduzindo uma mudança fundamental ao integrar a mudança do clima como prioridade em todas as estratégias e operações do Banco. O plano apresenta metas ambiciosas e ações aceleradas para enfrentar a mudança do clima nos próximos cinco anos. Entre as metas figura ajudar os países em desenvolvimento a acrescentar 30 gigawatts de energia renovável — suficiente para fornecer energia a 150 milhões de domicílios — à capacidade energética do mundo e levar sistemas de alerta antecipado a 100 milhões de pessoas.

Um enfoque-chave do plano é fazer mais para ajudar os países a se adaptarem à mudança do clima: Por exemplo, formular planos de investimento em agricultura inteligente em matéria de clima para, no mínimo, 40 países até 2020 e expandir o uso de ferramentas de triagem de riscos climáticos e de desastres além dos projetos financiados pela AID. O Plano de Ação da Mudança do Clima reforça o compromisso de aumentar um terço do financiamento no setor climático em todo o Grupo Banco Mundial, potencialmente a US$ 29 bilhões por ano, com o apoio de seus membros.

O Projeto de Comercialização de Tecnologia no Cazaquistão proporcionou um subsídio a um grupo de cientistas que está desenvolvendo sistemas de teste de DNA humano para tratar doenças cardíacas na região da Ásia Central. (© Shynar Jetpissova/Banco Mundial)

Promover a oportunidade por meio de investimentos no capital humano

Nenhuma sociedade consegue alcançar seu potencial ou enfrentar os desafios do século XXI sem a participação plena e igual de todas as pessoas — o que requer investimentos no capital humano por meio da educação, cuidado da saúde, proteção social e emprego. O Banco Mundial empenha-se em apoiar oportunidades iguais para as pessoas viverem uma vida saudável, próspera e mais longa; assegurarem empregos produtivos e inclusivos; e criarem oportunidades e serem resilientes face a choques da economia, saúde e clima, bem como outros riscos. Todas estas condições são necessárias para romper a transmissão intergeracional da pobreza e tirar proveito das tendências demográficas em muitos países em que se concentra a pobreza.

A meta global do trabalho do Banco Mundial em saúde, nutrição e população é ajudar os países em desenvolvimento a construir sistemas de saúde sólidos e resilientes; a alcançar cobertura universal da saúde; e a assegurar que todos os seus habitantes tenham acesso a serviços essenciais de saúde com qualidade e não sejam levados à pobreza devido aos custos desses serviços. As principais áreas de enfoque incluem erradicar até 2030 a mortalidade materno-infantil evitável; eliminar a atrofia infantil causada por má-nutrição crônica; deter a disseminação evitável de doenças transmissíveis e não transmissíveis; e aumentar a preparação para surtos.

Neste ano, com base nas lições aprendidas da crise do Ebola na África Ocidental, o Grupo Banco Mundial fez parceria com a Organização Mundial da Saúde, com o setor privado e com parceiros no desenvolvimento para elaborar o Mecanismo de Financiamento de Emergência Pandêmica (PEF), lançado durante a Cúpula do Grupo dos Sete (G-7) realizada em Ise-Shima, Japão, em 2016. O PEF possibilitará um aumento oportuno de dinheiro e apoio aos países mais pobres, a fim de ajudá-los a impedir que um surto se transforme em outra pandemia mortal e onerosa como o Ebola. Por meio do PEF, o Banco Mundial emitirá os primeiros títulos pandêmicos e criará um novo mercado de seguro contra riscos pandêmicos.

Utilizando o Mecanismo Global de Financiamento (GFF) — lançado na Terceira Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento, realizada em Addis Abeba, Etiópia, em julho de 2015 — o Banco Mundial está apoiando iniciativas lideradas pelos países para melhorar a saúde das mulheres, crianças e adolescentes. O GFF une recursos dos próprios países com os de doadores internacionais e do setor privado e ajuda assim a ampliar o apoio a intervenções baseadas em evidências, bem como assegura financiamento sustentável à medida que os países fazem a transição de baixa renda para renda média. No primeiro ano de operação, o Fundo Fiduciário do

Economia, eficiência e eficácia: assegurar o valor das operações do Grupo Banco Mundial

Ao empenhar-se em erradicar a pobreza extrema e promover a prosperidade compartilhada de maneira sustentável, o Grupo Banco Mundial procura causar o maior impacto sobre o desenvolvimento utilizando seus recursos disponíveis. Com outras palavras, está comprometido em conseguir o maior "valor pelo dinheiro" em suas operações. Nos últimos anos, houve progresso neste sentido em muitas frentes.

- **Melhorar a economia das operações.** O Grupo Banco Mundial empreendeu uma ampla Revisão das Despesas mediante a qual identificou poupanças de US$ 400 milhões no orçamento administrativo interno. Além disso, lançou práticas financeiras inovadoras, embora prudentes, para otimizar seus balancetes.
- **Promover maior eficiência.** Da mesma forma, o Grupo Banco Mundial introduziu mudanças organizacionais significativas. Isso começou em 2013 com uma reestruturação interna para garantir que o conhecimento especializado do Grupo Banco Mundial possa abordar os desafios ao desenvolvimento prementes de nossos clientes. Além disso, introduziu o processo "W", um planejamento estratégico anual e um exercício orçamentário (ver p. 60). Ademais, para melhorar sua agilidade e capacidade de resposta às necessidades dos clientes, o Grupo Banco Mundial continua a simplificar políticas e procedimentos operacionais e a reformar políticas de recursos humanos para gerenciar o talento.
- **Assegurar a eficácia no desenvolvimento.** O Grupo Banco Mundial mantém um conjunto de ferramentas nos níveis corporativo, institucional, nacional e de projeto a fim de monitorar no campo o progresso e os riscos dos resultados. Por exemplo, instituiu recentemente a Ferramenta de Classificação de Riscos de Operações Sistemáticas (SORT), um mecanismo de gestão de riscos para sua carteira de operações. O Grupo Banco Mundial continua a inovar seus serviços para focar resultados, incluindo o uso de instrumentos de financiamento do Programa para Resultados.

Estes exemplos figuram entre as múltiplas iniciativas em andamento ou concluídas para o Grupo Banco Mundial aprender com as operações e melhorá-las, a fim de ter ferramentas mais eficazes disponíveis para atender às necessidades do desenvolvimento global.

GFF apoiou 12 países que representam quase a metade da lacuna de financiamento no mundo inteiro em matéria de cuidados da saúde em âmbito universal de mulheres, crianças e adolescentes.

O Banco Mundial está também ampliando investimentos na primeira infância — em serviços de nutrição, estímulo antecipado e ambiente seguro — com mais de US$ 3 bilhões em financiamento nos últimos dois anos e US$ 6 bilhões desde 2000. Estudos científicos e econômicos recentes demonstram que a nutrição e o estímulo na primeira infância podem ter impacto profundo no desenvolvimento do cérebro e na saúde, aprendizagem e rendimentos financeiros futuros. Ressaltando o compromisso de investir em crianças pequenas, no último ano o Banco Mundial também lançou parcerias inovadoras, incluindo o Poder da Nutrição e a Rede de Ação para o Desenvolvimento da Primeira Infância com o UNICEF, fundações e outros parceiros no desenvolvimento.

Como o principal financiador internacional do mundo da educação nos países em desenvolvimento, o Banco Mundial comprometeu-se a ajudá-los a conseguir uma educação inclusiva e de qualidade para todos. O Banco está construindo um histórico bem-sucedido em cuidados de saúde utilizando cada vez mais financiamento baseado em resultados para ajudar os países a construir sistemas educacionais com incentivos necessários para atingir as crianças e jovens mais marginalizados. Reconhecendo a importância do empoderamento de meninas e mulheres, o Banco anunciou em abril de 2016 que forneceria US$ 2,5 bilhões por cinco anos em programas de educação que beneficiariam diretamente meninas adolescentes.

O Banco Mundial também desempenha um papel de liderança em atividades destinadas a expandir a proteção social e construir a resiliência das pessoas mais pobres e mais vulneráveis face a choques. Uma declaração conjunta do Grupo Banco Mundial e da Organização Internacional do Trabalho estabeleceu uma visão compartilhada de proteção social para todos — um mundo no qual todas as pessoas que necessitem de

O apoio do Banco Mundial para pagamentos parcelados para reconstrução de moradias está ajudando moradores afetados por terremotos devastadores no Nepal a refazer a vida face a muitos desafios. (© Laxmi Prasad Ngakhusi/Banco Mundial)

proteção social tenham acesso a ela a qualquer momento. Os investimentos do Grupo Banco Mundial em redes de segurança social — mais de US$ 1,7 bilhão nos últimos cinco anos — estão exercendo impacto direto e positivo sobre famílias pobres em âmbito mundial por meio de transferências monetárias, obras públicas com mão de obra intensiva e programas de alimentação escolar. Cada vez mais as transferências monetárias estão sendo vistas como ferramenta de rede de proteção social importante para pessoas forçadas a se deslocar que vivem em situações frágeis, de conflito ou violentas. Em 2015, todos os países do mundo tinham em funcionamento pelo menos um programa de rede de segurança social, beneficiando mais de 1,9 bilhão de pessoas.

No Fórum de Aprendizagem Sul-Sul, realizado em Pequim em novembro de 2015, cerca de 250 formuladores de políticas de 75 países reuniram-se para discutir, compartilhar e aprender com o conhecimento emergente e inovações práticas em matéria de proteção social em áreas urbanas, onde vive uma parcela cada vez maior dos mais pobres do mundo. As redes de proteção social podem desempenhar papel-chave na identificação e apoio aos pobres da zona urbana, conectando-os com serviços sociais e oportunidades de emprego.

Mais de 200 milhões de pessoas no mundo inteiro — muitas delas jovens — estão atualmente desempregadas e procurando emprego. No intuito de acelerar o progresso para conseguir bons empregos e crescimento econômico, o Banco Mundial está realizando Diagnósticos de Emprego em profundidade em pelo menos 15 países para ajudar as pessoas a criar mais empregos, que sejam melhores e inclusivos, por meio de geração de capacidades, incentivos ao trabalho, maior mobilidade da mão de obra e outras reformas no mercado de trabalho.

Fechar lacunas de gênero para obter maiores oportunidades econômicas

As tendenciosidades de gênero podem limitar tanto homens como mulheres, mas historicamente têm desfavorecido mais as meninas e mulheres. Particularmente, as mulheres ficam para trás na maioria dos indicadores de oportunidades econômicas, e isso impede o avanço, não somente indivíduos, mas de economias inteiras. Fechar as lacunas de gênero pode ajudar os países a aumentar a produtividade e melhorar as perspectivas para a próxima geração. O Banco Mundial trabalha com clientes dos setores público e privado para fechar essas lacunas.

O progresso em indicadores-chave — tais como matrícula escolar de meninas e taxas de conclusão, mortalidade materna, participação da força de trabalho, proprie-

Atender às demandas diversas dos clientes com serviços de consultoria reembolsáveis

Por meio de seus Serviços de Consultoria Reembolsáveis, o Banco Mundial presta serviços analíticos e de consultoria personalizados, solicitados e pagos pelos clientes. Esses serviços permitem ao Banco Mundial atender aos pedidos de consultoria dos clientes que não podem ser financiados pelos recursos financeiros do próprio Banco. Os Serviços de Consultoria Reembolsáveis estão em alta demanda, especialmente nos países de renda média e alta. Clientes elegíveis são todos os Estados membros do Banco Mundial, seus estados e municípios, empresas estatais, organizações da sociedade civil e outras entidades multilaterais.

Os Serviços de Consultoria Reembolsáveis são altamente flexíveis e abrangem uma ampla variedade de atividades, incluindo assistência técnica e treinamento, pesquisas e análises, workshops e conferências, bem como a preparação e implementação de projetos financiados pelos clientes. Hoje em dia, o Banco Mundial tem mais de 200 participações ativas em mais de 60 países em todas as seis regiões. No exercício financeiro de 2016, o Banco Mundial prestou cerca de 223 Serviços de Consultoria Reembolsáveis em mais de 40 países. As receitas desses serviços elevaram-se a US$ 91,5 milhões no exercício financeiro de 2016, continuando o sólido crescimento dos pedidos de clientes nos últimos anos. Em linhas gerais, essas receitas aumentaram cerca de 300% desde o exercício financeiro de 2010.

dade de ativos e acesso a serviços financeiros — depende do investimento em múltiplos setores, incluindo abastecimento de água e saneamento, transportes e finanças. Este requisito consta da nova publicação *World Bank Group Gender Strategy (FY16–23): Gender Equality, Poverty Reduction, and Inclusive Growth* [Estratégia de Gênero do Grupo Banco Mundial (Exercício Financeiro 2016-23): Igualdade de Gênero, Redução da pobreza e Crescimento Inclusivo)], que enfoca abordagens e intervenções para alcançar resultados significativos. A estratégia dá prioridade a quatro objetivos principais: melhoria das características humanas por meio de cuidados de saúde, educação e proteção social; remoção de restrições a mais e melhores empregos, incluindo enfoque em lacunas de aptidões e segregação de gênero no trabalho, bem como abordando questões relacionadas com prestação de cuidados não pagos; remoção de barreiras à propriedade e controle das mulheres sobre a terra, habitação, tecnologia e financiamento; e aumento da expressão e representação das mulheres, levando ao mesmo tempo os homens e rapazes a participarem desse esforço.

O Banco Mundial continua a ampliar compromissos e parcerias a fim de coligir e refinar mais e melhores dados discriminados por sexo. Está trabalhando com órgãos das Nações Unidas e outros na coleta desses dados, inclusive sobre estatísticas vitais, propriedade de ativos, uso do tempo, mão de obra, cuidados de saúde e uso de serviços financeiros. A divulgação de dados sobre gênero é financiada por meio do Portal de Dados sobre Gênero, que foi atualizado e ampliado recentemente.

Para ajudar os países a identificar o que funciona e o que não funciona para cobrir as lacunas econômicas relacionadas com o gênero, quatro Laboratórios Regionais de Inovação em Matéria de Gênero estão construindo evidências baseadas em contextos diferentes. Estão em andamento 75 avaliações de impacto sobre aptidões, direitos à terra, acesso à infraestrutura, participação na força de trabalho, empreendedorismo, emprego de jovens, violência baseada no gênero e gravidez na adolescência. O Banco Mundial também está empenhado em cobrir a lacuna do crédito, estimada em cerca de US$ 300 bilhões em âmbito global, de empresas pequenas e médias formais de propriedade de mulheres, bem como a lacuna de gênero em termos de contas financeiras.

Enfrentar as causas e consequências de conflito e fragilidade

Cerca de dois bilhões de pessoas — mais de 25% da população global — vivem em países onde os resultados do desenvolvimento são afetados pela fragilidade, conflito e violência. O desafio é generalizado e complexo, incluindo deslocamento forçado prolongado, extremismo violento e segurança do cidadão. Com base em sua experiência

de desenvolvimento em ambiente de conflitos, o enfoque do Banco Mundial é abordar essas questões em um contexto mais amplo. Atividades no exercício financeiro de 2016 também enfocaram o desenvolvimento de soluções financeiras inovadoras — incluindo as que envolvem a participação do setor privado, a fim de assegurar uma resposta rápida a crises globais — e o fortalecimento de parcerias estratégicas entre atores humanitários e de desenvolvimento.

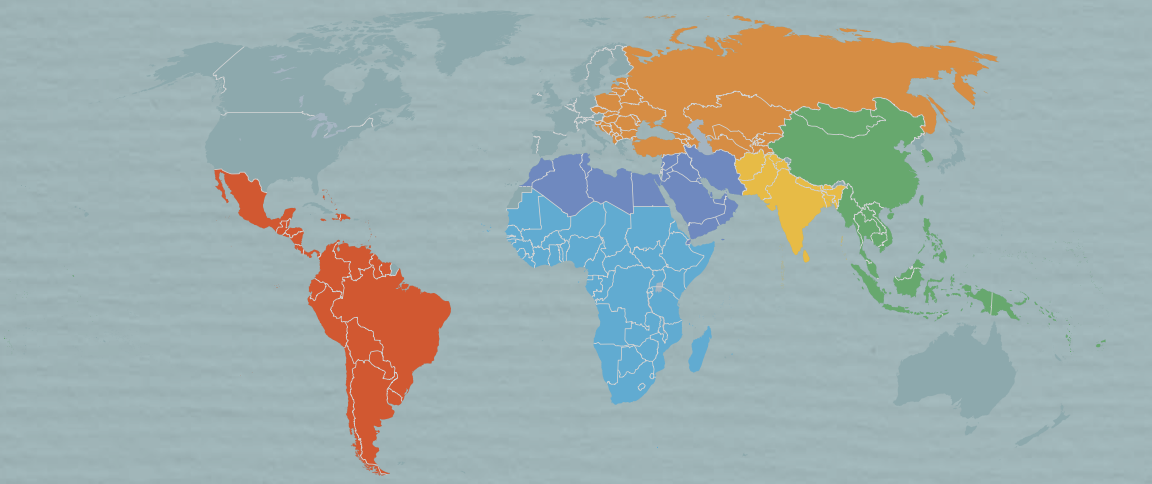
As operações do Banco Mundial são apoiadas por trabalho analítico para abordar a fragilidade, o conflito e a violência. Estão incluídas ferramentas de diagnóstico para programação em ambiente de conflitos, acompanhadas de 46 avaliações de risco e resiliência realizadas para informar o Mecanismo de Diagnósticos Sistemáticos de Países e o Mecanismo de Parceria de Países do Grupo Banco Mundial. No exercício financeiro de 2016, uma prioridade foi fortalecer a resposta do desenvolvimento ao deslocamento forçado mediante a realização de um trabalho analítico para criar um mecanismo de participação operacional, bem como desenvolver um enfoque conjunto entre sete bancos multilaterais de desenvolvimento. No intuito de promover o diálogo e o intercâmbio de conhecimentos, o Banco Mundial foi sede do Fórum Global sobre Fragilidade no início de 2016, colaborando com mais de 100 organizações. A colaboração com os seguintes parceiros apoia a realização eficaz do seguinte: Programa Global sobre Deslocamento Forçado, Fundo Fiduciário da Parceria ONU-Banco Mundial para Situações de Fragilidade e Conflito, Fundo para Consolidação do Estado e da Paz e Fundo Fiduciário da Coreia para Transições Econômicas e Consolidação da Paz.

O Banco Mundial financia operações que visam enfocar os impulsores da fragilidade, incluindo mais assistência às pessoas vulneráveis deslocadas por conflito. Na África, o Banco Mundial proporcionou créditos da AID no total de cerca de US$ 250 milhões a pessoas deslocadas involuntariamente e às comunidades anfitriãs na República Democrática do Congo, Djibuti, Etiópia, Uganda e Zâmbia. O maior volume de financiamento na região reconhece que o deslocamento forçado é um desafio global. Por meio desse financiamento o Banco Mundial tem cumprido as promessas feitas pelo Presidente Jim Yong Kim e pelo Secretário-Geral da ONU, Ban ki-moon, durante uma missão conjunta à região dos Grandes Lagos da África, em maio de 2013, e ao Chifre da África em outubro de 2014. Os dois líderes continuaram sua colaboração neste exercício financeiro, viajando juntos em março de 2016 à Jordânia, Líbano e Tunísia para promover a paz e o desenvolvimento no Oriente Médio e Norte da África.

Reforçar o envolvimento e o apoio a processos de transição durante transferências pacíficas de poder político e outros momentos de "transformação" é essencial para assegurar que os países não retornem ao conflito. O regime de transformação da AID oferece um nível mais alto de financiamento a países com oportunidades significativas de construir estabilidade e resiliência para acelerar sua transição da fragilidade. No exercício financeiro de 2016, Guiné-Bissau e Madagascar foram considerados elegíveis com base na evidência de compromisso do respectivo governo com uma agenda de reforma e entendimento compartilhado entre os principais parceiros no desenvolvimento em aumentar o apoio ao país, e US$ 20 milhões e US$ 230 milhões foram alocados respectivamente.

A Plataforma Global do Banco Mundial para Abordar a Violência Sexual e a Violência Baseada no Gênero (SGBV) foi lançada em março de 2015 para prestar serviços a sobreviventes da SGBV, contribuir para a prevenção, conscientização do público e geração de capacidades dos países clientes por meio do intercâmbio de conhecimentos Sul-Sul. Essa plataforma inclui projetos-piloto na Geórgia, Nepal, Papua Nova Guiné e República Democrática do Congo. Após uma visita global de conhecimento em 2015 com representantes de todos os projetos, a plataforma está organizando visitas regionais de conhecimento em 2016 para aprender com as melhores práticas regionais.

Para saber mais sobre os setores em que o Banco Mundial atua, favor consultar o site **worldbank.org/topics**.



As regiões

O Banco Mundial opera atualmente em mais de 130 representações em todo o mundo. A maior presença nos países clientes está ajudando o Banco a compreender melhor, trabalhar com mais eficácia com seus parceiros nesses países e prestar-lhes serviços mais oportunos. Noventa e seis por cento dos Diretores e Gerentes Nacionais e 40% do pessoal trabalham hoje em representações em todas as seis regiões geográficas. A seção a seguir destaca os principais objetivos alcançados, projetos realizados, estratégias revisadas e publicações produzidas no exercício financeiro de 2016. Para informações mais detalhadas, favor consultar o site **worldbank.org/countries**.

TABELA 1

COMPROMISSOS PARA O EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2016

REGIÃO	BIRD (US$ MILHÕES)	AID (US$ MILHÕES)	TOTAL BIRD/AID (US$ MILHÕES)	TOTAL DA PARCELA BIRD/AID (PERCENTAGEM)
África	669	8.677	9.346	20
Leste Asiático e Pacífico	5.176	2.324	7.500	16
Europa e Ásia Central	7.039	233	7.272	16
América Latina e Caribe	8.035	183	8.218	18
Oriente Médio e Norte da África	5.170	31	5.201	11
Sul da Ásia	3.640	4.723	8.363	19
Total	29.729	16.171	45.900	100

TABELA 2

DESEMBOLSOS PARA O EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2016

REGIÃO	BIRD (US$ MILHÕES)	AID (US$ MILHÕES)	TOTAL BIRD/AID (US$ MILHÕES)	TOTAL DA PARCELA BIRD/AID (PERCENTAGEM)
África	874	6.813	7.687	21
Leste Asiático e Pacífico	5.205	1.204	6.409	18
Europa e Ásia Central	5.167	365	5.532	15
América Latina e Caribe	5.236	303	5.539	16
Oriente Médio e Norte da África	4.427	44	4.471	13
Sul da Ásia	1.623	4.462	6.085	17
Total	22.532	13.191	35.723	100

Carteira de projetos em implementação em 30 de junho de 2016: US$ 207,3 bilhões.

África

Embora a África tenha progredido nos últimos 10 anos — em termos tanto de crescimento econômico como de redução da pobreza — a região enfrenta agora desafios significativos, principalmente devido ao declínio global de preços dos produtos básicos e riscos específicos da região. O crescimento da África caiu para 3,0% em 2015 em comparação com 4,5% em 2014 — o ritmo mais lento desde 2009 — e, segundo as previsões, deverá atingir 2,5% em 2016. O crescimento da renda per capita foi ainda mais modesto, sobrecarregado pelo crescimento demográfico.

Há variação entre os países, especialmente entre os ricos em recursos e os não ricos em recursos, mas de modo geral a tendência do crescimento econômico da região permanece abaixo dos níveis anteriores à crise financeira. O crescimento mais lento acentua o desafio de redução da pobreza. Apesar do progresso, a parcela da população que vive com US$ 1,90 por dia ou menos permanece muito alta, estimada em 42,7% em 2012.

Assistência do Banco Mundial

O Banco Mundial aprovou US$ 9,3 bilhões para 109 projetos na região neste exercício financeiro, dos quais US$ 669 milhões em empréstimos do BIRD e US$ 8,7 bilhões em compromissos da AID dos quais US$ 200 milhões provenientes do Mecanismo de Ampliação da AID. As áreas principais de enfoque incluem aumento da produtividade agrícola; maior acesso à energia economicamente viável e confiável; criação de resiliência à mudança do clima; fortalecimento de Estados frágeis e afetados por conflitos; e promoção da educação de boa qualidade.

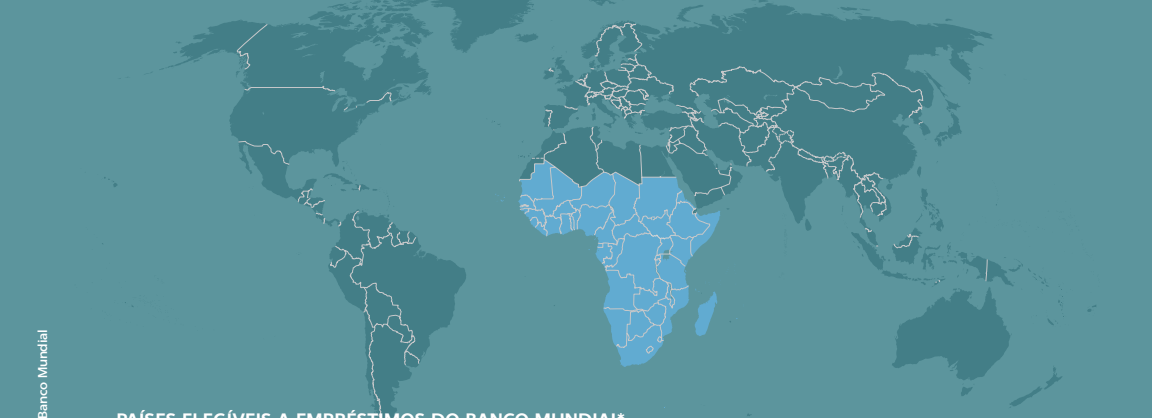
Neste exercício financeiro, o Banco também fez importantes contribuições para o conhecimento. De acordo com a publicação *Poverty in a Rising Africa* (Pobreza em uma África em Crescimento), a incidência de pobreza na região pode ser mais baixa do que o indicado pelas estimativas atuais. No entanto, devido ao aumento demográfico, o número de africanos que vivem em situação de pobreza extrema é, no mínimo, 50 milhões mais alto do que em 1990.

Incentivo à produtividade agrícola

A agricultura representa 65% do emprego na África. Em um momento em que alguns países enfrentam desafios oriundos do declínio de preços dos produtos básicos, o desenvolvimento deste setor pode ajudar a diversificar as economias. No intuito de melhorar a vida de dois milhões de pastores na região — de uma estimativa de 50 milhões — o Projeto Regional de Apoio ao Pastoreio no Sahel visa especificamente a melhorar o acesso a ativos da produção, serviços e mercados em seis países — Burkina Faso, Chade, Mali, Mauritânia, Níger e Senegal — e a melhorar a resposta local a crises e emergências do setor pastoril. A maioria dos beneficiários deste projeto de seis anos será constituída por mulheres e jovens.

Aumento da à energia acessível e confiável

A África continua atrás das outras regiões em termos de acesso à eletricidade – uma ironia, dado o imenso potencial de energia renovável do Continente, incluindo energia hidrelétrica, solar e geotérmica. O aumento do acesso à energia economicamente viável, confiável e sustentável é um objetivo primordial do trabalho do Banco Mundial na região. Neste exercício financeiro, o Banco forneceu US$ 700 milhões ao Projeto de Gás Sankofa em Gana, o qual desenvolverá recursos de gás natural na plataforma em alto-mar situada a 60 quilômetros da costa oeste. O gás deste projeto



SIERRA LEONE © Dominic Chavez/Banco Mundial

PAÍSES ELEGÍVEIS A EMPRÉSTIMOS DO BANCO MUNDIAL*

África do Sul
Angola
Benin
Botsuana
Burkina Faso
Burundi
Cabo Verde
Camarões
Chade
Comoros
Costa do Marfim
Etiópia
Gabão
Gâmbia
Gana
Guiné
Guiné Equatorial
Guiné-Bissau
Lesoto
Libéria
Madagascar
Malauí
Mali
Maurício
Mauritânia
Moçambique
Namíbia
Níger
Nigéria
Quênia
República Centro-Africana
República Democrática do Congo
República do Congo
Ruanda
São Tomé e Príncipe
Senegal
Serra Leoa
Seychelles
Suazilândia
Sudão do Sul
Tanzânia
Togo
Uganda
Zâmbia

*em 30 de junho de 2016

gerará até 1.000 megawatts de energia doméstica, ou seja, cerca de 40% da capacidade de geração atualmente instalada em Gana. O projeto alavancará US$ 7,9 bilhões em investimentos do setor privado, produzindo enormes retornos financeiros potenciais e benefícios para Gana.

Adaptação à mudança do clima e criação de resiliência climática

A mudança do clima, especialmente mudanças nos padrões de temperatura e pluviosidade, deverá atingir de maneira especialmente dura a população mais pobre da África. Portanto, investir em técnicas de adaptação e gestão de risco de desastres continua a ser prioridade para o Banco Mundial. O Plano da África para Negócios Climáticos, apresentado nas conversações sobre mudança do clima na 21ª Conferência das Partes (COP 21), realizada em Paris em dezembro de 2015, estabeleceu um programa de trabalho para ajudar os países tanto a reduzir os efeitos da mudança do clima como a se adaptar a ela. Em abril de 2016, o Banco Mundial, em colaboração com parceiros, concordou em estabelecer o Observatório Costeiro na África Ocidental para aprimorar a base de conhecimentos sobre erosão costeira, enchentes e outros perigos da mudança do clima que os países do litoral e ilhas da África Ocidental enfrentam. Esse observatório gerará capacidade nacional e regional e apoiará as iniciativas dos países no fortalecimento da resiliência de suas áreas costeiras à mudança do clima.

Apoio a países frágeis e afetados por conflitos

Neste exercício financeiro, a AID aprovou recursos de transformação para Guiné-Bissau e Madagascar. Esses fundos ajudam os Estados frágeis e afetados por conflitos a abordar as raízes da fragilidade e apoiam sua transição para Estados que funcionam. Na Guiné-Bissau e em Madagascar, apoiarão iniciativas das reformas públicas principais, incluindo o fortalecimento de um sistema transparente e responsável de gestão de finanças públicas.

Iniciativas regionais do Banco Mundial e das Nações Unidas nos Grandes Lagos, no Sahel e no Chifre da África estão apoiando iniciativas transfronteiriças para abordar as causas inerentes da fragilidade. O Banco está abordando a questão premente do deslocamento nos Grandes Lagos e no Chifre da África com duas operações para ajudar os países a gerenciar as atuais crises apoiando pessoas deslocadas involuntariamente e as respectivas comunidades anfitriãs.

Promoção do desenvolvimento do capital humano

Todos os anos, no próximo decênio, 11 milhões de africanos entrarão no mercado de trabalho. Precisam estar equipados com as aptidões e treinamento adequados para terem êxito. Para ajudar a cobrir a lacuna entre o que estudantes africanos estão aprendendo e as aptidões que buscam os empregadores, o Banco Mundial lançou iniciativas para promover o ensino STEM (ciências, tecnologia, engenharia e matemática) em toda a região. O projeto Centros de Excelência de Ensino Superior da África, de US$ 140 milhões, está financiando 24 centros selecionadas por concorrência em instituições de ensino superior na África Ocidental e na África Central. Fortalecerá sua capacidade e enfoque na produção de treinamento excelente, pesquisa aplicada e transferência de conhecimentos em setores prioritários tais como agricultura, saúde, educação e estatísticas aplicadas.

← Visualização de Dados

FIGURA 1 ÁFRICA

EMPRÉSTIMOS DO BIRD E DA AID POR SETOR • EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2016

PARCELA DO TOTAL DE US$ 9,3 BILHÕES

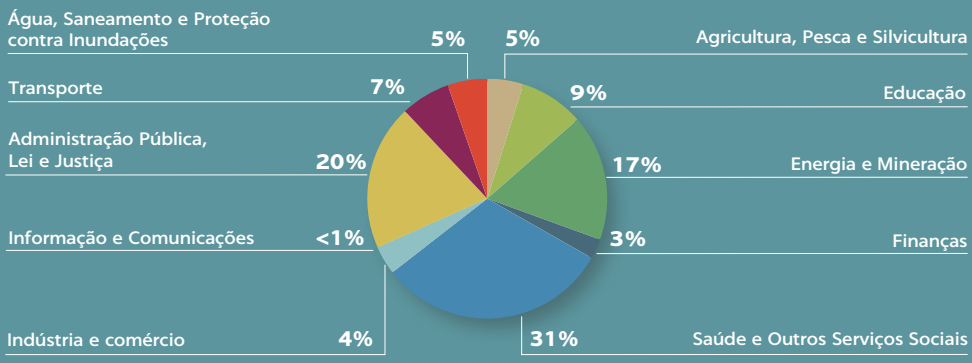


TABELA 3 ÁFRICA

RETRATO DA REGIÃO

INDICADOR	2000	2010	DADOS ATUAIS[a]	TENDÊNCIA
População total (milhões)	668	874	1.001	
Crescimento da população (% anual)	2,7	2,8	2,7	
RNB per capita, (método Atlas, US$ atual)	504	1.280	1.627	
Crescimento do PIB per capita (% anual)	0,9	2,7	0,2	
População que vive com menos de US$ 1,90 por dia (milhões)	399[b]	398	389	
Expectativa de vida no nascimento, mulheres (anos)	51	58	60	
Expectativa de vida no nascimento, homens (anos)	49	55	57	
Taxa de alfabetização de jovens, mulheres (% idades 15-24)	62	66	66	
Taxa de alfabetização de jovens, homens (% idades 15-24)	75	76	76	
Emissões de dióxido de carbono (megatoneladas)	556	720	753	
MONITORAMENTO DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODSs)				
ODS 1.1 Pobreza extrema (% população abaixo de US$ 1,90 por dia, PPP de 2011)	57,1[b]	46,1	42,7	
ODS 2.2 Prevalência da atrofia, altura para a idade (% de crianças menores de cinco anos)	43	38	36	
ODS 3.1 Coeficiente de mortalidade materna (estimativa modelada, por 100.000 nascidos vivos)	846	625	547	
ODS 3.2 Taxa de mortalidade abaixo de 5 anos (por 1.000 nascidos vivos)	154	101	83	
ODS 4.1 Taxa de conclusão do ensino fundamental (% de faixa etária relevante)	55	68	69	
ODS 5 Coeficiente da taxa de participação de mulheres com relação a homens na força de trabalho (modelada segundo estimativa da OIT, %)	81	84	84	
ODS 5.5 Proporção de assentos ocupados por mulheres nos parlamentos nacionais (% do total)	12	19	24	
ODS 6.1 Acesso à água potável segura (% da população com acesso)	55	63	68	
ODS 6.2 Acesso a instalações de saneamento básico (% da população com acesso)	25	28	30	
ODS 7.1 Acesso à eletricidade (% da população)	26	32	35	
ODS 7.2 Consumo de energia renovável (% do consumo total final de energia)	73	71	70	
ODS 17.8 Indivíduos usuários da Internet (% da população)	0,5	10	22	

Obs.: OIT = Organização Internacional do Trabalho; PPP = paridade do poder aquisitivo.

a. Dados mais atualizados disponíveis de 2012 a 2015; favor consultar o site http://data.worldbank.org para atualização de dados.

b. Dados de 2002.

FIGURA 2 ÁFRICA

EMPRÉSTIMOS DO BIRD E DA AID POR TEMA • EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2016

PARCELA DO TOTAL DE US$ 9,3 BILHÕES

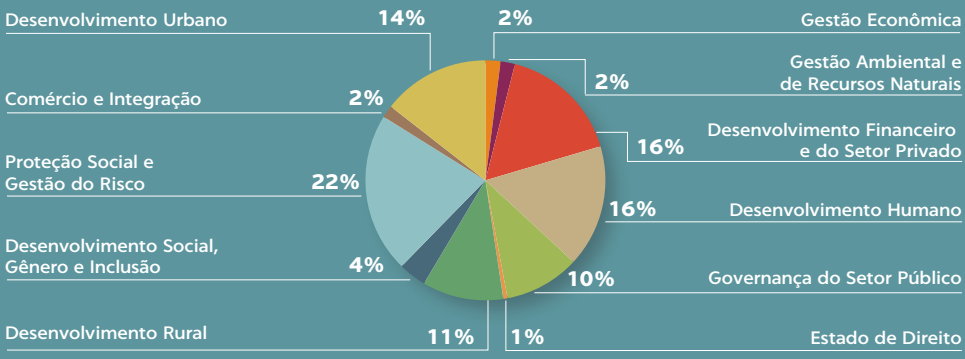


TABELA 4 ÁFRICA

COMPROMISSOS REGIONAIS E DESEMBOLSOS PARA OS EXERCÍCIOS FINANCEIROS 2014-16

	COMPROMISSOS (US$ MILHÕES)			DESEMBOLSOS (US$ MILHÕES)		
	EF14	EF15	EF16	EF14	EF15	EF16
BIRD	420	1.209	669	335[a]	816	874
AID	10.193	10.360	8.677	6.604	6.595	6.813

Carteira de projetos em implementação em 30 de junho de 2016: US$ 56,1 bilhões.

a. Este número do Relatório Anual 2014 foi revisado devido a arredondamento.

Aumento da produtividade agrícola na África Ocidental

Em 2008, o Banco Mundial lançou o Programa de Produtividade Agrícola na África Ocidental (WAAPP) em Gana, Mali e Senegal. Os resultados foram impressionantes: a renda dos beneficiários subiu 34%, as colheitas aumentaram 30%, a ingestão de calorias subiu e a duração dos períodos de fome diminuiu. O sucesso do projeto-piloto levou ao lançamento do programa em outros 10 países: Benin, Burkina Faso, Costa do Marfim, Gâmbia, Guiné, Libéria, Níger, Nigéria, Serra Leoa e Togo.

O programa ampliado elevou a renda e melhorou a segurança alimentar de sete milhões de beneficiários diretos (42% mulheres) e de cerca de 50 milhões de beneficiários indiretos. Possibilitou a pequenos proprietários trabalhar em quase quatro milhões de hectares de terra com 160 novas variedades de culturas, ferramentas de processamento de alimentos e outras tecnologias agrícolas. O WAAPP está também criando um futuro de inovação agrícola. Está apoiando o estabelecimento de nove centros de pesquisa de especialização, os quais coordenam as pesquisas e implementação em toda a região. O WAAPP também financiou a graduação em mestrado e doutorado para mais de 1.000 jovens cientistas e envolveu universidades no desenvolvimento de tecnologias agrícolas.

O sucesso do programa levou o Banco Mundial a expandi-lo ao Senegal neste ano. Um financiamento adicional de US$ 20 milhões ajudará as iniciativas governamentais a fortalecer a produção de sementes certificadas e o sistema de comercialização do amendoim e ajuda a diversificar atividades na bacia de produção de amendoim.

Para obter informações adicionais sobre o trabalho do Banco Mundial na região, favor consultar o site **www.worldbank.org/afr**.

Leste Asiático e Pacífico

O crescimento nos países em desenvolvimento do Leste Asiático e Pacífico diminuiu ligeiramente em 2015, ficando em 6,5% em comparação com 6,8% em 2014. A desaceleração do crescimento econômico da China — bem como da Indonésia, Malásia e Mongólia — foi responsável pela maior parte do declínio. O crescimento nos países em desenvolvimento da região, além da China, foi de 4,8%, semelhante ao de 2014. Apesar da desaceleração, a região representou quase dois quintos do crescimento global em 2015 — uma contribuição ainda maior do que em 2014.

A pobreza extrema diminuiu mais rapidamente aqui do que em qualquer outra região, caindo de 80% em 1981 para cerca de 7,2% em 2012. No entanto, mesmo com esse progresso notável, cerca de 90 milhões de pessoas ainda vivem em situação de extrema pobreza — e outros 250 milhões são vulneráveis a retornar à extrema pobreza como resultado da mudança do clima, desastres naturais, doenças e choques econômicos. A desigualdade econômica é alta em muitos países, embora a renda dos 40% mais pobres da população da maioria dos países tenha aumentado mais rapidamente do que a renda do restante da população. A desigualdade da renda reflete, em parte, a desigualdade de oportunidades, incluindo acesso diferencial a serviços de saúde e educação.

Assistência do Banco Mundial

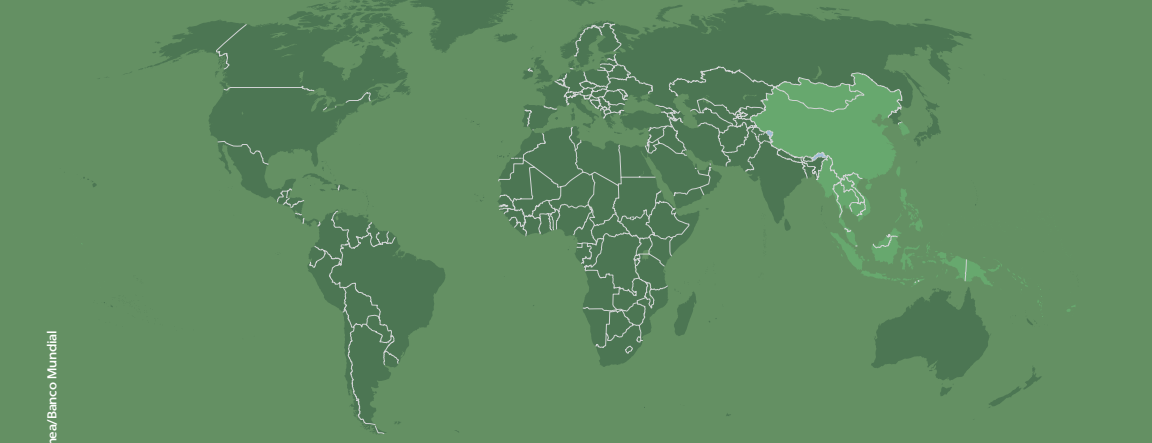
O Banco Mundial aprovou US$ 7,5 bilhões para 41 projetos na região neste exercício financeiro, incluindo US$ 5,2 bilhões em empréstimos do BIRD e US$ 2,3 bilhões em compromissos da AID. A estratégia do Banco na região enfoca cinco áreas: inclusão e empoderamento; emprego e crescimento liderados pelo setor privado; governança e instituições; infraestrutura e urbanização; e mudança do clima e gestão de risco de desastres. Os temas transversais de gênero e fragilidade são também centrais ao trabalho do Banco Mundial na região.

Combate à subnutrição e melhoria da saúde

A região é o epicentro do ônus duplo formado pela atrofia e obesidade – ambas formas de subnutrição. A Indonésia, Filipinas, Mianmar e Vietnã figuram entre os 34 países que constituem 90% do ônus global da atrofia. A China e a Indonésia estão entre os 10 países que constituem mais de 50% do ônus global da obesidade.

A atrofia reduz significativamente as capacidades físicas e mentais das crianças, impondo custos humanos e econômicos enormes. Na Indonésia, por exemplo, onde 37% das crianças são atrofiadas, estima-se que as perdas econômicas associadas à atrofia atinjam de 2% a 3% do PIB.

A estratégia do Banco Mundial para combater a subnutrição promove a colaboração com formuladores de políticas, sociedade civil, setor privado e parceiros no desenvolvimento para promover o investimento na nutrição e pesquisa para informar respostas de políticas. O Banco está também investindo em projetos de nutrição, tais como o Programa Nacional de Empoderamento da Comunidade (PNPM Generasi) na Indonésia, o qual ajuda a melhorar a saúde materno-infantil. Em uma das províncias mais pobres do país, o projeto ajudou a diminuir a incidência de peso abaixo do normal e de crianças severamente abaixo do peso em 20% e 33%, respectivamente, e a reduzir a atrofia em 21%.



CAMBOJA © Chor Sokunthea/Banco Mundial

PAÍSES ELEGÍVEIS A EMPRÉSTIMOS DO BANCO MUNDIAL*

Camboja
China
Estados Federados da Micronésia
Fiji
Filipinas
Ilhas Marshall
Ilhas Salomão
Indonésia
Kiribati
Malásia
Mianmar
Mongólia
Palau
Papua Nova Guiné
República da Coreia
República Popular Democrática do Laos
Samoa
Tailândia
Timor Leste
Tonga
Tuvalu
Vanuatu
Vietnã

**em 30 de junho de 2016*

Promoção da redução da mudança do clima e resiliência

A região inclui 13 dos 30 países mais vulneráveis à mudança do clima. Mas também suporta o peso de 70% dos desastres do mundo que têm afetado mais de 1,6 bilhão de pessoas na região desde 2000. Veem-se particularmente afetados os países das Ilhas do Pacífico, nos quais o aumento do nível do mar está ameaçando as áreas costeiras e as ilhas de recifes de corais.

O Leste Asiático e Pacífico é também o maior contribuinte para as emissões de gases do efeito estufa, representando um terço das emissões mundiais de dióxido de carbono e 60% do consumo de carvão. Portanto, a região é crítica para o avanço da agenda global da mudança do clima. Neste sentido, o Banco Mundial está trabalhando com os governos, setor privado e outros parceiros no desenvolvimento em uma série de soluções inovadoras para apoiar políticas energéticas mais verdes e mais limpas, incluindo a precificação do carbono.

O Banco Mundial também ajuda os clientes a adotar métodos inteligentes em matéria de clima em áreas como desenvolvimento urbano e agricultura. Pequim, por exemplo, está empenhada em tornar-se modelo para outras cidades chinesas na promoção de um crescimento econômico urbano eficiente em termos de recursos e favorável ao meio ambiente. Com o apoio do Banco Mundial, instalou sistemas solares fotovoltaicos de 100 megawatts nos telhados de 800 escolas de ensino fundamental e médio. No Vietnã, o uso de enfoques inteligentes em matéria de clima no cultivo do arroz ajudou mais de 30 mil agricultores a produzir mais arroz e, ao mesmo tempo, reduzir custos e emissões de gás metano.

Promoção de parcerias do conhecimento em busca de soluções para o desenvolvimento

O Banco Mundial continuou a aprofundar suas parcerias do conhecimento e de pesquisas a fim de ajudar os clientes a identificar soluções para os desafios de seu desenvolvimento em evolução com a publicação *Vietnam 2035: Toward Prosperity, Creativity, Equity, and Democracy* (Vietnã 2035: Rumo à Prosperidade, Criatividade, Equidade e Democracia) que examina como o Vietnã pode se tornar um país industrial moderno em 20 anos. Este ano, o Banco expandiu suas parcerias com países membros não mutuários, abrindo um escritório em Kuala Lumpur em março. O novo escritório na Malásia, juntamente com o escritório em Songdo, República da Coreia, e com o Eixo de Infraestrutura Global de Cingapura têm como objetivo gerar e compartilhar com países da região e do mundo inteiro conhecimentos, lições e soluções relacionados ao desenvolvimento.

← Visualização de Dados

FIGURA 3 LESTE ASIÁTICO E PACÍFICO

EMPRÉSTIMOS DO BIRD E DA AID POR SETOR • EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2016

PARCELA DO TOTAL DE US$ 7,5 BILHÕES

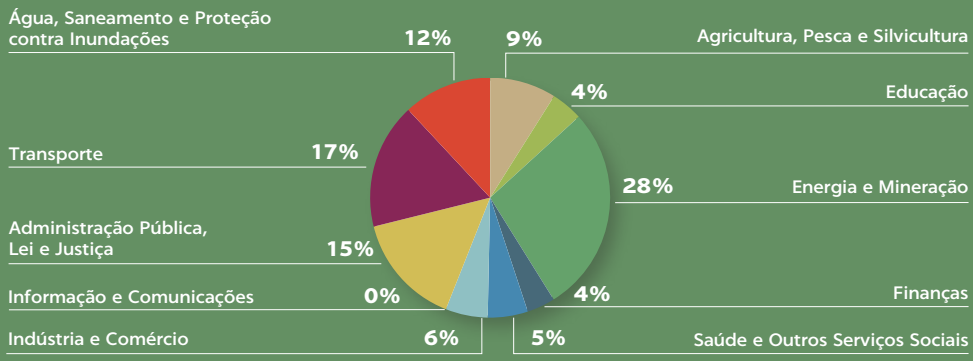


TABELA 5 LESTE ASIÁTICO E PACÍFICO

RETRATO DA REGIÃO

INDICADOR	2000	2010	DADOS ATUAIS[a]	TENDÊNCIA
População total (milhões)	1.815	1.964	2.035	
Crescimento da população (% anual)	1,0	0,7	0,7	
RNB per capita, (método Atlas, US$ atual)	912	3.757	6.407	
Crescimento do PIB per capita (% anual)	6,4	9,0	5,7	
População que vive com menos de US$ 1,90 por dia (milhões)	553[b]	226	147	
Expectativa de vida no nascimento, mulheres (anos)	72	75	76	
Expectativa de vida no nascimento, homens (anos)	68	71	72	
Taxa de alfabetização de jovens, mulheres (% idades 15-24)	98	99	99	
Taxa de alfabetização de jovens, homens (% idades 15-24)	98	99	99	
Emissões de dióxido de carbono (megatoneladas)	4.212	9.558	10.485	
MONITORAMENTO DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODSs)				
ODS 1.1 Pobreza extrema (% população abaixo de US$ 1,90 por dia, PPP de 2011)	29,2[b]	11,2	7,2	
ODS 2.2 Prevalência da atrofia, altura para a idade (% de crianças menores de cinco anos)	26	15	11	
ODS 3.1 Coeficiente de mortalidade materna (estimativa modelada, por 100.000 nascidos vivos)	120	79	63	
ODS 3.2 Taxa de mortalidade abaixo de 5 anos (por 1.000 nascidos vivos)	42	23	18	
ODS 4.1 Taxa de conclusão do ensino fundamental (% de faixa etária relevante)	90	105	105	
ODS 5 Coeficiente da taxa de participação de mulheres com relação a homens na força de trabalho (modelada segundo estimativa da OIT, %)	82	79	79	
ODS 5.5 Proporção de assentos ocupados por mulheres nos parlamentos nacionais (% do total)	17	18	20	
ODS 6.1 Acesso à água potável segura (% da população com acesso)	80	90	94	
ODS 6.2 Acesso a instalações de saneamento básico (% da população com acesso)	59	70	75	
ODS 7.1 Acesso à eletricidade (% da população)	91	95	96	
ODS 7.2 Consumo de energia renovável (% do consumo total final de energia)	31	22	21	
ODS 17.8 Indivíduos usuários da Internet (% da população)	2	29	45	

Obs.: OIT = Organização Internacional do Trabalho; PPP = paridade do poder aquisitivo.

a. Dados mais atualizados disponíveis de 2012 a 2015; favor consultar o site http://data.worldbank.org para atualização de dados.

b. Dados de 2002.

FIGURA 4 LESTE ASIÁTICO E PACÍFICO

EMPRÉSTIMOS DO BIRD E DA AID POR TEMA • EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2016

PARCELA DO TOTAL DE US$ 7,5 BILHÕES

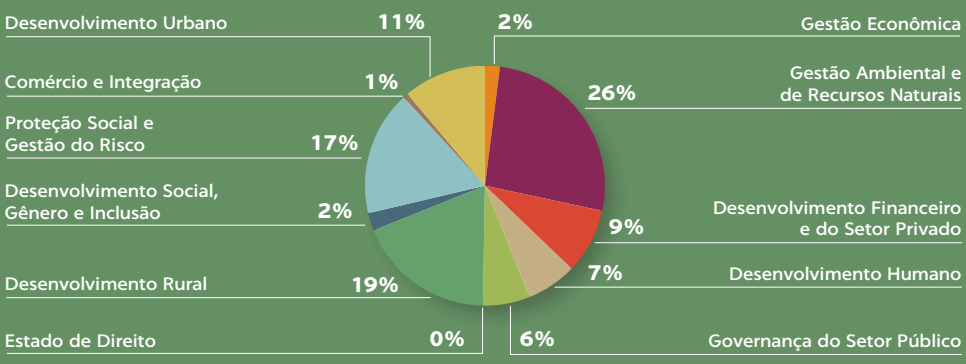


TABELA 6 LESTE ASIÁTICO E PACÍFICO

COMPROMISSOS REGIONAIS E DESEMBOLSOS PARA OS EXERCÍCIOS FINANCEIROS 2014-16

	COMPROMISSOS (US$ MILHÕES)			DESEMBOLSOS (US$ MILHÕES)		
	EF14	EF15	EF16	EF14	EF15	EF16
BIRD	4.181	4.539	5.176	3.397	3.596	5.205
AID	2.131	1.803	2.324	1.459	1.499	1.204

Carteira de projetos em implementação em 30 de junho de 2016: US$ 32,3 bilhões.

Seguro inovador para proteger pastores da Mongólia

O inverno na Mongólia é lindo, mas pode ser muito rigoroso. Em um inverno extremamente frio — conhecido como *dzud* — o gado morre, custando aos pastores a própria subsistência.

No intuito de proteger os pastores contra essas perdas devastadoras, o Banco Mundial criou um seguro para a pecuária baseado em índice. Este projeto, lançado em 2006 e concluído em 2016, introduziu um esquema de seguro inovador no qual os pagamentos baseiam-se no número total de cabeças de gado perdidas por espécie e distrito e não nas perdas de cada domicílio. O programa é uma combinação de autosseguro, seguro baseado no mercado e rede de proteção social. Os pastores são responsáveis por pequenas perdas que não afetam a viabilidade de seu negócio. Perdas maiores são transferidas para o setor de seguro privado. No caso de perdas catastróficas, o Governo entra em ação. O sistema oferece fortes incentivos aos pastores para continuarem a cuidar de seus rebanhos no caso de desastres. Se um pastor não sofrer perdas, mas seus vizinhos perderem grande parte de seu rebanho em consequência do *dzud* ou da seca, será recompensado por seu esforço adicional e receberá um montante baseado nas perdas da área como um todo.

No sistema tradicional, era difícil para as seguradoras verificar as perdas de cada pastor no vasto território da Mongólia. Como o índice baseia-se em estatísticas verificáveis, fazer uma estimativa das perdas é um processo muito mais simples que não deixa margem a erro. Este produto inovador beneficia os pastores e resulta em bons negócios para as empresas de seguro.

Para obter informações adicionais sobre o trabalho do Banco Mundial na região, favor consultar o site **www.worldbank.org/eap**.

Europa e Ásia Central

O crescimento na Europa e Ásia Central deverá melhorar apenas modestamente em 2016 em comparação com a contração de 0,1% em 2015. Crescimento global fraco, incerteza política decorrente do referendo na Grã-Bretanha sobre a saída da União Europeia, tensões geopolíticas contínuas e crise dos refugiados, contribuíram todos para limitar a recuperação regional. Na Eurásia, receitas do petróleo continuamente baixas e fluxos fracos de remessas continuaram a enfraquecer o crescimento, após uma contração de 1,1% em 2015.

Há uma reversão significativa da redução da pobreza ocorrida na década passada e o compartilhamento da prosperidade está paralisado em muitos países. Cerca de 14% da população da região — mais de 66 milhões de habitantes — vivem na pobreza, incluindo quase 19 milhões que vivem com menos de US$ 2,50 por dia, a linha de pobreza extrema para a região.

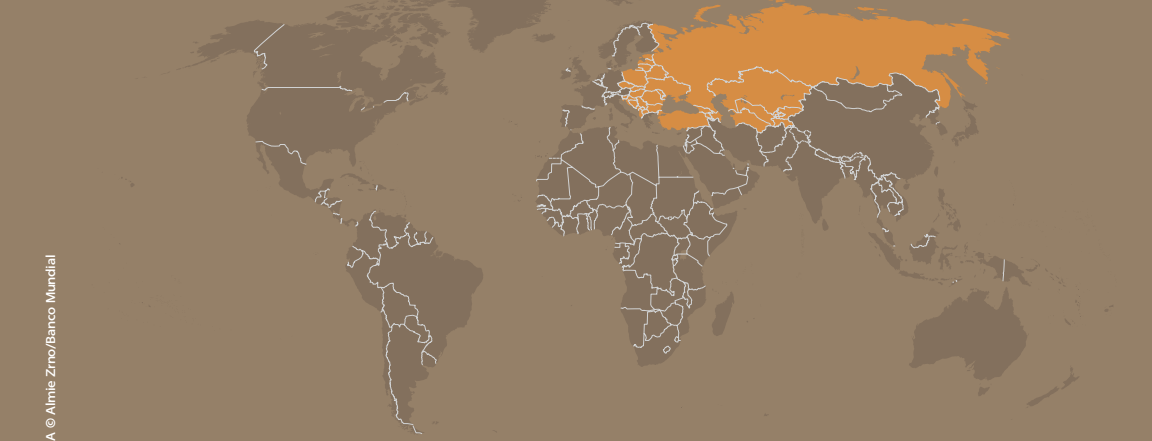
Assistência do Banco Mundial

O Banco Mundial aprovou US$ 7,3 bilhões em empréstimos à região para 42 projetos neste exercício financeiro, incluindo US$ 7,0 bilhões em empréstimos do BIRD e US$ 233 milhões em compromissos da AID. O Banco também assinou 34 acordos de Serviços de Consultoria Reembolsáveis com 9 países da região em um total de US$ 34,1 milhões. Esses acordos proporcionam assessoria técnica em questões como reforma de sistemas educacionais; governança do setor público e geração de capacidade institucional; e planejamento e gestão de investimentos na infraestrutura.

A estratégia para a região visa a apoiar clientes a se adaptarem à nova situação normal face a um aumento de vulnerabilidades e riscos. Neste sentido, o Banco Mundial está apoiando a estabilidade macroeconômica e prestando consultoria no tocante à resposta de políticas a pressões monetárias; está trabalhando com clientes no enfrentamento dos desafios de deslocamento forçado e diminuição de remessas; está assessorando clientes em matéria de orçamentos para apoiar importantes reformas; está apoiando o desenvolvimento de redes de proteção social; e está ajudando os países a priorizar o investimento. Ao mesmo tempo, o Banco Mundial continua a prestar assistência no enfrentamento de desafios estruturais e de longo prazo que afetam a região.

Apoio à resiliência, diversificação e competitividade

Neste ano, o Banco Mundial investiu no crescimento macroeconômico, boa governança, competitividade e criação de empregos na Armênia, Cazaquistão, Polônia, República do Quirguistão, Sérvia e Ucrânia. Investiu também na melhoria da governança do setor público e na garantia de serviços públicos de qualidade na Albânia, Armênia, Belarus, Moldávia, República do Quirguistão, Sérvia, Ucrânia e Uzbequistão. Ajudou a promover a inovação, empreendedorismo e crescimento do setor privado na Croácia e na República do Quirguistão; a melhorar o acesso ao financiamento para micro, pequenas e médias empresas na Turquia; e a desenvolver serviços de turismo competitivos na Geórgia e na ex-República Iugoslava da Macedônia. Programas financiados pelo Banco apoiaram a resiliência e eficiência do setor financeiro e dos sistemas bancários na Bulgária, Cazaquistão, República do Quirguistão e Ucrânia, além de terem ajudado a Armênia, Azerbaijão, Geórgia, Cazaquistão, ex-República Iugoslava da Macedônia, Moldávia e Ucrânia a modernizar e expandir a infraestrutura de transportes, a fim de apoiar o crescimento, conectividade e competitividade.



© BOSNIA AND HERZEGOVINA © Almie Zrno/Banco Mundial

PAÍSES ELEGÍVEIS A EMPRÉSTIMOS DO BANCO MUNDIAL*

Albânia
Antiga República Iugoslava da Macedônia
Armênia
Azerbaijão
Belarus
Bósnia-Herzegóvina
Bulgária
Cazaquistão
Croácia
Federação Russa
Geórgia
Kosovo
Moldávia
Montenegro
Polônia
República do Quirguistão
Romênia
Sérvia
Tajiquistão
Turcomenistão
Turquia
Ucrânia
Uzbequistão

*em 30 de junho de 2016

O Banco Mundial ofereceu consultoria em serviços analíticos para melhorar o clima de investimento e o ambiente de negócios no Cazaquistão, Espanha, Federação Russa, Grécia, Polônia, República do Quirguistão e Romênia; em finanças públicas e eficiência do setor público na Albânia, Armênia, Cazaquistão, ex-República Iuguslava da Macedônia, Polônia, República do Quirguistão, Romênia, Sérvia e Uzbequistão; e em comércio exterior e competitividade no Cazaquistão, República do Quirguistão, Rússia, Turcomenistão e países dos Bálcãs Ocidentais.

O Banco Mundial produz análise macroeconômica e recomendações de políticas específicas para o setor privado em seus relatórios econômicos periódicos sobre muitos países da região. O último *Russia Economic Report: The Long Journey to Recovery* (Relatório Econômico sobre a Rússia: A Longa Jornada para a Recuperação) enfocou os desafios da diversificação econômica na Rússia; e *South East Europe Regular Economic Report Special Topic: The Impact of Aging on Economic Growth* (Tema Especial do Relatório Econômico Regular do Sudeste Europeu: O Impacto do Envelhecimento nos países dos Bálcãs Ocidentais) analisou o impacto do envelhecimento no crescimento econômico nos países dos Bálcãs Ocidentais.

Desenvolvimento do capital humano e apoio à inclusão

O Banco Mundial trabalha com países clientes na elaboração e implementação de reformas para melhorar a eficiência e a sustentabilidade fiscal de seus sistemas de aposentadoria, proteção social, educação e sistemas de cuidados de saúde. Neste ano, ajudou os formuladores de políticas a melhorar sistema de cuidados de saúde no Cazaquistão e sistemas educacionais no Kosovo e Uzbequistão. Prestou serviços analíticos e de consultoria para melhorar a eficiência e sustentabilidade financeira dos sistemas de pensões na Albânia, Armênia, Azerbaijão, Bálcãs Ocidentais, Cazaquistão, Geórgia, Hungria, Polônia e Rússia; bem como para aprimorar sistemas de redes de proteção social na Grécia, Cazaquistão e Uzbequistão.

Neste ano, o Banco Mundial publicou um livro sobre os ciganos. *Being Fair, Faring Better: Promoting Equality of Opportunity for Marginalized Roma* (Ser justos, sair-se melhor: promoção da igualdade de oportunidades para os ciganos marginalizados) identifica formas mediante as quais os países da Europa Central e Oriental podem criar oportunidades equânimes para ciganos desfavorecidos.

Apoio à adaptação ao clima e eficiência energética

A adaptação à mudança do clima e a eficiência energética continuam a ser prioridades estratégicas para a Europa e Ásia Central, a região em desenvolvimento com o uso de energia mais intensivo do mundo. O Banco Mundial prestou consultoria em reformas políticas destinadas a aumentar a eficiência energética na ex-República Iugoslava da Macedônia, República do Quirguistão, e nos países membros da União Europeia. Apoiou a gestão de enchentes na Polônia e proporcionou investimentos e serviços analíticos para melhorar a resiliência climática na Ásia Central, Romênia e Bálcãs Ocidentais.

← Visualização de Dados

FIGURA 5 EUROPA E ÁSIA CENTRAL

EMPRÉSTIMOS DO BIRD E DA AID POR SETOR • EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2016

PARCELA DO TOTAL DE US$ 7,3 BILHÕES

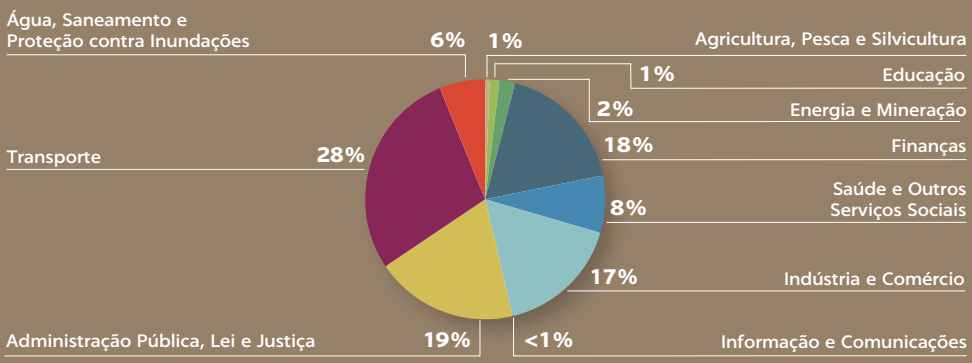


TABELA 7 EUROPA E ÁSIA CENTRAL

RETRATO DA REGIÃO

INDICADOR	2000	2010	DADOS ATUAIS[a]	TENDÊNCIA
População total (milhões)	393	399	411	
Crescimento da população (% anual)	0,0	0,5	0,6	
RNB per capita, (método Atlas, US$ atual)	1.767	7.326	8.226	
Crescimento do PIB per capita (% anual)	8,0	4,8	-01,2	
População que vive com menos de US$ 1,90 por dia (milhões)	29[b]	13	10	
Expectativa de vida no nascimento, mulheres (anos)	73	75	76	
Expectativa de vida no nascimento, homens (anos)	63	66	68	
Taxa de alfabetização de jovens, mulheres (% idades 15-24)	98	99	99	
Taxa de alfabetização de jovens, homens (% idades 15-24)	99	100	100	
Emissões de dióxido de carbono (megatoneladas)	2.699	3.085	3.208	
MONITORAMENTO DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODSs)				
ODS 1.1 Pobreza extrema (% população abaixo de US$ 1,90 por dia, PPP de 2011)	6,2[b]	2,8	2,1	
ODS 2.2 Prevalência da atrofia, altura para a idade (% de crianças menores de cinco anos)	19	12	10	
ODS 3.1 Coeficiente de mortalidade materna (estimativa modelada, por 100.000 nascidos vivos)	56	29	25	
ODS 3.2 Taxa de mortalidade abaixo de 5 anos (por 1.000 nascidos vivos)	42	25	21	
ODS 4.1 Taxa de conclusão do ensino fundamental (% de faixa etária relevante)	94	98	100	
ODS 5 Coeficiente da taxa de participação de mulheres com relação a homens na força de trabalho (modelada segundo estimativa da OIT, %)	73	73	72	
ODS 5.5 Proporção de assentos ocupados por mulheres nos parlamentos nacionais (% do total)	7	15	18	
ODS 6.1 Acesso à água potável segura (% da população com acesso)	92	95	97	
ODS 6.2 Acesso a instalações de saneamento básico (% da população com acesso)	82	85	86	
ODS 7.1 Acesso à eletricidade (% da população)	99	100	100	
ODS 7.2 Consumo de energia renovável (% do consumo total final de energia)	6	6	6	
ODS 17.8 Indivíduos usuários da Internet (% da população)	2	36	60	

Obs.: OIT = Organização Internacional do Trabalho; PPP = paridade do poder aquisitivo.

a. Dados mais atualizados disponíveis de 2012 a 2015; favor consultar o site http://data.worldbank.org para atualização de dados.

b. Dados de 2002.

FIGURA 6 EUROPA E ÁSIA CENTRAL

EMPRÉSTIMOS DO BIRD E DA AID POR TEMA • EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2016

PARCELA DO TOTAL DE US$ 7,3 BILHÕES

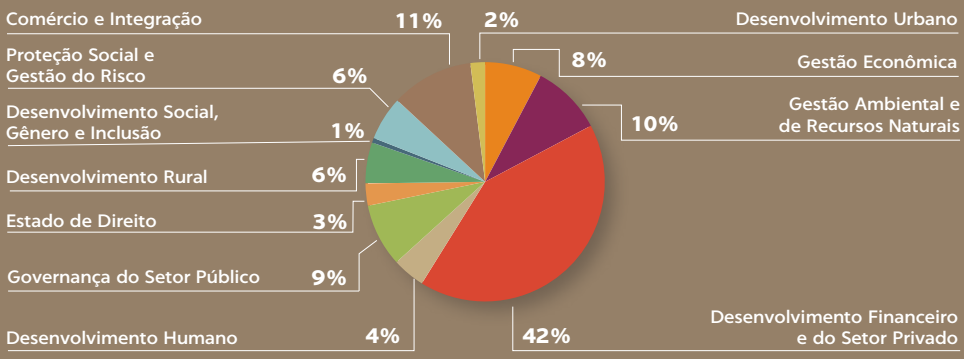


TABELA 8 EUROPA E ÁSIA CENTRAL

COMPROMISSOS REGIONAIS E DESEMBOLSOS PARA OS EXERCÍCIOS FINANCEIROS 2014-16

	COMPROMISSOS (US$ MILHÕES)			DESEMBOLSOS (US$ MILHÕES)		
	EF14	EF15	EF16	EF14	EF15	EF16
BIRD	4.729	6.679	7.039	6.536[a]	5.829	5.167
AID	798	527	233	519	314	365

Carteira de projetos em implementação em 30 de junho de 2016: US$ 27,2 bilhões.

a. Este número do Relatório Anual 2014 foi revisado devido a arredondamento.

Geração de resiliência após enchentes na Bósnia-Herzegóvina

Na aldeia de Prud, no norte da Bósnia-Herzegóvina, Dragan Petric e seus vizinhos dependem de seus lotes de terra. Criam aves e gado e plantam frutas e legumes para alimentar suas famílias. No meio da noite em maio de 2014, a família de Dragan despertou com a casa inundada com mais de 1,5 metro de água e lama. O Rio Sava nas proximidades tinha inundado suas margens após dias de chuvas pesadas sem precedentes, arruinando casas, móveis e veículos; destruindo estradas e pontes; e submergindo o terreno.

Após a enchente, os governos locais prestaram assistência de emergência às pessoas que sofreram perdas nas enchentes. Em apoio a essa assistência, o Banco Mundial forneceu US$ 100 milhões do Projeto de Recuperação de Emergência Causada por Enchentes para ajudar a população das áreas afetadas pelas inundações a restaurar a vida às condições pré-enchentes. Graças a esse apoio, Dragan recebeu um trator novo — ferramenta principal para a sobrevivência de sua família — para substituir o trator perdido pelas enchentes destrutivas em 2014.

Após os primeiros dois anos de implementação do projeto, cerca de 150 mil pessoas beneficiaram-se da infraestrutura recuperada e cerca de 100 mil beneficiários receberam materiais de construção, bens e equipamentos agrícolas e outros materiais de emergência. Juntamente com muitos outros projetos em andamento para reconstruir a infraestrutura local e regional afetada, o Projeto de Recuperação de Emergência Causada por Enchentes deverá cumprir sua meta de, em última análise, prestar assistência a 300 mil pessoas nas áreas afetadas por inundações da Bósnia-Herzegóvina.

Para obter informações adicionais sobre o trabalho do Banco Mundial na região, favor consultar o site **www.worldbank.org/eca**.

América Latina e Caribe

Após uma década de crescimento econômico forte e inclusivo, a região da América Latina e do Caribe encontra-se no quinto ano de desaceleração econômica e no segundo ano consecutivo de contração do PIB. A deterioração das condições externas, associada aos desafios domésticos, reduziu as expectativas de crescimento regional para –0,7% em 2015 com projeção de queda da atividade econômica para –1,3% em 2016.

Essas projeções mascaram importantes diferenças intra-regionais. As economias sul-americanas, que têm sido as mais duramente atingidas pela queda dos preços de produtos básicos e pelo desaquecimento da China, deverão sofrer contração de 2,6% em 2016. No México, América Central e no Caribe, a menor dependência dos produtos básicos e os vínculos mais estreitos com a economia dos Estados Unidos deverão propiciar uma expansão modesta de 2,7% em 2016.

O crescimento lento, possivelmente por um longo período, está ameaçando os ganhos sociais da região obtidos com dificuldade. A parcela da população que vive com US$ 2,50 por dia ou menos, o limiar da pobreza extrema na região, caiu de 24,5% em 2003 para 11,0% em 2013. Ao todo, 76 milhões de pessoas saíram da pobreza. Não obstante esses ganhos, em 2014, 39% da população permanecia vulnerável a cair na pobreza, e o aumento do tamanho da classe média desacelerou.

Assistência do Banco Mundial

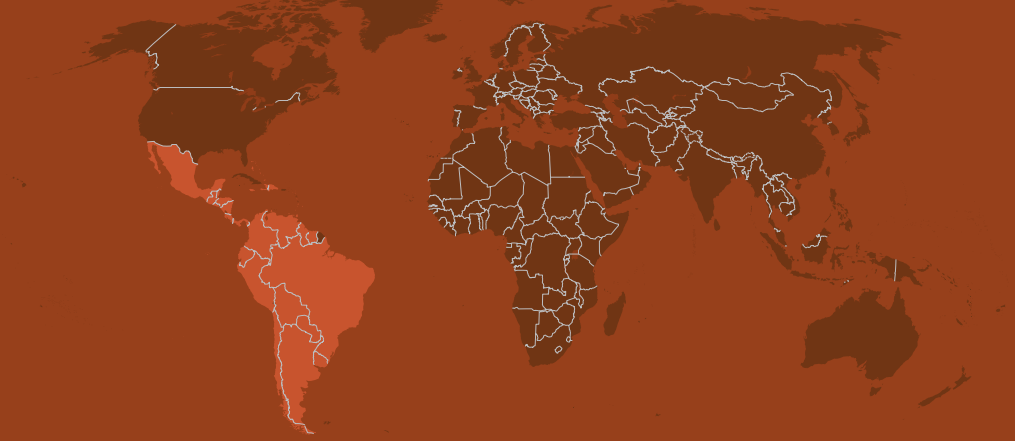
O Banco Mundial aprovou US$ 8,2 bilhões e 31 operações para a região neste exercício financeiro, dos quais US$ 8,0 bilhões em empréstimos do BIRD e US$ 183 milhões em compromissos da AID.

Para ilustrar a evolução do papel do Banco Mundial na América Latina e no Caribe nas últimas décadas, os países da região agora recorrem cada vez mais à instituição em busca de empréstimo direto, inclusive serviços como seguro contra riscos, intercâmbios de produtos básicos e financiamento da adaptação ao clima. Um exemplo é o Mecanismo de Seguro contra Riscos de Catástrofes no Caribe, que o Banco Mundial ajudou a criar em 2007 e que atualmente permite que mais de 20 países do Caribe e América Central compartilhem o risco, tenham acesso ao seguro contra desastres a baixo custo e gerenciem melhor o risco de catástrofes.

O Banco Mundial também continua a ser uma fonte vital de ideias, melhores práticas e poder de aglutinação. Dois estudos, "Fora da Escola e Fora do Trabalho: Risco e Oportunidades para os "Nem-Nem" da América Latina" e "América Latina Indígena no Século XXI: A Primeira Década" oferecem informações e orientação acerca dos principais problemas de desenvolvimento, ao passo que conferências como Governabilidade para um Crescimento com Equidade realizada no Uruguai em abril, demonstram a capacidade do Banco Mundial para reunir líderes em torno dos crescentes desafios da região.

Promoção da recuperação econômica

Para preparar o terreno para a recuperação econômica, a região necessita aumentar a produtividade, fortalecer o ambiente de negócios e expor as empresas à maior concorrência interna e externa. Para alcançar essas finalidades, o Banco Mundial está apoiando os esforços da Colômbia para elevar o nível e a distribuição de habilidades produtivas entre os profissionais e para agilizar as regulamentações para incentivar a inovação. No Peru, o Banco Mundial está ajudando a promover a produtividade elevando a qualidade do ensino público e ajudando a melhorar o ambiente de negócios mediante a redução dos custos de entrada, operação e saída do mercado para as empresas.



COLOMBIA © Dominic Chavez/Banco Mundial

PAÍSES ELEGÍVEIS A EMPRÉSTIMOS DO BANCO MUNDIAL*

Antígua e Barbuda
Argentina
Belize
Brasil
Chile
Colômbia
Costa Rica
Dominica
El Salvador
Equador
Estado Plurinacional da Bolívia
Grenada
Guatemala
Guiana
Haiti
Honduras
Jamaica
México
Nicarágua
Panamá
Paraguai
Peru
República Bolivariana da Venezuela
República Dominicana
Santa Lúcia
São Vicente e Grenadines
St. Kitts e Nevis
Suriname
Trinidad e Tobago
Uruguai

**em 30 de junho de 2016*

Criação de infraestrutura sustentável

A criação de uma infraestrutura melhor e mais sustentável para apoiar o maior crescimento da região exigirá a mobilização de investimento, tanto do setor público quanto do privado. O Banco vem desempenhando uma função catalisadora nessa iniciativa, fornecendo empréstimos e assistência técnica para desenvolver infraestrutura de alta qualidade com menor pegada de carbono. Em Lima, no Peru, e Quito, no Equador, o Banco Mundial está trabalhando para desenvolver sistemas de metrô que reduzirão as emissões de carbono e os congestionamentos de trânsito. No Caribe, está modernizando os sistemas de rede elétrica e ajudando as empresas a remodelarem seus prédios de modo a economizar energia e aproveitar as fontes renováveis.

Investimento nos pobres e vulneráveis

A proteção dos pobres e vulneráveis contra a desaceleração econômica e a criação do seu capital humano para que possam participar dos benefícios do crescimento são as principais prioridades da região. Na Costa Rica, o Banco Mundial está apoiando os esforços para melhorar a qualidade e a disponibilidade dos cuidados de saúde para os pobres. No Haiti, está trabalhando com seus parceiros no programa Educação para Todos para aumentar o acesso às escolas e à educação de qualidade para 73 mil crianças desfavorecidas e para fornecer merendas para 132 mil neste ano letivo. No México, está ajudando a expandir o acesso a uma gama mais ampla de serviços sociais para os beneficiários do programa de transferência condicionada de renda Prospera.

Criação de resiliência e resposta aos choques

Ajudar os países a criar resiliência contra choques inesperados — tais como desastres naturais e emergências de saúde pública — representa um tema transversal que abrange o trabalho operacional do Banco Mundial. Na Bolívia, o Banco está auxiliando no desenvolvimento de um sistema abrangente para gerir melhor os riscos relacionados a desastres naturais. Em fevereiro de 2016, ofereceu US$ 150 milhões para apoiar a resposta da região ao vírus da Zika. Após um terremoto de grandes proporções que atingiu o Equador em abril, matando centenas de pessoas e ferindo milhares, o Banco Mundial disponibilizou imediatamente recursos financeiros do recém-aprovado Projeto de Mitigação do Risco e Recuperação Emergencial no valor de US$ 150 milhões para pagar medicamentos, hospitais móveis e outros serviços básicos.

← Visualização de Dados

FIGURA 7 AMÉRICA LATINA E CARIBE

EMPRÉSTIMOS DO BIRD E DA AID POR SETOR • EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2016

PARCELA DO TOTAL DE US$ 8,2 BILHÕES

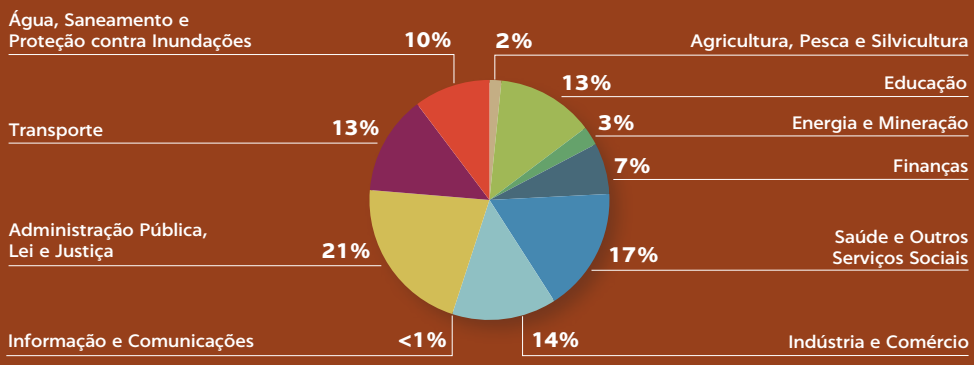


TABELA 9 AMÉRICA LATINA E CARIBE

RETRATO DA REGIÃO

INDICADOR	2000	2010	DADOS ATUAIS[a]	TENDÊNCIA
População total (milhões)	464	531	562	
Crescimento da população (% anual)	1,5	1,2	1,1	
RNB per capita, (método Atlas, US$ atual)	3.625	7.669	8.331	
Crescimento do PIB per capita (% anual)	2,7	4,3	-2,2	
População que vive com menos de US$ 1,90 por dia (milhões)	70[b]	28	34	
Expectativa de vida no nascimento, mulheres (anos)	74	77	78	
Expectativa de vida no nascimento, homens (anos)	68	71	71	
Taxa de alfabetização de jovens, mulheres (% idades 15-24)	96	98	98	
Taxa de alfabetização de jovens, homens (% idades 15-24)	96	97	97	
Emissões de dióxido de carbono (megatoneladas)	1.084	1.375	1.399	
MONITORAMENTO DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODSs)				
ODS 1.1 Pobreza extrema (% população abaixo de US$ 1,90 por dia, PPP de 2011)	13,2[b]	6,5	5,6	
ODS 2.2 Prevalência da atrofia, altura para a idade (% de crianças menores de cinco anos)	18	13	11	
ODS 3.1 Coeficiente de mortalidade materna (estimativa modelada, por 100.000 nascidos vivos)	104	84	70	
ODS 3.2 Taxa de mortalidade abaixo de 5 anos (por 1.000 nascidos vivos)	34	26	19	
ODS 4.1 Taxa de conclusão do ensino fundamental (% de faixa etária relevante)	96	99	101	
ODS 5 Coeficiente da taxa de participação de mulheres com relação a homens na força de trabalho (modelada segundo estimativa da OIT, %)	61	67	68	
ODS 5.5 Proporção de assentos ocupados por mulheres nos parlamentos nacionais (% do total)	15	23	29	
ODS 6.1 Acesso à água potável segura (% da população com acesso)	89	93	94	
ODS 6.2 Acesso a instalações de saneamento básico (% da população com acesso)	72	79	81	
ODS 7.1 Acesso à eletricidade (% da população)	93	95	96	
ODS 7.2 Consumo de energia renovável (% do consumo total final de energia)	31	31	30	
ODS 17.8 Indivíduos usuários da Internet (% da população)	3	33	53	

Obs.: OIT = Organização Internacional do Trabalho; PPP = paridade do poder aquisitivo.

a. Dados mais atualizados disponíveis de 2012 a 2015; favor consultar o site http://data.worldbank.org para atualização de dados.

b. Dados de 2002.

FIGURA 8 AMÉRICA LATINA E CARIBE

EMPRÉSTIMOS DO BIRD E DA AID POR TEMA • EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2016

PARCELA DO TOTAL DE US$ 8,2 BILHÕES

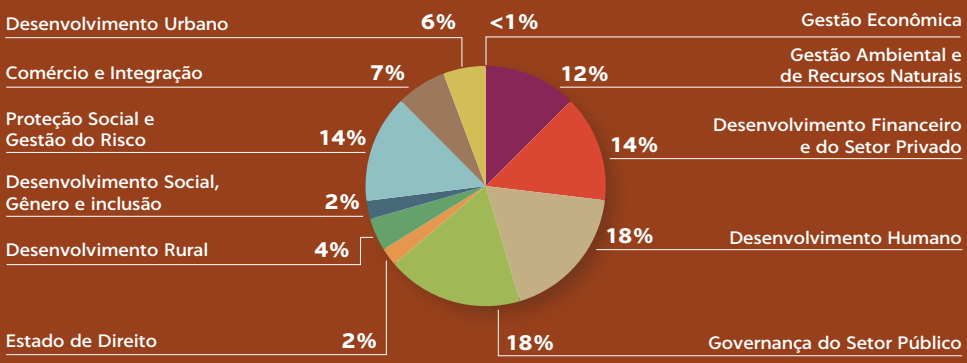


TABELA 10 AMÉRICA LATINA E CARIBE

COMPROMISSOS REGIONAIS E DESEMBOLSOS PARA OS EXERCÍCIOS FINANCEIROS 2014-16

	COMPROMISSOS (US$ MILHÕES)			DESEMBOLSOS (US$ MILHÕES)		
	EF14	EF15	EF16	EF14	EF15	EF16
BIRD	4.609	5.709	8.035	5.662	5.726	5.236
AID	460	315	183	306	383	303

Carteira de projetos em implementação em 30 de junho de 2016: US$ 28,8 bilhões.

Potencializar o poder de integração do Banco Mundial para aumentar a transparência e a responsabilização

Transparência, responsabilização e tolerância zero à corrupção são de suma importância para os cidadãos de toda a América Latina e o Caribe. À medida que a classe média da região crescia na última década, sua população começou a esperar e exigir serviços públicos de melhor qualidade e governos mais responsáveis. Em uma época de crescimento econômico mais lento e menos recursos, a despesa pública precisa tornar-se mais eficiente, enquanto a transparência e a confiança serão fundamentais para garantir aos contribuintes que seu dinheiro está sendo bem gasto.

Essas questões foram o foco de uma conferência regional de alto nível que o Banco Mundial organizou em Montevidéu, Uruguai em abril último. "Contas Claras: Governabilidade para um crescimento com equidade na América Latina e no Caribe" atraiu cerca de 300 participantes que trocaram ideias sobre a necessidade de transparência nos gastos públicos, o estado de direito, a justiça como bem público, o papel das aquisições na melhoria da prestação de serviços públicos, além de outras questões. Ressaltando a importância crescente da governança na agenda regional, o evento contou com mais de uma dezena de autoridades, como os ministros das finanças da Argentina, Paraguai e Uruguai. A conferência também atraiu acadêmicos e jornalistas da região, bem como outras 12 mil pessoas, aproximadamente, que participaram da conferência ao vivo pela Internet.

O evento *Cuentas Claras* demonstra o papel crucial que o Banco Mundial pode desempenhar em reunir os principais formuladores de políticas para ajudar a facilitar soluções para os desafios mais prementes aos objetivos de desenvolvimento compartilhado da região.

Para obter informações adicionais sobre o trabalho do Banco Mundial na região, visite **www.worldbank.org/lac**.

Oriente Médio e Norte da África

A região do Oriente Médio e Norte da África continua a ser uma região em transição. A violência continua no Iêmen, Iraque, Líbia e República Árabe da Síria; Iraque, Jordânia e Líbano abrigam milhões de pessoas que foram forçadas a se deslocar. A República Árabe do Egito e a Tunísia estão consolidando seus ambientes políticos; a Jordânia e o Marrocos também estão empreendendo reformas de governança e econômicas; e os países do Conselho de Cooperação do Golfo (GCC), embora estáveis, são prejudicados pelos baixos preços do petróleo e estão iniciando reformas para diversificar suas economias. A situação na Cisjordânia e Gaza continua praticamente inalterada, com surtos ocasionais de violência.

Segundo projeções, o crescimento econômico da região deverá permanecer em 2,9% em 2016, com crescimento abaixo da média nos países do Conselho de Cooperação do Golfo (2,2%) e no Líbano, Marrocos e Tunísia (1,8%) e crescimento acima da média nos países em desenvolvimento da região (4,4%). Segundo as projeções, em 2017 o crescimento deverá elevar-se a 4,2%, presumindo-se, em grande parte, que a produção de petróleo aumente na Líbia e na República Islâmica do Irã. Menos de 3% da população vivem em pobreza extrema, mas a vulnerabilidade é alta porque 53% da população vivem com US$ 4,00 ou menos por dia.

Assistência do Banco Mundial

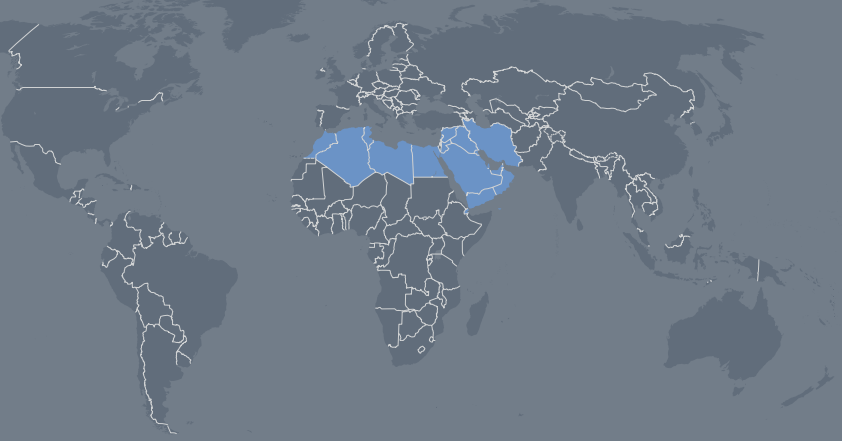
O Banco Mundial aprovou US$ 5,2 bilhões para 15 projetos na região neste exercício financeiro, incluindo US$ 5,2 bilhões em empréstimos do BIRD e US$ 31 milhões em compromissos da AID. Comprometeu também US$ 53 milhões em financiamentos especiais para cinco projetos na Cisjordânia e Gaza.

O Banco Mundial prestou 187 serviços de análise e consultoria no exercício financeiro de 2016. Trabalhou em parceria com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (UNHCR) em um relatório pioneiro intitulado *The Welfare of Syrian Refugees: Evidence from Jordan and Lebanon* (O bem-estar dos refugiados sírios: dados da Jordânia e Líbano), que inclui recomendações de políticas baseadas em evidências. Outro relatório publicado pelo Banco Mundial intitulado *Trust, Voice, and Incentives: Learning from Local Success Stories in Service Delivery in the Middle East and North Africa* (Confiança, voz e incentivos: aprendendo com histórias locais de sucesso na prestação de serviços no Oriente Médio e Norte da África) examina as funções dos incentivos, da confiança e da participação que sugerem formas de os governos aumentarem a responsabilização, a implementação de políticas e a prestação de serviços. O Banco forneceu mais de US$ 30 milhões em Serviços de Consultoria Reembolsáveis aos governos do GCC com foco em educação, governança, diversificação econômica e pequenas e médias empresas.

Neste exercício financeiro, o Banco Mundial anunciou uma nova estratégia regional centrada na promoção da paz e da estabilidade social. Os quatro pilares da estratégia enfocam a criação de um novo contrato social para criar estruturas de governança e economias voltadas para o setor privado mais inclusivas e mais responsáveis; o aumento da cooperação regional; a criação de resiliência, que inclui os desafios das pessoas deslocadas involuntariamente e o apoio à recuperação econômica e à reconstrução.

Renovação do contrato social

O Banco Mundial pode desempenhar uma função ajudando os países da região a renovarem o contrato social em pelo menos três áreas — empregos, serviços de qualidade e participação dos



LEBANON © Dominic Chavez/Banco Mundial

PAÍSES ELEGÍVEIS A EMPRÉSTIMOS DO BANCO MUNDIAL*

Argélia
Djibuti
Iraque
Jordânia
Líbano
Líbia
Marrocos
República Árabe do Egito
República do Iêmen
República Islâmica do Irã
Tunísia

**em 30 de junho de 2016*

Esta seção também apresenta relatório sobre a Cisjordânia e Gaza.

cidadãos — a fim de contribuir para a paz e a estabilidade no curto prazo e o crescimento econômico no longo prazo. Com o objetivo de promover a confiança nas instituições e processos governamentais, o Banco Mundial aprovou um empréstimo no valor de US$ 1,2 bilhão ao Iraque para ajudar a estabilizar a situação fiscal e enfocar as reformas de governança. Aprovou um empréstimo de US$ 1 bilhão para o Egito melhorar seus saldos fiscais e apoiar reformas nos subsídios à energia. Um empréstimo de US$ 500 milhões à Tunísia permitirá que o governo se concentre na governança e nas reformas que ajudarão a criar empregos. Um empréstimo de US$ 200 milhões ao Marrocos ajudará a fortalecer a transparência e a responsabilização.

Aumento da cooperação regional

Além dos benefícios econômicos, os ganhos potenciais da maior integração em áreas como energia, água e educação podem ajudar a construir a cooperação regional e a confiança. Um empréstimo de US$ 250 milhões à Jordânia aumentará significativamente sua segurança energética mediante a diversificação das suas importações de energia e a criação de vínculos com os exportadores vizinhos. Um empréstimo para transporte rodoviário no valor de US$ 200 milhões à Tunísia aumentará os vínculos com suas próprias regiões menos desenvolvidas e com os países vizinhos.

Criação de resiliência ao deslocamento forçado

A criação de resiliência ao deslocamento forçado significa a promoção do bem-estar das pessoas obrigadas a se deslocar e das comunidades anfitriãs em toda a região. O apoio do Banco Mundial compreende um programa no valor de US$ 350 milhões para o Iraque que ajudará a reconstruir sete cidades e vilas que foram libertadas do Estado Islâmico (EI) no Iraque e na Síria e ajudará a reassentar as populações que retornam (ver detalhes do projeto no box). Um subsídio de US$ 20 milhões da AID para o Djibuti apoiará os esforços do país em favor das pessoas forçadas a se deslocar que lá se encontram. Um empréstimo no valor de US$ 12,3 milhões ampliará a cobertura e aumentará o pacote de assistência social estendido às pessoas no Líbano afetadas pela crise síria e auxiliará os domicílios libaneses vulneráveis.

Apoio à recuperação econômica e à reconstrução

O fornecimento de assistência para a recuperação e restabelecimento das economias afetadas pelo conflito e pela instabilidade é a essência da missão e da assistência do Banco Mundial na região. Assolada por surtos de instabilidade, geralmente ligados ao desemprego entre os jovens, a Tunísia está buscando fortalecer a empregabilidade das pessoas com diploma de ensino superior, cujas taxas de desemprego são as mais elevadas do país. O empréstimo de US$ 70 milhões do Banco Mundial ajudará o governo em seus esforços nesse sentido. Da mesma forma, um financiamento de US$ 5 milhões para a Cisjordânia e Gaza apoiará a criação de empregos no setor privado.

← Visualização de Dados

FIGURA 9 ORIENTE MÉDIO E NORTE DA ÁFRICA

EMPRÉSTIMOS DO BIRD E DA AID POR SETOR • EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2016

PARCELA DO TOTAL DE US$ 5,2 BILHÕES

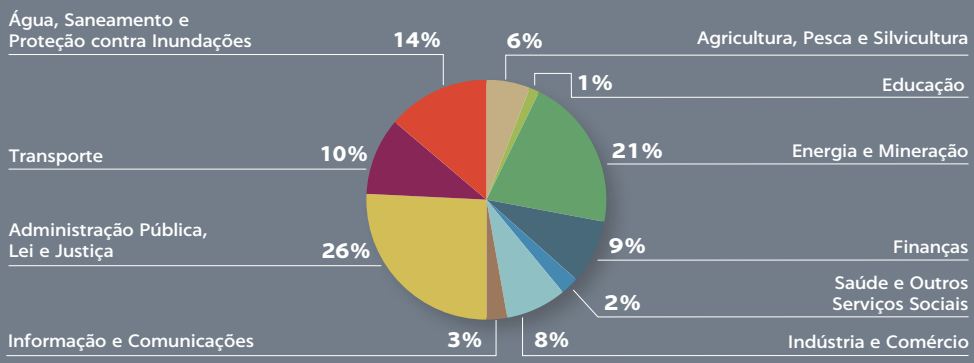


TABELA 11 ORIENTE MÉDIO E NORTE DA ÁFRICA

RETRATO DA REGIÃO

INDICADOR	2000	2010	DADOS ATUAIS[a]	TENDÊNCIA
População total (milhões)	279	332	363	
Crescimento da população (% anual)	1,8	1,8	1,8	
RNB per capita, (método Atlas, US$ atual)	1.581	3.963	4.390[b]	
Crescimento do PIB per capita (% anual)	2,3	3,5	-2,2[b]	
População que vive com menos de US$ 1,90 por dia (milhões)	11	10	9	
Expectativa de vida no nascimento, mulheres (anos)	71	74	74	
Expectativa de vida no nascimento, homens (anos)	67	69	70	
Taxa de alfabetização de jovens, mulheres (% idades 15-24)	81	89	89	
Taxa de alfabetização de jovens, homens (% idades 15-24)	91	94	94	
Emissões de dióxido de carbono (megatoneladas)	873	1.287	1.309	
MONITORAMENTO DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODSs)				
ODS 1.1 Pobreza extrema (% população abaixo de US$ 1,90 por dia, PPP de 2011)	4,17	3,3	2,7	
ODS 2.2 Prevalência da atrofia, altura para a idade (% de crianças menores de cinco anos)	24	19	17	
ODS 3.1 Coeficiente de mortalidade materna (estimativa modelada, por 100.000 nascidos vivos)	125	99	90	
ODS 3.2 Taxa de mortalidade abaixo de 5 anos (por 1.000 nascidos vivos)	45	29	25	
ODS 4.1 Taxa de conclusão do ensino fundamental (% de faixa etária relevante)	83	92	93	
ODS 5 Coeficiente da taxa de participação de mulheres com relação a homens na força de trabalho (modelada segundo estimativa da OIT, %)	25	27	28	
ODS 5.5 Proporção de assentos ocupados por mulheres nos parlamentos nacionais (% do total)	4	11	17	
ODS 6.1 Acesso à água potável segura (% da população com acesso)	88	89	93	
ODS 6.2 Acesso a instalações de saneamento básico (% da população com acesso)	78	86	90	
ODS 7.1 Acesso à eletricidade (% da população)	90	95	96	
ODS 7.2 Consumo de energia renovável (% do consumo total final de energia)	3	3	3	
ODS 17.8 Indivíduos usuários da Internet (% da população)	0,8	21	38	

Obs.: OIT = Organização Internacional do Trabalho; PPP = paridade do poder aquisitivo.

a. Dados mais atualizados disponíveis de 2012 a 2015; favor consultar o site http://data.worldbank.org para atualização de dados.

b. Dados de 2002.

c. Dados 1999, 2005 e 2008.

FIGURA 10 ORIENTE MÉDIO E NORTE DA ÁFRICA

EMPRÉSTIMOS DO BIRD E DA AID POR TEMA • EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2016

PARCELA DO TOTAL DE US$ 5,2 BILHÕES

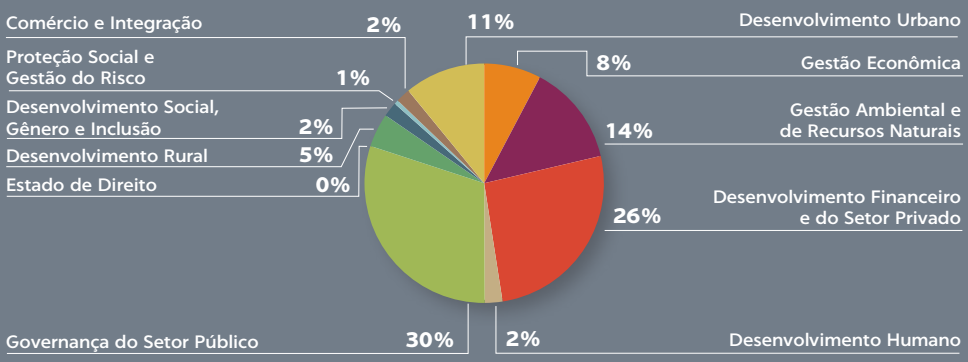


TABELA 12 ORIENTE MÉDIO E NORTE DA ÁFRICA

COMPROMISSOS REGIONAIS E DESEMBOLSOS PARA OS EXERCÍCIOS FINANCEIROS 2014-16

	COMPROMISSOS (US$ MILHÕES)			DESEMBOLSOS (US$ MILHÕES)		
	EF14	EF15	EF16	EF14	EF15	EF16
BIRD	2.588	3.294	5.170	1.666	1.779	4.427
AID	199	198	31	273	194	44

Carteira de projetos em implementação em 30 de junho de 2016: US$ 14,5 bilhões.

Apoio à recuperação e à reforma no Iraque

No verão de 2014, Mossul, a segunda maior cidade do Iraque, e outras cidades menores e vilas caíram em poder do EI. As derrotas ocasionaram a queda do governo, e as potências regionais e do Ocidente intervieram em apoio a um novo governo reformista.

No verão seguinte, o exército iraquiano e seus aliados já haviam retomado o controle de partes substanciais do país, inclusive sete cidades e vilas que precisaram ser reconstruídas e preparadas para a volta dos milhares de residentes que haviam fugido. Em julho de 2015, o Banco Mundial aprovou o Projeto de Operação de Emergência para o Desenvolvimento do Iraque, um pacote de US$ 350 milhões que apoiará o reparo e a reconstrução das redes danificadas de eletricidade, abastecimento de água e saneamento, bem como estradas e pontes, a melhoria dos serviços de saúde e a reconstrução de casas danificadas pelo conflito. A operação faz parte de um programa maior a ser desenvolvido em um período de cinco anos em duas províncias afetadas pelo conflito: Salah Al-Din e Diyala, abrangendo sete cidades (Al-Aazeeam, Al-Alam, Al-Dalooeyya, As-Sadiya, Dour, Jalula e Tikrit).

Em dezembro de 2015, o Banco aprovou um empréstimo no valor de US$ 1,2 bilhão voltado para três áreas: melhoria da gestão dos gastos públicos; aumento da sustentabilidade do fornecimento de energia (com a redução da queima de gás, aproveitamento do gás natural e redução dos subsídios para a energia); e melhoria da transparência nas empresas estatais, tais como permissão para que os bancos privados passem a competir com os dois grandes bancos estatais do Iraque. As reformas apoiadas por esse empréstimo ajudarão a estabilizar a economia e a lançar as bases para o crescimento inclusivo de todos os iraquianos.

Para obter informações adicionais sobre o trabalho do Banco Mundial na região, visite **www.worldbank.org/mena**.

Sul da Ásia

O Sul da Ásia continua a ser a região do mundo que cresce mais rapidamente, embora os fluxos de capital tenham caído, a inflação esteja crescendo e as remessas dos países exportadores de petróleo tenham começado a enfraquecer. O crescimento econômico aumentou para 7,0% em 2015 com relação a 6,8% em 2014 e deverá acelerar para 7,1% em 2016 e 7,2% em 2017. O crescimento foi especialmente forte na Índia, que continua a liderar em termos de desempenho entre as grandes economias de mercado emergentes.

O forte crescimento traduziu-se em redução da pobreza e impressionantes melhorias no desenvolvimento humano. A proporção de pessoas que vivem com menos de US$ 1,90 por dia foi estimada em 18,8%, em números de 2012. Centenas de milhões ainda vivem ligeiramente acima da linha de pobreza; contudo, mais de 200 milhões vivem em favelas e cerca de 500 milhões não têm luz elétrica. Além disso, muitos países da região sofrem com formas extremas de exclusão social e imensos hiatos de infraestrutura; os países maiores estão passando por aumentos de desigualdade. O desenvolvimento na região será fundamental para alcançar os objetivos relativos à pobreza global e prosperidade.

Assistência do Banco Mundial

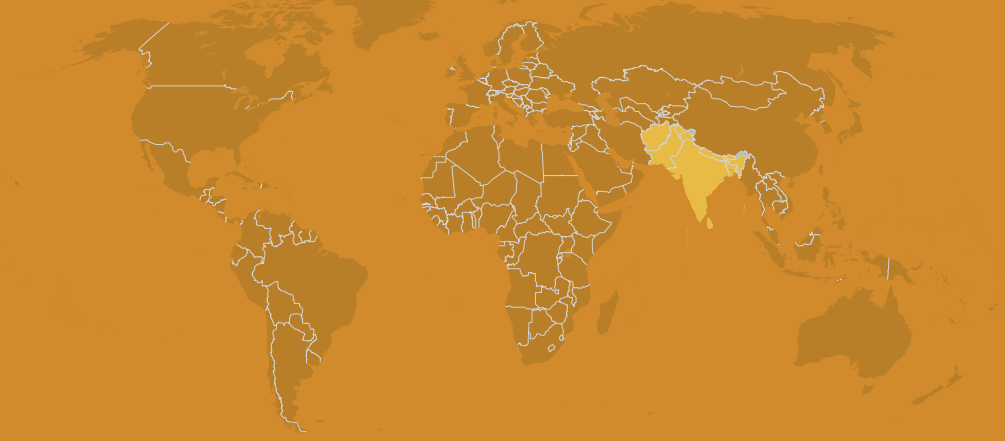
O Banco Mundial realizou 37 projetos totalizando US$ 8,4 bilhões no exercício financeiro de 2016, incluindo US$ 3,6 bilhões em empréstimos do BIRD e US$ 4,7 bilhões em compromissos da AID, dos quais US$ 100 milhões foram destinados ao Mecanismo de Ampliação da AID. O empréstimo incluiu operações de transformação, como a Operação de Apoio à Missão Swachh Bharat (Índia Limpa), no valor de US$ 1,5 bilhão, que visa a erradicar a defecação a céu aberto na Índia; um pacote da AID no valor de US$ 920 milhões e o financiamento do BIRD que apoia a competitividade e a reforma estrutural no Paquistão; o Projeto de Transporte Hidroviário Regional de Bangladesh no valor de US$ 360 milhões; e o Projeto de Conectividade Rodoviária Trans-Hindukush, no valor de US$ 250 milhões, no Afeganistão. O Banco Mundial prestou também 166 serviços de consultoria e análise e aprovou 10 grandes operações do Fundo Fiduciário Executado pelos Beneficiários (RETF), das quais US$ 500 milhões foram destinados ao Afeganistão.

Foco nos impulsores do crescimento sustentável

É necessário um crescimento sustentável de mais de 7% ao ano para que a região do Sul da Ásia alcance suas metas até 2030. Para ajudá-la, a estratégia regional do Banco Mundial concentra-se no desenvolvimento do setor privado (com ênfase na infraestrutura, criação de empregos e urbanização), inclusão social e financeira (com ênfase na participação da força de trabalho e gênero); governança e segurança e maior cooperação regional. O Projeto de Conectividade Rodoviária Trans-Hindukush no Afeganistão; o Projeto de Desenvolvimento de Transformação de Bihar na Índia; e o Crédito para Política de Desenvolvimento de Reforma do Setor Energético no Paquistão são exemplos de operações alinhadas com esses pilares.

Adoção de um Plano de Ação Regional de Gênero

Este ano o Banco Mundial adotou um novo Plano de Ação Regional de Gênero para o Sul da Ásia abrangendo os exercícios financeiros de 2016-20. O Banco prioriza a cobertura de hiatos de gênero e a melhoria dos resultados do capital humano; a promoção do empoderamento econômico e o fornecimento de expressão e autonomia às mulheres. A pedra fundamental do plano são os esforços para aumentar as taxas de participação das mulheres na força de trabalho; a criação de



INDIA © Mohamad Al Arief/Banco Mundial

PAÍSES ELEGÍVEIS A EMPRÉSTIMOS DO BANCO MUNDIAL*

Afeganistão
Bangladesh
Butão
Índia
Maldivas
Nepal
Paquistão
Sri Lanka

**em 30 de junho de 2016*

empregos mais numerosos e mais qualificados para elas e tornar as finanças, o comércio e a iniciativa privada mais inclusivos para as mulheres. O Projeto de Desenvolvimento de Transformação de Bihar na Índia, no valor de US$ 290 milhões, mobilizará mulheres dos domicílios mais pobres em grupos de autoajuda e federações para que possam obter acesso a créditos formais, participar de grupos de produtores agrícolas e melhorar a economia familiar.

Abordagem da mudança global do clima

O Sul da Ásia é beneficiário de mais de 33% dos empréstimos do Banco Mundial voltados para a mudança do clima e 40% dos empréstimos destinados à gestão de riscos de desastres. Um Projeto Regional de Serviços de Condições Atmosféricas e Climáticas no valor de US$ 113 milhões, por exemplo, tem por objetivo aumentar a capacidade de Bangladesh de prestar serviços confiáveis de informações sobre condições atmosféricas, água e clima mediante o fortalecimento do monitoramento hidro-meteorológico e a previsão e melhoria de sistemas de alerta antecipado. O apoio do Banco Mundial melhorará os serviços agro-meteorológicos aos agricultores de modo a aumentar sua produtividade e ajudá-los a enfrentar os extremos atmosféricos e climáticos.

Apoio aos empregos e melhoria da governança e da segurança

O Programa Empregos e Competitividade para Resultados de Punjab, no valor de US$ 100 milhões, para o Paquistão busca melhorar o ambiente de negócios e apoiar os conglomerados industriais de grande potencial no Punjab. O Projeto de Recuperação de Emergência de Pessoas Deslocadas Temporariamente das Áreas Tribais de Administração Federal (FATA) está apoiando a recuperação de famílias afetadas pela crise de segurança nessas áreas, promovendo a saúde das crianças e fortalecendo os sistemas de fornecimento de redes de proteção social de emergência. O Segundo Projeto de Reforma da Gestão das Finanças Públicas, no valor de US$ 41 milhões, está fortalecendo os sistemas de aquisições, tesouraria e auditoria.

Produção de conhecimento de vanguarda

O Banco Mundial publicou diversos relatórios importantes neste exercício financeiro. *Leveraging Urbanization in South Asia: Managing Spatial Transformation for Prosperity and Livability* (Potencialização da urbanização no Sul da Ásia: gestão da transformação espacial para a prosperidade e habitabilidade) argumenta que o fornecimento inadequado de moradias, infraestrutura e serviços urbanos básicos, bem como a falta de atenção à poluição, estão restringindo o potencial das cidades da região de realizar integralmente os benefícios do conglomerado. *Stitches to Riches? Apparel Employment, Trade, and Economic Development in South Asia* (Costuras para os ricos? Emprego no setor de vestuário, comércio e desenvolvimento econômico do Sul da Ásia) investiga o potencial de expansão e melhoria de empregos no setor de vestuário com uso intensivo de mão de obra.

O Banco realizou um fórum de Intercâmbio de Conhecimentos Sul-Sul em Pequim, em novembro de 2015. As delegações do Sul da Ásia divulgaram as lições aprendidas com o Programa Benazir de Apoio à Renda do Paquistão e com o programa Manoshi para os BRACs realizado em Bangladesh para a saúde materna, de recém-nascidos e crianças que foi implementado em favelas urbanas. Também ocorreu extensa troca de conhecimentos no setor energético.

← Visualização de Dados

FIGURA 11 SUL DA ÁSIA

EMPRÉSTIMOS DO BIRD E DA AID POR SETOR • EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2016

PARCELA DO TOTAL DE US$ 8,4 BILHÕES

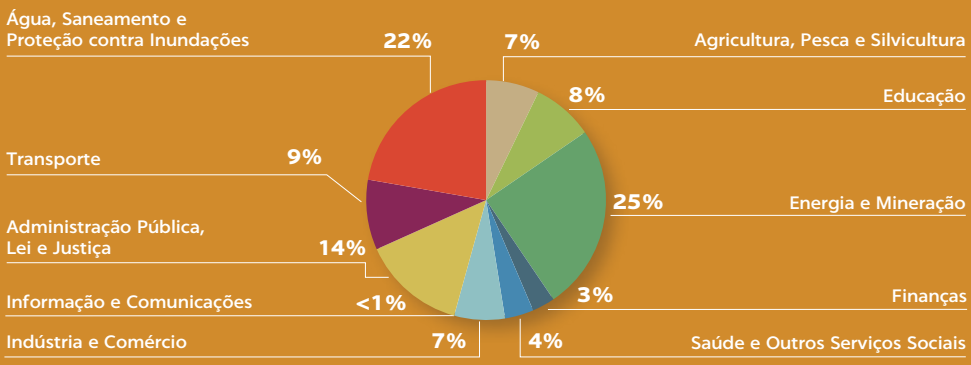


TABELA 13 SUL DA ÁSIA

RETRATO DA REGIÃO

INDICADOR	2000	2010	DADOS ATUAIS[a]	TENDÊNCIA
População total (milhões)	1.386	2.629	1.744	
Crescimento da população (% anual)	1,9	1,4	1,3	
RNB per capita, (método Atlas, US$ atual)	451	1.191	1.533	
Crescimento do PIB per capita (% anual)	2,2	7,5	5,8	
População que vive com menos de US$ 1,90 por dia (milhões)	583[b]	437	309	
Expectativa de vida no nascimento, mulheres (anos)	64	68	70	
Expectativa de vida no nascimento, homens (anos)	62	66	67	
Taxa de alfabetização de jovens, mulheres (% idades 15-24)	64	79	79	
Taxa de alfabetização de jovens, homens (% idades 15-24)	80	87	87	
Emissões de dióxido de carbono (megatoneladas)	1.336	2.198	2.328	
MONITORAMENTO DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODSs)				
ODS 1.1 Pobreza extrema (% população abaixo de US$ 1,90 por dia, PPP de 2011)	40,8[b]	27,2	18,8	
ODS 2.2 Prevalência da atrofia, altura para a idade (% de crianças menores de cinco anos)	51	41	37	
ODS 3.1 Coeficiente de mortalidade materna (estimativa modelada, por 100.000 nascidos vivos)	388	228	182	
ODS 3.2 Taxa de mortalidade abaixo de 5 anos (por 1.000 nascidos vivos)	94	64	53	
ODS 4.1 Taxa de conclusão do ensino fundamental (% de faixa etária relevante)	70	91	91	
ODS 5 Coeficiente da taxa de participação de mulheres com relação a homens na força de trabalho (modelada segundo estimativa da OIT, %)	43	40	39	
ODS 5.5 Proporção de assentos ocupados por mulheres nos parlamentos nacionais (% do total)	8	20	19	
ODS 6.1 Acesso à água potável segura (% da população com acesso)	80	89	92	
ODS 6.2 Acesso a instalações de saneamento básico (% da população com acesso)	29	40	45	
ODS 7.1 Acesso à eletricidade (% da população)	61	74	78	
ODS 7.2 Consumo de energia renovável (% do consumo total final de energia)	53	42	41	
ODS 17.8 Indivíduos usuários da Internet (% da população)	0,5	7	24	

Obs.: OIT = Organização Internacional do Trabalho; PPP = paridade do poder aquisitivo.

a. Dados mais atualizados disponíveis de 2012 a 2015; favor consultar o site http://data.worldbank.org para atualização de dados.

b. Dados de 2002.

FIGURA 12 SUL DA ÁSIA

EMPRÉSTIMOS DO BIRD E DA AID POR TEMA • EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2016

PARCELA DO TOTAL DE US$ 8,4 BILHÕES

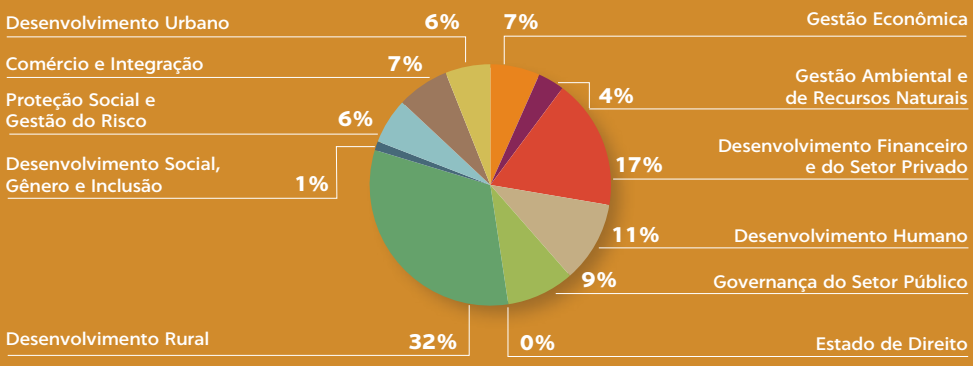


TABELA 14 SUL DA ÁSIA

COMPROMISSOS REGIONAIS E DESEMBOLSOS PARA OS EXERCÍCIOS FINANCEIROS 2014-16

	COMPROMISSOS (US$ MILHÕES)			DESEMBOLSOS (US$ MILHÕES)		
	EF14	EF15	EF16	EF14	EF15	EF16
BIRD	2.077	2.098	3.640	1.165	1.266	1.623
AID	8.458	5.762	4.723	4.271	3.919	4.462

Carteira de projetos em implementação em 30 de junho de 2016: US$ 48,5 bilhões.

Melhoria da conectividade rodoviária no Afeganistão

O Afeganistão sofre com significativos hiatos na infraestrutura de transportes em termos de conectividade e acessibilidade. A extensão total da rede rodoviária do Afeganistão é de cerca de 123 mil quilômetros, mas quase 80% não são estradas abertas o ano inteiro, o que significa que, durante algumas estações, as condições climáticas podem torná-las intransitáveis. Além disso, cerca de 63% da população estão a mais de 2 quilômetros de distância de uma estrada aberta o ano inteiro. Essas lacunas resultam no relativo isolamento de partes do país e afetam negativamente a integração regional e interna, além do comércio. Mais de 90% do frete e quase 85% do tráfego interurbano de passageiros do país são realizados por rodovias.

Para ajudar a concretizar o potencial de desenvolvimento da região e aliviar esses desafios de transporte, o Projeto de Conectividade Rodoviária Trans-Hindukush, no valor de US$ 250 milhões, está ajudando a transformar as travessias que existem nas montanhas em estradas confiáveis, abertas o ano inteiro. Atualmente existem somente duas rodovias que cruzam a cadeia de montanhas Hindukush: a autoestrada Salang, responsável pela maior parte do tráfego que cruza o Hindukush, e uma estrada secundária, sem pavimentação, entre Baghlan e Bamiyan. O projeto realizará obras públicas para a pavimentação dos 152 quilômetros da estrada que liga Baghlan a Bamiyan, bem como a recuperação dos 87 quilômetros da estrada e do túnel Salang. Tanto os passageiros quanto as mercadorias poderão cruzar a cadeia de montanhas Hindukush durante todo o ano — uma necessidade crucial de transporte.

Para obter informações adicionais sobre o trabalho do Banco Mundial na região, visite **www.worldbank.org/sar**.

Promover a Agenda de Desenvolvimento Global com novas possibilidades de participação

O exercício financeiro de 2015 foi marcado por agendas ambiciosas e acordos globais históricos. No exercício financeiro de 2016, havia expectativas elevadas de que a comunidade internacional começasse a cumprir suas promessas, particularmente no tocante ao enfrentamento de alguns dos desafios mais difíceis com que o mundo já se deparou e dos implacáveis ventos contrários da economia global. Nesse contexto, o Grupo Banco Mundial — BIRD, AID, IFC e MIGA — começou a prever novas possibilidades de participação e colaboração nesse mundo em rápida transformação.

Promover a Liderança

O Grupo Banco Mundial forneceu liderança transformadora em diversas áreas. Em parceria com as Nações Unidas e o Banco Islâmico de Desenvolvimento, o Grupo Banco Mundial lançou um novo mecanismo de financiamento para a região do Oriente Médio e Norte da África que oferece financiamento concessional aos países de renda média que abrigam a maioria dos refugiados sírios, como a Jordânia e o Líbano. Na Conferência Internacional de Apoio à Síria e Região, realizada em Londres, o Presidente do Grupo Banco Mundial, Jim Yong Kim, anunciou a próxima iniciativa conjunta com o governo da Jordânia e o Departamento de Desenvolvimento Internacional do Reino Unido para atrair o financiamento internacional em troca de vistos de trabalho para os refugiados — uma proposta inédita que criaria benefício mútuo para as comunidades anfitriãs e as pessoas forçadas a se deslocar. Com a liderança do Presidente Kim, juntamente com aliados como a Diretora-Gerente do FMI, Christine Lagarde, o Grupo Banco Mundial trabalhou neste exercício financeiro para ressaltar os importantes desafios econômicos que a crise síria apresenta e demonstrar que a comunidade global tem a responsabilidade coletiva de adotar medidas. A participação do Grupo Banco Mundial na primeira Cúpula Humanitária Mundial em Istambul demonstrou seu compromisso de abordar as crises prolongadas e recorrentes no âmbito de seu mandato e de trabalhar para complementar os esforços humanitários e de consolidação da paz por meio de apoio ao desenvolvimento. Uma declaração conjunta feita no evento por sete bancos multilaterais de desenvolvimento (MDBs) anunciou seu compromisso com uma resposta coletiva para a crise do deslocamento forçado.

O Grupo Banco Mundial aproveitou sua função na presidência do grupo de chefes de MDBs de 2016 para promover as agendas sobre deslocamento forçado, mudança do clima e infraestrutura com o objetivo de ir além dos acordos globais para obter resultados operacionais significativos. Com relação a todos os três tópicos, foi acordada uma posição conjunta por nove MDBs, juntamente com compromissos concretos de ação. O Grupo Banco Mundial vem demonstrando liderança para acelerar o progresso, por exemplo, copatrocinando o primeiro Fórum Global de Infraestrutura como importante continuação da Agenda de Ação de Addis Abeba. De modo mais amplo, o Grupo Banco Mundial pressionou a inclusão de novos membros — o Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura, o Novo Banco de Desenvolvimento e o Banco Islâmico de Desenvolvimento — no grupo dos principais bancos multilaterais de desenvolvimento, reconhecendo que a colaboração é o único caminho possível para abordar os desafios comuns.

As Reuniões da Primavera Setentrional e Reuniões Anuais do Grupo Banco Mundial continuam a ser importantes plataformas globais para reunir parceiros e promover a agenda sobre questões prioritárias. As Reuniões da Primavera Setentrional de 2016 produziram compromissos cruciais em várias áreas, tais como o deslocamento forçado, o empoderamento de meninas e mulheres e o financiamento do desenvolvimento. Em

Um participante fala na Reunião Pública da Sociedade Civil realizada durante as Reuniões Anuais de 2015 do Grupo Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional em Lima, Peru. (© Franz Mahr/Banco Mundial)

um evento de grande importância, a Rainha Rania da Jordânia fez um pronunciamento comovente acerca dos custos humanos do deslocamento forçado. O evento reuniu o Secretário-Geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, e outras importantes partes interessadas para criar um consenso global sobre a necessidade de apresentar uma resposta humanitária e de desenvolvimento integrada. A Primeira Dama dos Estados Unidos, Michelle Obama, fez um apelo emocionado pela educação e capacitação das meninas adolescentes, enquanto o Presidente Kim anunciava um investimento de US$ 2,5 bilhões ao longo de 5 anos em projetos de educação direcionados a meninas. As reuniões terminaram com um painel de alto nível com a participação de Bill Gates, que apresentou sua visão para o futuro do financiamento do desenvolvimento e manifestou forte apoio à importância da AID na mobilização de resultados do desenvolvimento. Duzentos parlamentares reunidos na mesma semana para a Conferência Anual da Rede Parlamentar sobre o Grupo Banco Mundial e FMI confirmaram esse apoio. A liderança do grupo reconheceu o relevante papel que a AID desempenha no desenvolvimento econômico dos países pobres (ver **worldbank.org/parliamentarians**).

Criação de Alianças

Os esforços de sensibilização baseados em problemas envidados pelo Grupo Banco Mundial durante o restante do exercício financeiro de 2016 envolveram um conjunto de parceiros cada vez mais diversificado. A instituição uniu forças com uma crescente coalizão para transformar o desenvolvimento na primeira infância em questão prioritária para o crescimento econômico e a competitividade dos países. Na reunião anual do Conselho Consultivo de Fundações do Grupo Banco Mundial, os presidentes globais das fundações indicaram seu apoio a uma aliança recém-formada entre o Grupo Banco Mundial e o UNICEF para promover intervenções programáticas e esforços globais de sensibilização para o desenvolvimento na primeira infância. O Grupo Banco Mundial lançou também uma parceria global com a Fundação Novak Djokovic, tomando por base sua colaboração operacional sobre o desenvolvimento na primeira infância na Sérvia (ver **worldbank.org/foundations**).

No período que antecedeu as conversações sobre mudança do clima na 21ª Conferência das Partes (COP 21) em Paris, o Grupo Banco Mundial intensificou sua participação com os líderes globais e o setor privado para determinar um preço para a poluição do carbono. No exercício financeiro de 2016, o Grupo Banco Mundial liderou a criação da Coalizão da Liderança do Preço do Carbono, que reuniu 20 governos e mais de 90 corporações internacionais e foi lançada na COP 21 em Paris. Essa participação atingiu seu ponto máximo em abril de 2016, quando o Presidente Kim, juntamente com seis chefes de estado e Christine Lagarde do FMI, propôs que o mundo duplicasse o nível de emissões globais cobertas pelo preço do carbono até 2020.

Também às vésperas da COP 21, o Grupo Banco Mundial estabeleceu uma aliança com o Vaticano, que se tornou uma voz influente com relação à mudança do clima após

o lançamento da encíclica *Laudato Si* do Papa Francisco. Com o apoio do Vaticano e em parceria com diversas organizações, o Grupo Banco Mundial montou "Fiat Lux: Illuminating our Common Home", uma instalação de arte pública na Praça de São Pedro.

À medida que aumenta sua participação e liderança no cenário global, o Grupo Banco Mundial reconhece a importância crucial de fortalecer participações em âmbito nacional. Efetuou diversos esforços para fazer a ligação entre a sensibilização global aos esforços localizados no exercício financeiro de 2016 e para colaborar com os interessados em âmbito nacional. Por exemplo, o Grupo Banco Mundial chamou a atenção para seu objetivo de erradicar a pobreza extrema até 2030 no Dia da Erradicação da Pobreza, o dia oficial de observância da ONU para a erradicação da pobreza. O Presidente Kim viajou para Gana a fim de enfatizar o êxito do país na redução da pobreza. O Grupo Banco Mundial lançou também o relatório *Poverty in a Rising Africa* (Pobreza em uma África em Ascensão), que destaca a necessidade de ter dados de qualidade sobre o desenvolvimento para acompanhar o progresso com precisão. O Dia da Erradicação da Pobreza permanecerá como um importante ponto de inflexão anual para os esforços de sensibilização para a erradicação da pobreza até 2030.

O Grupo Banco Mundial continuou a aprofundar sua participação operacional junto à sociedade civil e organizações religiosas no exercício financeiro de 2016, incentivando a robusta participação nas discussões sobre políticas e explorando ainda mais a colaboração operacional (ver **worldbank.org/civilsociety**).

Este exercício financeiro marcou também a terceira rodada de consultas com os interessados acerca das salvaguardas do Grupo Banco Mundial. Entre agosto de 2015 e março de 2016, aproximadamente 3.000 interessados de 93 países foram consultados. Essas consultas sobre salvaguardas foram as conferências mais abrangentes realizadas pelo Grupo Banco Mundial, parte do seu compromisso de implementar de fortes políticas sociais e ambientais, que são essenciais para a consecução dos seus dois objetivos. Após a conclusão das consultas oficiais, o Fórum sobre Políticas para a Sociedade Civil, realizado nas Reuniões da Primavera Setentrional de 2016, forneceu uma oportunidade adicional para as organizações da sociedade civil envolverem o Grupo Banco Mundial em uma série de questões, inclusive tributação, intermediários financeiros, restrições de espaço para a sociedade civil e direitos humanos.

Juntamente com seus próprios esforços de apoio aos desfavorecidos, a avaliação sistemática de como as principais partes interessadas percebem seu trabalho continua a ser uma prioridade para o Grupo Banco Mundial. Assim sendo, o Grupo continua a pesquisar com 7 mil a 10 mil formadores de opinião em cerca de 40 países clientes todos os anos por meio do seu Programa de Pesquisa de Opinião dos Países. Segundo demonstram os dados da Pesquisa de Opinião dos Países, o Grupo Banco Mundial faz diferença; os entrevistados que trabalham em colaboração com o Banco Mundial são em geral mais positivos com relação ao seu trabalho e seu alcance. É também notável que um percentual significativo de formadores de opinião continue a relatar que o Banco Mundial deve ir além dos governos nas suas iniciativas de auxílio para ser mais eficaz. O trabalho de participação global inovador do Banco Mundial atende diretamente a esse pedido (ver **countrysurveys.worldbank.org**).

Gestão Sustentável das Operações Internas do Banco Mundial

O Banco Mundial gerencia suas operações internas de modo a proteger o bem-estar do seu pessoal, bem como os ecossistemas, as comunidades e as economias nas quais trabalha. No exercício financeiro de 2016, o Banco Mundial trabalhou para reduzir seu impacto sobre o clima e o meio ambiente e, ao mesmo tempo, atrair, reter e promover os profissionais mais talentosos e diversificados. Para obter outras informações além dos destaques apresentados aqui, consulte o Índice da Iniciativa de Relatórios Globais de 2016 (ver **worldbank.org/corporateresponsibility**).

Nosso clima

O Banco Mundial empenha-se em ser líder em ação climática com seu programa abrangente para medir, reduzir, compensar e divulgar suas emissões de gases do efeito estufa. Essas emissões produzidas pelas instalações do Banco Mundial, viagens aéreas dos funcionários, frota de veículos e reuniões importantes caíram no exercício financeiro de 2015 em 5.000 toneladas. Isso se deveu à menor dependência dos geradores a diesel em todo o mundo, aumentos da eficiência energética no escritório em Chennai, Índia, e redução no uso de eletricidade nos escritórios de Washington, D.C. As emissões inevitáveis são compensadas pela compra de créditos da Redução Voluntária de Emissões e Redução Certificada de Emissões. Essas compensações incluíram créditos de um projeto de energia hidrelétrica de pequena escala em Madagascar — o primeiro projeto de usina hidrelétrica a fio d'água e o primeiro projeto de desenvolvimento de baixo carbono no país. Outros créditos são provenientes de um projeto Padrão Ouro de fogões certificados em Ruanda e um projeto de digestor a biogás no Vietnã.

Nossos locais

Aumentando a eficiência do modo como administra seus negócios — gerindo recursos, desviando os dejetos de aterros sanitários e promovendo o comportamento sustentável dos seus funcionários — o Banco Mundial promove a sustentabilidade e, ao mesmo tempo, reduz os custos das suas operações diárias.

Manutenção da sustentabilidade de seus escritórios. O Banco Mundial possui escritórios em 136 países e constrói, administra e atualiza suas instalações tendo a sustentabilidade como princípio orientador. Até o momento, cinco dos seus escritórios internacionais são certificados pelo programa de certificação Liderança em Energia e Design Ambiental (LEED). Seis escritórios atualmente em fase de projeto ou de construção estão sendo preparados para a certificação. Além disso, as modernizações realizadas em 10 prédios existentes têm o objetivo de reduzir os custos de energia e aumentar a eficiência. Em Washington, D.C., onde trabalham 60% dos funcionários do Banco Mundial, três prédios possuem certificação LEED. Estão em curso outras iniciativas de conservação de energia que deverão reduzir o consumo em 15% após a conclusão do projeto plurianual. O trabalho incluirá o retrocomissionamento de uma instalação para identificar e ajustar o desempenho abaixo do ideal dos equipamentos, da iluminação e dos sistemas de controle; a instalação de painéis solares fotovoltaicos e a substituição de uma torre de arrefecimento. As maiores economias deverão ser obtidas de um novo padrão de iluminação para substituir as lâmpadas atuais por lâmpadas LED.

Implementação de práticas de negócios inteligentes. O Banco Mundial implementa estratégias de economia de custos e melhor preço na aquisição de mercadorias, serviços e consultoria necessários para suas operações. Criou comitês de revisão de aquisições, que aumentaram a conscientização por parte da alta direção acerca dos impactos das aquisições e permitiram que o Banco Mundial abordasse simultaneamente seus impactos fiscais, sociais e ambientais.

A eficiência no uso de materiais também está sendo acompanhada de perto pelo Banco. Isso fica mais evidente no uso de papel nos escritórios de Washington, DC. Embora o consumo de papel tenha diminuído 37% desde 2007, foi notado um pequeno aumento recentemente devido ao maior uso da gráfica do Banco Mundial certificada

pela Cadeia de Custódia do Conselho de Manejo Florestal (FSC). Essa mudança garante o uso de papel e impressão além da economia de custos para a instituição. Para garantir que o impacto de todo o papel utilizado seja mínimo, os novos critérios de aquisição de papel do Banco Mundial atribuem mais importância à sustentabilidade do que ao custo. Como resultado, o Banco aumentou de 10% para 30% o uso de papel de resíduo pós-consumo para o papel revestido *premium* e mantém 100% de papel reciclado para cópias. Essa iniciativa ajudou a fazer a migração de todos os produtos de papel para papel com certificação da FSC.

Ferramentas de colaboração virtual ajudam os funcionários do Banco Mundial a se manterem conectados entre si e a seus clientes. No exercício financeiro de 2016, o pessoal realizou 339 mil reuniões virtuais, sendo 78.700 realizadas em salas de telepresença por videoconferência, quase 220 mil realizadas on-line, via WebEx e 41 mil conferências presenciais. Essa prática também está demonstrando ser fundamental para a segurança dos funcionários e para a continuidade dos negócios enquanto minimiza a dependência das viagens de negócios.

Ao mesmo tempo, a escolha de formas de transporte sustentáveis no deslocamento para o trabalho está se tornando mais fácil para o pessoal que trabalha na área de Washington, D.C. No exercício financeiro de 2016, 72% dos funcionários que trabalham em Washington escolheram opções de baixa ou nenhuma pegada de carbono, como bicicleta ou transporte solidário, em comparação com 52% no exercício financeiro de 2011. Para incentivar e acomodar os funcionários que possuem veículos elétricos, o número de estações de recarga elétrica foi duplicado para 12 em garagens de estacionamento.

Os escritórios de Washington, DC, também abrigam quatro restaurantes que atendem à diversidade do pessoal ao mesmo tempo em que protegem a boa saúde e a consciência ambiental. No exercício financeiro de 2016, um desses restaurantes obteve duas estrelas no padrão da Associação de Restaurantes Verdes. O trabalho para aplicar esse padrão a todos os restaurantes está em andamento. Além disso, o consumo de água engarrafada caiu 5% no último exercício financeiro.

Participação das nossas comunidades. O Banco Mundial leva a sério sua responsabilidade como vizinho nas suas comunidades anfitriãs. O exercício financeiro de 2016 foi o ano de outro recorde, quando os funcionários do Grupo Banco Mundial doaram US$ 2,9 milhões que, somados à contrapartida da instituição, resultaram em uma doação de US$ 5,8 milhões para a região de Washington, D.C. e o mundo. As campanhas em 34 representações de países estabeleceram os próprios recordes e levantaram US$ 188 mil — incluindo a contrapartida da empresa — para organizações não governamentais. O pessoal também respondeu às inundações em Mianmar e ao terremoto no Equador com doações no valor de US$ 40 mil. Os programas de doações locais continuaram a apoiar campanhas de capital e medição do desempenho. O total de doações da comunidade foi de US$ 6,6 milhões no exercício financeiro de 2016 (ver **worldbank.org/en/programs/community-connections**).

Nosso pessoal

Representando 174 nacionalidades, os 11 mil funcionários do Banco Mundial são seu maior patrimônio. A visão de recursos humanos da instituição é criar uma força de trabalho com as aptidões e comportamentos corretos nos lugares certos e no momento exato e fazer do Banco Mundial o melhor lugar para trabalhar pelo desenvolvimento.

O último ano assistiu a um progresso significativo, particularmente em duas áreas. O lançamento da Estrutura de Carreira para as Operações do Banco Mundial, que descreve os planos de carreira para as principais funções, agora ajuda o pessoal a pensar sistematicamente sobre as oportunidades de carreira e a entendê-las em toda a instituição. Além disso, o Grupo Banco Mundial concluiu o processo de certificação Dividendos Econômicos pela Igualdade de Gênero (EDGE) para Washington DC, alcançando o nível inicial "EDGE Assess". A avaliação abrangeu cinco áreas: cultura da empresa; desenvolvimento de liderança; treinamento e monitoramento; recrutamento e promoção; regime de trabalho flexível; e pagamento igual por trabalho equivalente. A certificação tem validade de dois anos, período no qual o Grupo Banco Mundial realizará um trabalho relativo a um plano de ação para abordar as constatações e avançar para o segundo nível, "EDGE Move", além de realizar a avaliação em locais fora dos EUA.

Cultivo do conhecimento do pessoal. A aprendizagem é um impulsionador fundamental da capacidade do Banco Mundial de oferecer soluções aos clientes, compartilhar o conhecimento de vanguarda e reter os maiores talentos. Embora o percentual dos funcionários que participam de pelo menos um evento de aprendizagem tenha caído ligeiramente no exercício financeiro de 2016, os gastos com a aprendizagem dos funcionários aumentaram consideravelmente com relação aos exercícios financeiros de 2014 e 2015, especialmente o montante gasto com "aprendizagem recebida". O número de atividades de aprendizagem realizadas também aumentou, embora não tenha alcançado os níveis do

exercício financeiro de 2014. Em janeiro de 2016, o Presidente Kim lançou o *Open Learning Campus* (OLC) como um destino único para acelerar as soluções de desenvolvimento por meio da aprendizagem para o pessoal do Grupo Banco Mundial, seus clientes e parceiros globais (ver **olc.worldbank.org**).

Solução de conflitos no local de trabalho. A promoção de um local de trabalho positivo e respeitoso ajuda o Banco Mundial a reter seus talentos. O conflito, uma ocorrência natural no ambiente de trabalho, é tratado por meio do Sistema Interno de Justiça do Banco Mundial (IJS), que oferece serviços informais, formais e investigativos. No exercício financeiro de 2016, 1.404 casos foram abertos pelos serviços informais (Conselheiros para um Local de Trabalho Respeitoso, Ouvidores, Mediação); 126 casos foram abertos pelos serviços formais (Serviços de Revisão por Pares, Tribunal Administrativo); e 249 casos foram abertos pelos serviços investigativos (Ética e Conduta Profissional, Integridade). Neste ano, pela primeira vez nos últimos 5 anos, o número de casos do IJS diminuiu. O IJS também deu prosseguimento a suas iniciativas de apoio fazendo inúmeras visitas a Representações Nacionais.

Proteção do direito de expressão dos funcionários. Os direitos e interesses dos funcionários também são representados pela Associação do Pessoal (SA) do Grupo Banco Mundial. Mais de 10.500 funcionários em todo o mundo são membros da SA, além de 90 Associações de Pessoal de Representações Nacionais estabelecidas em todo o mundo. No exercício financeiro de 2016, os representantes das SAs, eleitos pelos funcionários, defenderam o fortalecimento dos benefícios e sistemas de apoio para manter o Grupo Banco Mundial como um empregador de preferência; a adoção de medidas relacionadas aos resultados da pesquisa de participação do pessoal; e a implementação de tratamento justo identificado para o remanejamento ou demissão em consequência do exercício de contratação estratégica.

TABELA 15 IMPACTOS DA SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL DO BANCO MUNDIAL

INDICADOR	EF14	EF15	EF16	INDICADORES CORRELATOS
Emissões absolutas de gases do efeito estufa (toneladas de CO_2 equivalente)[a, c]	165.708	160.484	—	SDG13; GRIEN15-17; CDP CC7-10, 14
Emissões de GHG/FTE (toneladas de CO_2 equivalente por FTE)[a, b, c]	13,4	13,5	—	
Uso global de energia (GJ)[c]	519.589	538.966	—	SDG7; GRI EN3-5; CDP CC10-11
Intensidade do uso global de energia (GJ/m²)[c]	0,88	0,90	—	
Dejetos desviados de aterro sanitário (%)[d]	55	56	57	SDG12; GRI EN23
Papel PCW reciclado (papel de cópia e gráfica %)[d]	68	60	62	SDG12; GRI EN1–2
Total de doações da comunidade (US$ milhões)[e]	US$ 6,0	US$ 6,6	US$ 6,7	GRI EC1
Total de funcionários em tempo integral (Banco Mundial)	12.328	11.933	11.605	SDG8; GRI LA1
Sediados fora dos EUA	39,6	39,6	41,0	
Consultores de curto prazo/temporários (Banco Mundial FREs)	4.033	4.295	4.757	
Participação de funcionários (Banco Mundial %)	71	70	73	
Índice de diversidade (Banco Mundial) (percentagem)	0,86	0,86	0,89	SDG8; GRI LA12
Mulheres gerentes (%)	37,6	37,8	37,5	
Gerentes parte II (%)	40,8	41,4	43,5	
Mulheres GF+ (nível técnico %)	42,5	43,1	43,9	
Subsaarianas/Caribenhas GF+ (%)	11,7	11,6	12,2	
Média de dias de treinamento por funcionário na sede	3,2	3,2	3,2	SDG8; GRI LA9
Média de dias de treinamento por funcionário nas representações nos países	3,8	3,6	3,5	

Obs.: — = não disponível; CDP = Projeto de Divulgação sobre Emissão de Carbono; CDP CC = Indicadores de Mudança do Clima do CDP; FTE = equivalente a tempo integral (pessoal); GF+ = grau salarial GF ou superior, ou seja, profissional; GHG = gás do efeito estufa; GJ = gigajoule; GRI = Iniciativa de Relatório Global; GRI EN = Indicadores Ambientais do GRI; GRI LA = Indicadores de Práticas Trabalhistas do GRI; PCW = resíduo pós-consumo; SDG = Objetivo de Desenvolvimento Sustentável.

a. Os dados referem-se a todos os escritórios do Banco Mundial no mundo e incluem as emissões de Escopo 1, 2 e 3. Os dados sobre as emissões de GHG têm um exercício financeiro de atraso.
b. Os dados de FTE são oriundos dos Recursos Humanos do Banco Mundial.
c. Os dados referem-se a todos os escritórios do Banco Mundial no mundo.
d. Os dados referem-se somente aos escritórios de Washington D.C.
e. O total inclui doações por intermédio do programa anual de doações no local de trabalho – *Community Connections Campaign* (CCC) (Campanha de Conexões Comunitárias) – doações locais e iniciativas de assistência a catástrofes. CCC e iniciativas de assistência a catástrofes incluem os fundos corporativos de contrapartida do Grupo Banco Mundial para BIRD/AID, IFC e MIGA. Este total não inclui doações em espécie.

Garantia de Responsabilização e Melhoria das Operações no Banco Mundial

Responsabilização pelo desempenho das operações

Para assegurar que se responsabiliza perante seus clientes e acionistas e que mantém os mais elevados padrões de desempenho em termos de desenvolvimento, o Banco Mundial trabalha com o Painel de Inspeção e o Grupo de Avaliação Independente, ambos os quais atuam de forma independente da gestão do Banco Mundial.

O **Painel de Inspeção** foi criado em 1993 pela Diretoria Executiva do Banco Mundial como um mecanismo independente de reclamações para pessoas e comunidades que acreditam terem sido, elas próprias, ou seu meio ambiente, prejudicadas por um projeto financiado pelo BIRD ou pela AID ou que ainda possam vir a ser prejudicadas por esses projetos. O painel é composto por três membros de diferentes países, escolhidos por sua perícia em desenvolvimento institucional, e um pequeno secretariado.

No exercício financeiro de 2016, o painel recebeu quatro reclamações e realizou investigações no Kosovo e Uganda. Como parte de sua função na promoção da aprendizagem institucional e melhoria da eficácia das operações do Banco Mundial para o desenvolvimento, o painel lançou um relatório sobre o reassentamento involuntário, o primeiro de uma série de relatórios inspirados nas lições obtidas com seu conjunto de casos reunidos durante 22 anos. O relatório anual do Painel de Inspeção está disponível on-line em **worldbank.org/inspectionpanel**.

O **Grupo de Avaliação Independente** (IEG) é uma unidade independente que responde diretamente à Diretoria Executiva. O IEG avalia os resultados do trabalho de todo o Grupo Banco Mundial (WBG) e oferece recomendações de melhoria. As avaliações do IEG contribuem para melhorar a responsabilização interna no WBG. Por meio de suas recomendações, o IEG também contribui para o aprendizado e melhorias internos e instrui a formulação de novas orientações, políticas e procedimentos, bem como estratégias de país e setoriais para o trabalho do Grupo Banco Mundial.

A mais recente revisão anual dos resultados e do desempenho do Grupo Banco Mundial efetuada pelo IEG discute de que modo os mecanismos para integrar o gênero aos projetos e estratégias de países do Grupo Banco Mundial estão funcionando e até que ponto eles fornecem informações significativas acerca do progresso e dos resultados relativos a gênero. O objetivo da análise é informar o empenho destinado a fortalecer a abordagem sobre documentação, medição e avaliação dos resultados como parte do lançamento da nova estratégia de gênero do Grupo Banco Mundial. O relatório anual do IEG está disponível on-line em **ieg.worldbank.org**.

Garantia de integridade e responsabilidade por resultados

O Banco Mundial garante a integridade dos projetos financiados pelo Banco Mundial e a eficácia das suas operações internas mediante o trabalho de duas das suas unidades — a Vice-Presidência de Integridade e a Vice-Presidência de Auditoria Interna — que respondem diretamente ao Presidente do Grupo Banco Mundial.

A **Vice-Presidência de Integridade** (INT) é responsável por evitar, impedir, investigar e gerir os litígios relacionados à fraude e corrupção nos projetos financiados pelo Banco. Como resultado das investigações da INT, durante o exercício financeiro de 2016, o Banco Mundial aprovou 73 entidades e, ao mesmo tempo, evitou que cerca de US$ 138 milhões disseminados entre 20 contratos fossem concedidos a empresas que haviam tentado adotar conduta imprópria. A Vice-Presidência de Integridade também fez acordos com 18 empresas envolvidas em práticas passíveis de aprovação e está trabalhando com elas para melhorar seus padrões de conformidade. O Banco Mundial, juntamente com outros bancos multilaterais de desenvolvimento participantes, reco-

nheceu 140 exclusões cruzadas. Cada vez mais multijurisdicionais e complexas, as investigações estão ajudando o Banco Mundial a enfrentar os riscos associados a determinados setores, contratos de valor elevado e a Estados frágeis.

A INT também assessora o projeto e a implementação de ferramentas de mitigação e monitoramento de riscos. Este ano, a INT, em cooperação com o Governo da França e a OCDE, organizou uma reunião internacional sobre Segurança, Corrupção e Desenvolvimento da qual participaram mais de 16 membros da Aliança Internacional de Caçadores da Corrupção. A reunião de alto nível enfocou a sonegação de impostos, fluxos financeiros ilícitos, suborno transnacional, compartilhamento de mecanismos e informações para fortalecer a cooperação internacional contra a corrupção e novas técnicas de investigação financeira. O relatório anual do INT está disponível on-line em **worldbank.org/integrity**.

A **Vice-Presidência Interna de Auditoria** (IAD) é uma atividade independente e objetiva de garantia e consultoria que ajuda a aprimorar as operações do Grupo Banco Mundial. Ela auxilia a instituição na consecução dos seus objetivos mediante a avaliação da eficácia da governança, gestão de riscos e processos de controle do Grupo Banco Mundial. Ademais, a IAD assessora a gerência no desenvolvimento de soluções de controle e monitora a implementação de ações corretivas da gerência.

No exercício financeiro de 2016, a IAD realizou revisões de garantia direcionadas relativas a importantes processos de negócios básicos e a elementos significativos da implementação da estratégia do Grupo Banco Mundial e assessorou a gerência em áreas nas quais poderia agregar valor às iniciativas de mudança em andamento. Entre os tópicos abordados, estavam a coleta e produção de dados sobre o desenvolvimento, a gestão da continuidade dos negócios, Política de Acesso à Informação, Revisão de Despesas em toda a instituição, aprendizagem do pessoal, relatório de doadores, gestão de conflito de interesses e segurança das informações. Os relatórios anuais e trimestrais da IAD estão disponíveis on-line em **worldbank.org/internalaudit**.

A Política do Banco Mundial sobre Acesso à Informação

A Política do Banco Mundial sobre Acesso à Informação (AI) entrou em vigor em 1º de julho de 2010 e foi revisada pela última vez em 2015. A Política de AI continua a ser a essência dos esforços do Banco Mundial para construir uma cultura de transparência, responsabilização e participação cívica em toda a instituição. Esse enfoque tem valor inestimável em nossas consultas aos interessados e em nossos esforços para incentivar a participação dos cidadãos na melhoria dos resultados.

A Política de AI oferece acesso público a qualquer informação em poder do Banco que não conste de sua lista de 10 exceções, o que permite ao Banco Mundial divulgar de forma proativa um grande número de informações ao público. A Política de AI fornece a estrutura e o ambiente propício para o Banco Mundial ser líder, aglutinador e parceiro em transparência global e abertura. Em 2016, por exemplo, a AID foi classificada em sexto lugar no Índice de Transparência da Ajuda para a organização Publish What You Fund (Publique o que você financia).

A Política de AI representa um componente vital da agenda de desenvolvimento aberto do banco e tem sido o agente catalisador de outras iniciativas de transparência do Banco Mundial, tais como Dados Abertos, Repositório de Conhecimento Aberto, Operações Abertas, Finanças Abertas e Contratação Aberta. Os principais pontos de entrada para as Informações do Banco são o portal on-line de Projetos e Operações, que fornece informações detalhadas sobre operações de empréstimo, e o repositório de Documentos e Relatórios, que contém mais de 200 mil documentos acessíveis gratuitamente ao público.

Para obter informações adicionais, dados, resultados de pesquisas e para enviar solicitações de informações ao Banco Mundial, acesse **worldbank.org/en/access-to-information**.

Os Papéis e Recursos do Banco Mundial

Operação como parte do Grupo Banco Mundial

A vantagem comparativa do Grupo Banco Mundial (WBG) é sua capacidade de abordar problemas complexos em escala global. Essa capacidade origina-se da combinação poderosa de profundidade em âmbito nacional e abrangência global, instrumentos dos setores público e privado e relacionamentos, conhecimento multissetorial e a capacidade para mobilizar e alavancar o financiamento.

Antes de desenvolver uma nova estratégia de parceria com um país cliente, o Banco Mundial realiza um diagnóstico (chamado Diagnóstico Sistemático de País) que identifica as barreiras à eliminação da pobreza extrema e à promoção da prosperidade compartilhada no país. Juntamente com os parceiros, os peritos de Práticas Globais e Áreas de Soluções Transversais trabalham com o pessoal das representações nacionais, a Corporação Financeira Internacional (IFC) e a Agência Multilateral de Garantia de Investimentos (MIGA) para dar prioridade ao programa do Grupo Banco Mundial de apoio financeiro, analítico, de consultoria e de aglutinação para o país, tomando por base a vantagem comparativa da instituição e as prioridades dos clientes. Esse apoio está associado ao Mecanismo de Parceria com Países ou estratégia. No final deste exercício financeiro (dois anos após a introdução do novo modelo), o Banco Mundial já havia concluído diagnósticos em 42 países e novas estratégias de parceria em 28 países (ver **worldbank.org/en/projects-operations/country-strategies#**).

O pessoal do Grupo Banco Mundial também trabalha com desafios globais, como gênero, empregos, mudança do clima, fragilidade, deslocamento forçado e outros. As equipes de Soluções Transversais conduzem a coordenação em todo o Grupo Banco Mundial, suas regiões e práticas técnicas. Com relação à mudança do clima, por exemplo, o Grupo Banco Mundial participa em âmbito global em questões como preço do carbono e diálogo acerca do clima; e ajuda os países a avaliar as opções de política e investimento para cumprir seus compromissos nacionais.

O Banco Mundial presta contas a seus acionistas e ao público por meio de um conjunto de mecanismos de *feedback* e responsabilização, inclusive o Quadro de Resultados Corporativos, o Sistema de Monitoramento de Resultados da Associação Internacional de Desenvolvimento (AID) e oportunidades regulares de discutir o progresso das operações com sua Diretoria Executiva. O Banco continua a aprimorar um conjunto de indicadores para acompanhar o progresso dos resultados dos clientes e a eficácia de suas operações a fim de demonstrar o progresso.

Compromissos financeiros, recursos e serviços do BIRD

O Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) é uma cooperativa global de desenvolvimento de propriedade dos seus 189 países membros. Por ser o maior banco de desenvolvimento do mundo, apoia a missão do Grupo Banco Mundial mediante o fornecimento de empréstimos, garantias, produtos de gestão de risco e serviços de consultoria a países de renda média e a países de baixa renda solventes, bem como mediante a coordenação de respostas aos desafios regionais e globais. (Ver **worldbank.org/ibrd.**)

No exercício financeiro de 2016, os novos compromissos de empréstimo do BIRD elevaram-se a 114 operações no valor de US$ 29,7 bilhões. (Ver as tabelas de empréstimos regionais na página 23 e as tabelas de empréstimos por setor e tema na página 62.)

Recursos e modelo financeiro

Para financiar os projetos de desenvolvimento nos países membros, o BIRD financia seus empréstimos com capital próprio e com dinheiro tomado de empréstimo nos mercados de capital mediante a emissão de títulos do Banco Mundial. O BIRD tem classificação Aaa da Moody's e AAA da Standard & Poor's, e os investidores consideram

FIGURA 13 MODELO DE NEGÓCIOS DO BIRD

seus títulos como valores mobiliários de alta qualidade. Sua estratégia de financiamento destina-se a alcançar o melhor valor de longo prazo em uma base sustentável para os membros mutuários. Sua capacidade de intermediar os recursos financeiros que obtém em mercados de capital internacionais para os países membros em desenvolvimento é importante na ajuda para alcançar seus objetivos.

O BIRD emite seus títulos por meio de ofertas globais e emissões de obrigações adaptadas às necessidades de mercados ou tipos de investimento específicos. Emite obrigações para os investidores em diversas moedas, prazos de vencimento e mercados e com prazos fixos e variáveis. O BIRD geralmente abre novos mercados para investidores internacionais mediante a emissão de novos produtos ou obrigações nas moedas dos mercados emergentes. Os volumes anuais de financiamento do BIRD variam de um ano para outro.

A estratégia do BIRD permite-lhe tomar empréstimos a condições de mercado favoráveis e a repassar a economia obtida para seus membros mutuários. Os recursos que não são imediatamente destinados a empréstimos são mantidos na carteira de investimentos do BIRD para proporcionar liquidez a suas operações.

No exercício financeiro de 2016, o BIRD arrecadou 63 bilhões em equivalentes ao dólar dos Estados Unidos (USDeq), emitindo títulos em 21 moedas. O capital do BIRD compreende basicamente capital e reservas integralizados. Nos termos das resoluções de aumento geral e seletivo do capital aprovadas pela Assembleia de Governadores em 16 de março de 2011, o capital subscrito deve aumentar em US$ 87,0 bilhões, dos quais US$ 5,1 bilhões serão pagos. Os períodos de subscrição para o aumento seletivo e geral e do capital deverão terminar em março de 2017 e março de 2018, respectivamente, após a aprovação pela Diretoria Executiva das solicitações de extensão feitas pelos acionistas. Em 30 de junho de 2016, o aumento cumulativo no capital subscrito totalizou US$ 73 bilhões. Os montantes pagos em conexão com esse aumento de capital foram de US$ 4,3 bilhões.

Por ser uma instituição de cooperação, o BIRD não visa a maximizar os lucros, mas sim, obter rendimentos suficientes para garantir sua solidez financeira e manter suas atividades de desenvolvimento. Da receita líquida alocável do exercício financeiro de 2016, os Diretores Executivos recomendaram à Assembleia de Governadores a transferência de US$ 497 milhões para a AID e a alocação de US$ 96 milhões para a Reserva Geral.

Como parte das suas atividades de concessão de empréstimos, obtenção de empréstimos e investimentos, o BIRD está exposto aos riscos de crédito do mercado, de contrapartes e de países. Para administrar esses riscos, o BIRD implantou uma forte estrutura de gestão de risco que apoia a gerência em suas funções de supervisão. A estrutura destina-se a possibilitar e apoiar o BIRD na consecução dos seus objetivos de forma sustentável. Uma medida resumida do perfil de risco do BIRD é o coeficiente capital-empréstimos, administrado diretamente em conformidade com sua perspectiva financeira e de risco. Esse coeficiente era de 22,7% em 30 de junho de 2016.

Títulos verdes do Banco Mundial

Desde 2008, o BIRD já emitiu mais de US$ 9,1 bilhões em 18 moedas por meio de títulos de referência em dólares dos EUA, euros e dólares australianos; títulos menores em outras moedas; e títulos verdes estruturados. Os Títulos Verdes do Banco Mundial apoiaram 84 projetos em 24 países membros nos quais vem aumentando a eficiência energética e ajudando a desenvolver energia renovável, entre outros impactos.

O BIRD emitiu seu primeiro Título Verde do Banco Mundial em 2008, tornando-se pioneiro no mercado de títulos verdes. Desde então, suas emissões globais, tanto para investidores institucionais quanto para o varejo, bem como a documentação do

seu processo de títulos verdes, uso de um segundo parecer do Centro Internacional para Pesquisa do Clima e do Meio Ambiente (Cicero, na sigla em inglês) e emissão em 18 moedas abriram caminho para o desenvolvimento do mercado para uma ampla gama de tipos de emissores e mercados. O Banco também foi pioneiro nos esforços para harmonizar os relatórios sobre o impacto dos títulos verdes emitidos por outras instituições multilaterais como uma ferramenta importante para os investidores avaliarem os benefícios não financeiros dos seus investimentos. (Ver **treasury.worldbank.org/cmd/htm/WorldBankGreenBonds.html**.)

Produtos de gestão de riscos

O BIRD oferece produtos financeiros que permitem aos clientes financiar com eficiência seus programas de desenvolvimento e gerenciar riscos relacionados a moedas, taxas de juros, preços de produtos básicos e desastres naturais. No exercício financeiro de 2016, a Tesouraria do Banco Mundial executou USDeq 1,1 bilhão em transações compensatórias, incluindo USDeq 790 milhões em conversões de moeda e USDeq 349 milhões em conversões de taxas de juros para auxiliar os mutuários na gestão da moeda e dos riscos das taxas de juros durante a vida útil dos seus empréstimos com o BIRD. O Banco Mundial ajudou o Uruguai a limitar sua exposição a futuros aumentos do preço do petróleo com a execução de US$ 330 milhões em transações compensatórias, a primeira vez em que o Banco Mundial firmou um contrato de derivativos com um país membro para administrar a exposição à volatilidade de preços de produtos básicos. As transações de gestão do risco de desastres incluíram uma transação no valor de US$ 43 milhões para renovar a cobertura do Programa de Seguros contra Desastres no Pacífico, que oferece proteção contra terremotos e ciclones tropicais para as Ilhas Cook, Ilhas Marshall, Samoa, Tonga e Vanuatu em nome da AID. A Tesouraria do Banco Mundial executou transações de *swap* no total de USDeq 12,5 bilhões para gerir os riscos do balancete do BIRD e USDeq 1,5 bilhão para gerir os riscos do balancete da AID. (Ver **treasury.worldbank.org/bdm/htm/risk_financing.html**.)

Compromissos financeiros, recursos e serviços da AID

A Associação Internacional de Desenvolvimento (AID) é a maior fonte multilateral de financiamento concessional do mundo para os países mais pobres. Fornece créditos, subsídios e garantias concessionais em apoio às iniciativas desses países para aumentar o crescimento econômico, reduzir a pobreza e melhorar as condições de vida dos pobres. No exercício financeiro de 2016, 77 países estavam qualificados para a assistência da AID. A Índia, que deixou de ser assistida pela AID no exercício financeiro de 2014, receberá apoio de transição em condições excepcionais durante o período AID17, que abrange os exercícios financeiros 2015-2017. (Ver **worldbank.org/ida**.)

No exercício financeiro de 2016, os novos compromissos de empréstimo da AID elevaram-se a US$ 16,2 bilhões para 161 operações, incluindo US$ 14,4 bilhões em créditos, US$ 1,3 bilhão em subsídios e US$ 500 milhões em garantias. (Ver as tabelas regionais discriminadas na página 23 e as tabelas discriminadas por setor e tema na página 63.)

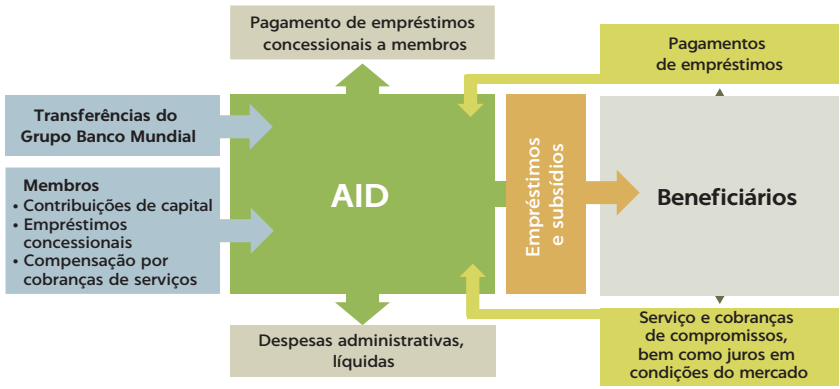
Recursos e modelo financeiro

A AID é financiada em grande parte por contribuições dos países parceiros desenvolvidos e de renda média. O financiamento adicional é proveniente de transferências da receita líquida do BIRD, subsídios da IFC e pagamentos de mutuários de empréstimos anteriores da AID. Os parceiros no desenvolvimento reúnem-se a cada três anos para recapitalizar os recursos da AID e rever suas políticas. As despesas administrativas são recuperadas principalmente por meio da cobrança de serviços pagos pelos países beneficiários.

Na Décima Sétima Reposição da AID, os recursos totais somam 37,7 bilhões em Direitos Especiais de Saque (SDR) (equivalentes a US$ 56,8 bilhões). (Este número reflete as atualizações feitas após as discussões sobre a reposição.) A autoridade do compromisso da AID é expressa em SDRs. Os equivalentes a dólares dos Estados Unidos apresentados aqui, baseiam-se na taxa de câmbio de referência da AID17 fornecida para fins de ilustração apenas.

Um total de 51 parceiros, dos quais quatro são novos contribuintes, estão fornecendo SDR 17,3 bilhões (US$ 26,1 bilhões) em subsídios, dos quais SDR 0,6 bilhão (US$ 930 milhões) é o elemento de subsídio das contribuições dos empréstimos concessionais dos parceiros. Os parceiros estão fornecendo SDR 2,9 bilhões (US$ 4,4 bilhões) em empréstimos concessionais de parceiros ou SDR 2,2 bilhões (US$ 3,4 bilhões) excluindo o elemento de subsídio dos empréstimos. Os parceiros contribuintes também deverão fornecer SDR 3,0 bilhões

FIGURA 14 MODELO DE NEGÓCIOS DA AID



(US$ 4,5 bilhões) como compensação pelo alívio da dívida nos termos da Iniciativa Multilateral de Alívio da Dívida. Os fluxos de crédito (pagamentos do principal e juros) dos beneficiários da AID fornecerão SDR 9,9 bilhões (US$ 15,0 bilhões). Este número inclui SDR 1,9 bilhão (US$ 2,8 bilhões) de pagamentos contratuais acelerados de créditos em mora dos países que deixaram de ser assistidos pela AID e pré-pagamentos voluntários. As transferências do BIRD e da IFC, inclusive renda de investimentos associados, são de SDR 1,9 bilhão (US$ 2,9 bilhões). Essas transferências são aprovadas anualmente pela. Assembleia de Governadores do BIRD e pela Diretoria Executiva da IFC, com base em avaliações dos resultados anuais e das capacidades financeiras das instituições.

A autoridade do compromisso da AID17 foi aumentada em US$ 15 bilhões neste exercício financeiro. Desses recursos financeiros, US$ 3,9 bilhões serão destinados à criação do novo Mecanismo de Ampliação para o restante do período da AID17, US$ 900 milhões reconstituirão o Guichê de Resposta à Crise e US$ 200 milhões apoiarão a assistência aos refugiados no Oriente Médio e Norte da África. Essa medida adotada uma única vez foi financiada por recursos liberados graças ao uso mais eficiente da liquidez da AID.

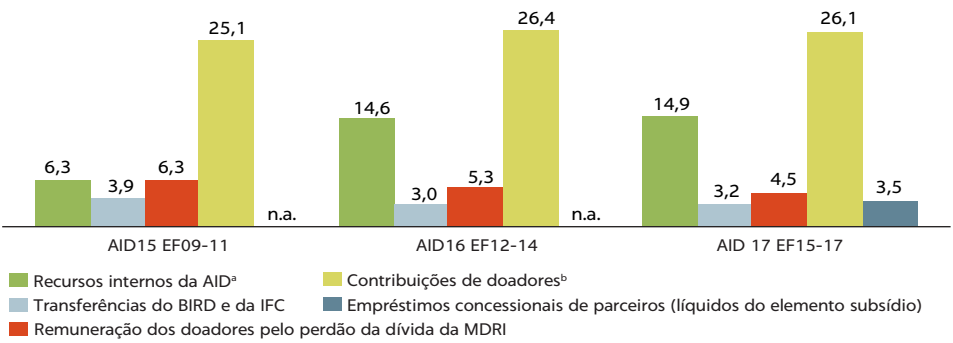
O processo de reposição da AID18, que abrange os exercícios financeiros de 2018 a 2020, está em andamento. Ele termina em dezembro de 2016.

Reposição da AID17

Fundamentado na Estratégia do Grupo Banco Mundial, o ambicioso pacote de políticas da AID17 inclui uma série de compromissos de políticas e indicadores de desempenho sob o Sistema de Medição de Resultados da AID em quatro camadas. O tema dominante de otimização do impacto no desenvolvimento concentra-se em ajudar os países da AID a aproveitar melhor os recursos privados, recursos públicos e o conhecimento, com maior ênfase nos resultados e na eficácia dos custos. Os quatro temas especiais da

FIGURA 15 REPOSIÇÕES DA AID

BILHÕES DE DÓLARES



Obs.: n.a. = não se aplica. Os dados refletem os relatórios finais da reposição acordada e as taxas de câmbio utilizadas durante as discussões sobre a reposição.
a. Os recursos internos da AID incluem amortizações do principal, encargos e rendimentos de investimentos.
b. Excluído o hiato de financiamento estrutural.

TABELA 16 PRINCIPAIS PAÍSES MUTUÁRIOS: EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2016

MILHÕES DE DÓLARES

BIRD		AID	
PAÍS	COMPROMISSO	PAÍS	COMPROMISSO
Peru	2.850	Etiópia	1.862
Índia	2.820	Vietnã	1.670
Cazaquistão	2.058	Bangladesh	1.557
China	1.982	Paquistão	1.460
Indonésia	1.700	Nigéria	1.075
Ucrânia	1.560	Índia	1.025
República Árabe do Egito	1.550	Tanzânia	864
		Quênia	646
Iraque	1.550	República Democrática do Congo	600
Polônia	1.504		
Colômbia	1.400	Gana	500

Obs.: Os montantes para operações envolvendo vários países são alocados entre os mutuários.

TABELA 17 COMPROMISSOS LÍQUIDOS DA CARTEIRA ATIVA

BILHÕES DE DÓLARES, EM 30 DE JUNHO DE 2016

REGIÃO	BIRD	AID	TOTAL
África	5,5	50,5	56,1
Leste Asiático e Pacífico	21,8	10,6	32,3
Europa e Ásia Central	24,8	2,4	27,2
América Latina e Caribe	26,9	1,9	28,8
Oriente Médio e Norte da África	13,7	0,8	14,5
Sul da Ásia	17,6	30,9	48,5
Total	**110,2**	**97,1**	**207,3**

AID17 — crescimento inclusivo, igualdade de gênero, mudança do clima e Estados frágeis e afetados por conflitos — têm por objetivo fortalecer a participação da AID em questões de vanguarda nos níveis global, regional e de país.

Criação de orçamento eficaz para apoiar a maior demanda dos clientes

Durante o período de planejamento do exercício financeiro 2017-2019, o Grupo Banco Mundial crescerá e aprimorará os serviços a clientes a fim de aumentar o apoio aos esforços dos seus clientes para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, implementar os objetivos de Financiamento do Desenvolvimento e responder aos impactos da mudança do clima. Ao mesmo tempo, o Grupo Banco Mundial precisará responder às necessidades imediatas dos clientes enquanto se ajusta a uma economia global mais frágil. Enquanto o Grupo Banco Mundial potencializa o efeito de medidas recentes adotadas para aumentar as receitas e gerenciar custos, o ambiente de orçamento deverá melhorar no futuro. O Grupo Banco Mundial está fazendo progresso adicional em suas metas de sustentabilidade financeira e potencializando os recursos e as soluções do setor privado sempre que possível.

O Grupo Banco Mundial alinha seus recursos utilizando um processo "W" agilizado para planejamento estratégico, orçamento e revisão do desempenho. Os cinco pontos do "W" representam marcos de decisão específicos no processo.

W1: A gerência de alto nível estabelece prioridades do planejamento estratégico para o Grupo Banco Mundial.

W2: A gerência no nível da Unidade Vice-Presidencial (VPU) examina e atende a prioridades corporativas.

W3: A gerência de alto nível aprimora a orientação sobre prioridades e determina os programas e os conjuntos orçamentários trienais no nível da unidade para cada instituição dentro do Grupo Banco Mundial.

W4: A gerência no nível da VPU desenvolve programas de trabalho e planos de recrutamento em resposta a determinadas prioridades e conjuntos orçamentários.

W5: Decisões finais sobre financiamento concluem o planejamento para os três exercícios financeiros seguintes. A Diretoria Executiva confirma e aprova formalmente os conjuntos orçamentários e os programas de trabalho da VPU.

Adaptação aos desafios em um ambiente operacional global

Baixas taxas de juros, possíveis deslocamentos dos mercados financeiros, baixos preços dos produtos básicos, diminuição do ritmo do crescimento em países importantes e riscos de aumento da desaceleração econômica, além de tensões geopolíticas e incertezas políticas criaram um ambiente operacional desafiador para o Banco Mundial. Esses desafios afetam também os países clientes do Banco Mundial, muitos dos quais são exportadores de petróleo e produtos básicos que enfrentam pressões fiscais. Diversos países clientes enfrentam também redução do comércio, saídas de capitais e possível turbulência na eventualidade de normalização das políticas nas economias desenvolvidas. Todos os países precisam sustentar reformas para o crescimento estrutural de longo prazo e a criação de empregos.

O impacto sobre o Banco Mundial é sentido principalmente pela maior demanda por apoio estrutural de longo prazo por parte de uma ampla série de países clientes. O Banco Mundial procura apoiar as necessidades de desenvolvimento de todos os clientes em linha com as prioridades estratégicas ao mesmo tempo em que gerencia com cautela seus custos de capital e financiamento. Também continua a monitorar os riscos operacionais, inclusive a ameaça crescente de violações da segurança de dados e da informação e eventos externos que podem ter impacto sobre a continuidade dos negócios e sobre a segurança física do seu pessoal.

Por ser a principal instituição multilateral de desenvolvimento, o Banco Mundial continua a inovar e a adaptar-se para atender às necessidades de cada país, bem como para abordar as necessidades de bens públicos globais. A mudança do clima, as pandemias e os deslocamentos forçados são prioridades importantes. Para abordar esses e outros desafios, o Banco Mundial está desenvolvendo formas criativas de financiamento em parceria com os setores público e privado.

O surgimento de novas instituições multilaterais de desenvolvimento cria tanto oportunidades como desafios para parcerias criativas e requer pensamento novo sobre a estrutura financeira do Grupo Banco Mundial. A "Visão de Futuro", um exercício estratégico interno lançado no início deste ano para deliberar o futuro de médio a longo prazo da instituição, está examinando a demanda de serviços do Banco e as maneiras como a instituição gerencia sua capacidade financeira em todo o Grupo Banco Mundial para atender a essas demandas, com ênfase na alavancagem e mobilização ótimas.

TABELA 18 RESUMO OPERACIONAL DO BIRD: EXERCÍCIOS FINANCEIROS DE 2012-2016

MILHÕES DE DÓLARES

INDICADOR	EF12	EF13	EF14	EF15	EF16
Compromissos	20.582	15.249	18.604	23.528	29.729
Dos quais empréstimos para as políticas de desenvolvimento	10.547[a]	7.282[a]	7.997	7.207	13.210
Desembolsos brutos	19.777	16.030	18.761	19.012	22.532
Dos quais empréstimos para as políticas de desenvolvimento	9.052	5.972	9.786	8.935	12.068
Amortização do principal (inclusive pré-pagamento)	11.970	9.470	9.805	9.005	9.327
Desembolsos líquidos	7.806	6.361	8.956	10.007	13.204
Empréstimos em mora	136.325	143.776	154.021	157.012	169.655
Empréstimos não desembolsados	62.916	61.306	58.449	60.211	65.909
Renda alocável	998	968	769	686	593
Capital utilizável	37.636	39.711	40.467	40.195	39.427
Coeficiente capital-empréstimos	27,0%	26,8%	25,7%	25,1%	22,7%

a. Esta cifra de relatórios anuais anteriores do Banco Mundial foi revisada para incluir compromissos de garantias com a política de desenvolvimento.

TABELA 19 EMPRÉSTIMOS DO BIRD POR TEMA E SETOR: EXERCÍCIOS FINANCEIROS DE 2012-2016

MILHÕES DE DÓLARES

TEMA	EF12	EF13	EF14	EF15	EF16
Gestão Econômica	1.160	353	461	715	1.340
Gestão de Recursos Ambientais e Naturais	2.429	1.308	1.231	1.836	3.758
Desenvolvimento dos Setores Financeiro e Privado	3.313	2.700	5.102	6.214	6.838
Desenvolvimento Humano	2.672	1.534	1.803	1.916	2.652
Governança do Setor Público	2.754	2.082	3.441	1.508	4.745
Estado de Direito	98	448	244	730	406
Desenvolvimento Rural	1.921	1.771	1.844	1.745	2.974
Desenvolvimento Social, Gênero e Inclusão	405	753	713	1.165	449
Proteção Social e Gestão do Risco	2.244	2.025	1.230	3.357	2.563
Comércio e Integração	1.437	1.031	403	838	1.555
Desenvolvimento Urbano	2.150	1.243	2.132	3.503	2.447
Total dos Temas	**20.582**	**15.249**	**18.604**	**23.528**	**29.729**
SETOR					
Agricultura, Pesca e Silvicultura	1.163	851	801	797	547
Educação	1.296	1.065	1.123	1.477	1.754
Energia e Mineração	2.848	1.208	2.356	3.150	4.557
Finanças	1.410	1.609	1.293	3.404	2.634
Saúde e Outros Serviços Sociais	2.489	1.822	1.598	2.949	2.399
Indústria e Comércio	713	747	1.054	1.653	3.426
Informação e Comunicações	94	102	262	77	186
Administração Pública, Administração da Lei e da Justiça	5.381	4.405	4.806	4.318	5.775
Transportes	3.379	2.600	4.032	3.086	4.330
Água, Saneamento e Proteção contra Inundações	1.807	840	1.279	2.616	4.121
Total dos Setores	**20.582**	**15.249**	**18.604**	**23.528**	**29.729**
Total de empréstimos do Banco Mundial (BIRD + AID)	**35.335**	**31.547**	**40.843**	**42.495**	**45.900**

Obs.: A soma dos números pode não ser exata devido ao arredondamento.

TABELA 20 RESUMO OPERACIONAL DA AID: EXERCÍCIOS FINANCEIROS DE 2012-2016

MILHÕES DE DÓLARES

INDICADOR	EF12	EF13	EF14	EF15	EF16
Compromissos	14.753	16.298	22.239	18.966	16.171
Dos quais empréstimos para as políticas de desenvolvimento	1.827	1.954	2.489	2.597	1.890
Desembolsos brutos	11.061	11.228	13.432	12.905	13.191
Dos quais empréstimos para as políticas de desenvolvimento	2.092	1.662	2.644	2.005	2.564
Amortização do principal (inclusive pré-pagamento)	4.023	3.845	3.636	4.085	4.327
Desembolsos líquidos	7.037	7.371	9.878	8.820	8.806
Créditos não amortizados	123.576	125.135	136.011	130.878	136.735
Créditos não desembolsados	37.144	39.765	46.844	47.288	49.476
Subsídios não desembolsados	6.161	6.436	6.983	6.637	6.099
Despesas de subsídios para o desenvolvimento	2.062	2.380	2.645	2.319	1.232

TABELA 21 EMPRÉSTIMOS DA AID POR TEMA E SETOR: EXERCÍCIOS FINANCEIROS DE 2012-2016

MILHÕES DE DÓLARES

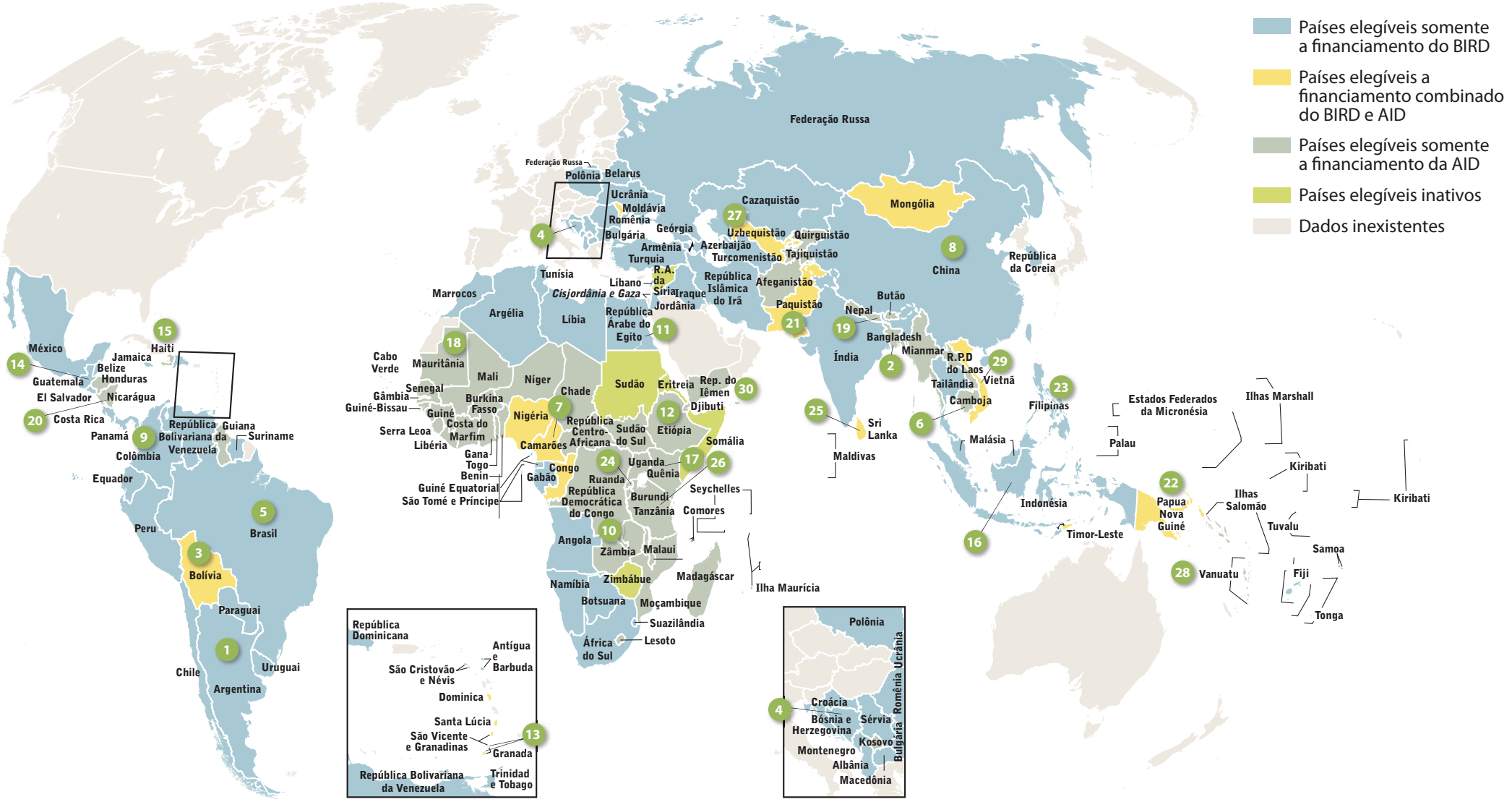
TEMA	EF12	EF13	EF14	EF15	EF16
Gestão Econômica	133	131	495	430	546
Gestão de Recursos Ambientais e Naturais	1.568	1.163	2.652	1.329	1.122
Desenvolvimento dos Setores Financeiro e Privado	1.430	1.680	2.926	2.282	2.385
Desenvolvimento Humano	2.289	2.814	3.389	4.128	2.262
Governança do Setor Público	1.281	1.708	1.811	1.325	1.124
Estado de Direito	28	142	47	95	61
Desenvolvimento Rural	3.521	2.880	4.593	3.337	3.131
Desenvolvimento Social, Gênero e Inclusão	842	556	352	570	534
Proteção Social e Gestão do Risco	1.258	1.931	2.356	3.220	2.882
Comércio e Integração	435	1.676	1.239	889	698
Desenvolvimento Urbano	1.967	1.618	2.380	1.362	1.424
Total dos Temas	**14.753**	**16.298**	**22.239**	**18.966**	**16.171**
SETOR					
Agricultura, Pesca e Silvicultura	1.971	1.261	2.257	2.230	1.657
Educação	1.663	1.666	2.3349	2.057	1.309
Energia e Mineração	2.151	2.071	4.333	1.360	2.645
Finanças	354	446	691	649	458
Saúde e Outros Serviços Sociais	1.701	2.541	1.755	3.698	3.303
Indústria e Comércio	638	685	753	659	729
Informação e Comunicações	63	126	119	245	61
Administração Pública, Administração da Lei e da Justiça	3.347	3.586	4.031	3.862	2.836
Transportes	1.066	2.535	2.914	2.064	2.039
Água, Saneamento e Proteção contra Inundações	1.798	1.381	3.052	2.144	1.132
Total dos Setores	**14.753**	**16.298**	**22.239**	**18.966**	**16.170**
Total de empréstimos do Banco Mundial (BIRD + AID)	**35.335**	**31.547**	**40.843**	**42.495**	**45.900**

Obs.: A soma dos números pode não ser exata devido ao arredondamento.

Comprometimento com Resultados

O Banco Mundial ajuda a promover o desenvolvimento sustentável nos países parceiros fornecendo financiamento, compartilhando conhecimento e trabalhando com os setores público e privado. O fornecimento de soluções integradas para ajudar os países a abordarem seus desafios de desenvolvimento exige enfoque nos resultados. Nos últimos anos, o Banco Mundial fez importantes contribuições em muitas áreas para apoiar resultados de desenvolvimento alcançados por seus países parceiros, como mostrado nesses exemplos selecionados do mundo inteiro. O mapa complementar apresenta a atual elegibilidade dos países membros à tomada de empréstimos. Para obter informações mais detalhadas, consultar o site **worldbank.org/results**.

1. **Argentina:** Eliminou 5.052 toneladas de potencial de destruição da camada de ozônio com a redução do seu consumo de clorofluorcarbonetos, halons e tetracloreto de carbono entre 1997 e 2010.
2. **Bangladesh:** De 2012 a 2015, 3,7 milhões de pessoas das áreas rurais receberam acesso à eletricidade proveniente de fontes renováveis por intermédio de um projeto que instala cerca de 50.000 sistemas domésticos de energia solar por mês.
3. **Bolívia:** Mais de 16.000 famílias foram beneficiadas por um projeto para melhorar o acesso aos mercados para pequenos agricultores nas áreas rurais por meio de organizações de base autogerenciadas.
4. **Bósnia e Herzegovina:** De meados de 2014 até o final de 2015, mais de 160.000 pessoas foram beneficiadas pela reabilitação da infraestrutura em áreas afetadas por inundações, ao passo que cerca de 94.000 pessoas receberam material de construção e outros bens de emergência.
5. **Brasil:** O Programa de Áreas Protegidas da Amazônia está ajudando a preservar cerca de 60 milhões de hectares de floresta tropical desde 2012.
6. **Camboja:** Até o final de 2015, 80% dos bebês de todo o país nasceram com o auxílio de pessoal treinado em unidades de saúde, bem acima dos 39% em 2008.
7. **Camarões:** O número de pessoas em áreas urbanas com acesso a estradas abertas o ano inteiro a uma distância de no máximo 500 metros aumentou de 31.000 para 435.000 entre 2009 e 2015.
8. **China:** Na Província de Fujian foram recuperados mais de 5.400 km de estradas rurais entre 2011 e 2014, reduzindo em 42% o tempo de viagem para ter acesso a serviços de saúde e mercados
9. **Colômbia:** Em Bogotá, o número de pessoas em situação de risco de desastres naturais caiu de 604.000 a 236.972 em consequência do Projeto de Redução da Vulnerabilidade a Desastres.
10. **República Democrática do Congo:** 1,2 milhão de pessoas das áreas urbanas receberam acesso a água potável de melhor qualidade entre 2014 e 2015.
11. **República Árabe do Egito:** Em consequência do Programa de Atividades de Descarte de Veículos e Reciclagem, foram evitadas emissões de mais de 130.000 toneladas de dióxido de carbono em 2013 e 2014.
12. **Etiópia:** O acesso aos serviços de extensão rural aumentou de 4 milhões para 13 milhões entre 2005 e 2015.
13. **Granada:** Reformas normativas ajudaram Granada a aumentar os rendimentos obtidos com o turismo em quase 35% entre 2013 e 2014.
14. **Guatemala:** Um programa de desenvolvimento econômico rural aumentou a capacidade de 20.000 pequenos produtores e pequenas empresas, 90% dos quais eram povos indígenas.
15. **Haiti:** 5.571 profissionais da área médica e trabalhadores comunitários foram treinados entre 2010 e 2013 como parte do Projeto de Resposta Emergencial à Cólera.



16 **Indonésia:** Um Programa Nacional de Empoderamento Comunitário melhorou o acesso ao microcrédito, beneficiando mais de 670.000 pessoas com fundos rotativos de empréstimo.

17 **Quênia:** A partir de 2015, 2,6 milhões de pessoas estão se beneficiando de apoio de transferência monetária por meio do Programa Nacional de Redes de Segurança, mais do que 1,7 milhão em 2013.

18 **Mauritânia:** A capacidade de administração tributária do governo foi fortalecida, aumentando a receita da arrecadação em 36% entre 2011 e 2014.

19 **Nepal:** Mais de 400 micro usinas hidrelétricas foram construídas entre 2007 e 2014, proporcionando acesso a energia limpa e confiável a 150.000 domicílios rurais.

20 **Nicarágua:** 458.557 pessoas — das quais, mais da metade são mulheres — foram beneficiadas por um projeto para fortalecer os direitos de propriedade mediante serviços de titulação de terras e registro entre 2012 e 2015.

21 **Paquistão:** 7,7 milhões de pessoas em todo o país receberam financiamento do Fundo de Alívio da Pobreza do Paquistão, sendo que 61% desses empréstimos foram destinados a mulheres.

22 **Papua Nova Guiné:** 35% dos jovens que concluíram o programa de treinamento no trabalho desde 2011 receberam oferta de trabalho remunerado.

23 **Filipinas:** Até 2015, um total de 4,4 milhões de domicílios de baixa renda com crianças foram inscritos em um programa de transferência condicionada de renda que fornece incentivos para os pais investirem na saúde e educação de seus filhos.

24 **Ruanda:** O apoio ao desenvolvimento de horticultura nas encostas e a produção de culturas de alimentos criaram 30.000 empregos entre 2010 e 2015.

25 **Sri Lanka:** Programas de desenvolvimento de professores ministrados nas escolas vêm beneficiando cerca de 186.500 professores desde 2012.

26 **Tanzânia:** 8 milhões de tanzanianos rurais obtiveram acesso a água limpa e segura até 2015, um aumento de 75% com relação a 2007.

27 **Uzbequistão:** De 2012 a 2015, 3.500 domicílios em Bukhara e 11.000 em Samarkand foram conectados a sistemas públicos de esgoto.

28 **Vanuatu:** 521 lares obtiveram acesso à rede elétrica entre setembro de 2014 e dezembro de 2015.

29 **Vietnã:** Entre 2008 e 2014, mais de 93.400 agricultores foram treinados em técnicas agrícolas sustentáveis e novas tecnologias, as quais, quando empregadas, ajudaram os agricultores a obter um aumento médio de 22% no valor das vendas.

30 **República do Iêmen:** De 2012 a 2015, 101.042 pessoas tiveram acesso a melhores serviços básicos de saúde; 121.193 pessoas tiveram acesso a fontes de água tratada e 41.039 pessoas tiveram acesso a melhores instalações sanitárias.

Relatório Anual de 2016

Demonstrações Financeiras incorporadas por referência. A Discussão e Análise da Administração e as Demonstrações Financeiras Auditadas do BIRD e da AID ("Demonstrações Financeiras") serão consideradas incorporadas a este Relatório Anual, fazendo parte dele. As Demonstrações Financeiras podem ser acessadas em **worldbank.org/financialresults.**

As informações financeiras, de empréstimos e organizacionais completas do BIRD e da AID estão disponíveis no site do Relatório Anual do Banco Mundial de 2016: **worldbank.org/annualreport.**

- Relatório Anual de 2016 do Banco Mundial (livro eletrônico) em 8 idiomas
- Índice da Iniciativa de Relatório Global (GRI) do Exercício Financeiro de 2016
- Informações adicionais ao Exercício Financeiro do Banco Mundial de 2016:
  - Dados de Empréstimos
  - Novas Operações Aprovadas
  - Renda por Região
  - Informações Organizacionais do BIRD e da AID
- Apresentação sobre Empréstimos do Banco Mundial no exercício financeiro de 2016 (PowerPoint)

Equipe do Relatório Anual de 2016 do Banco Mundial

Coordenador de Editorial e de Produção para a Internet
Daniel Nikolits

Coordenador de Projeto e Produção
Susan Graham

Editores de Consultoria
Nancy Lammers, Janet Sasser, John Felton, Barbara Karni

Coordenador de Impressão
Denise Bergeron

Projeto, Fotocomposição e Impressão
Projeto de Naylor Design; fotocomposição de BMWW; impressão de Professional Graphics Printing Co.

Tradução
Unidade de Tradução e Interpretação do Banco Mundial (GSDTI)

© 2016 Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento / Banco Mundial
1818 H Street NW, Washington, DC 20433
Telefone: 202-473-1000; Internet: www.worldbank.org

Alguns direitos reservados
1 2 3 4 19 18 17 16

Este trabalho foi produzido pelo pessoal do Banco Mundial. As fronteiras, cores, denominações e outras informações apresentadas nos mapas deste trabalho não indicam nenhum julgamento do Banco Mundial sobre a situação legal de qualquer território, nem o endosso ou a aceitação de tais fronteiras.

Nada aqui constitui ou pode ser considerado limitação ou dispensa de privilégios e imunidades do Banco Mundial, os quais são especificamente reservados.

Direitos e Permissões

Este trabalho está disponível sob licença da Creative Commons Attribution–NonCommercial–NoDerivatives 3.0 IGO (CC BY-NC-ND 3.0 IGO) http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/igo. Nos termos da licença da Creative Commons–NonCommercial–NoDerivatives, o usuário pode copiar, distribuir e transmitir este trabalho, somente para fins não comerciais, nas seguintes condições:

Atribuição — Favor citar o trabalho como segue: Banco Mundial. 2016. *Relatório Anual de 2016 do Banco Mundial.* Washington, DC: Banco Mundial. doi: 10.1596/978-1-4648-0857-9. Licença: Creative Commons Attribution—NonCommercial—NoDerivatives 3.0 IGO (CC BY-NC-ND 3.0 IGO).

Não comercial — Não é permitido usar este trabalho para fins comerciais.

Trabalhos não derivados — Não é permitido alterar, transformar ou criar com base nesse trabalho.

Conteúdo de terceiros — O Banco Mundial não é necessariamente proprietário de todos os componentes do conteúdo incluído no trabalho. Portanto, o Banco Mundial não garante que o uso de qualquer componente individual de terceiros ou parte do conteúdo do trabalho não infrinja direitos de terceiros. O risco de reivindicações resultantes de tal violação recai inteiramente sobre o usuário. Para reutilizar um componente do trabalho é responsabilidade do usuário determinar se é necessária a permissão para essa reutilização, bem como obter permissão dos proprietários dos direitos autorais. Exemplos de componentes podem incluir, entre outros, tabelas, figuras ou imagens.

Todas as consultas sobre direitos e licenças devem ser endereçadas a: Office of the Publisher, The World Bank, 1818 H Street NW, Washington, DC 20433, USA; fax: 202-522-2625; e-mail: pubrights@worldbank.org.

ISBN: 978-1-4648-0857-9
eISBN: 978-1-4648-0865-4
doi: 10.1596/978-1-4648-0857-9

Nos últimos anos, as operações do Banco Mundial têm ajudado os clientes a

- Alcançar **14,9 milhões** de pessoas e micro, pequenas e médias empresas com serviços financeiros
- Fornecer **2,0 milhões** de hectares de terra com serviços de irrigação
- Construir ou recuperar **113.600 km** de estradas
- Gerar **4.287 megawatts** de capacidade de energia convencional e **2.461 megawatts** de capacidade de energia renovável
- Recrutar ou treinar **6,6 milhões** de professores
- Fornecer serviços essenciais de saúde, nutrição e serviços para a população a **377 milhões** de pessoas
- Incluir **32,7 milhões** de beneficiários em programas de rede de segurança social
- Fornecer acesso a fonte de água tratada a **42,2 milhões** de pessoas
- Proporcionar a **16,6 milhões** de pessoas acesso a melhores instalações de saneamento
- Reduzir em **588 milhões** de toneladas as emissões equivalentes de CO_2 ao ano com o apoio de instrumentos climáticos especiais
- Apoiar **36 países** na institucionalização da redução de riscos de desastres como prioridade nacional

O Banco Mundial inclui o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e a Associação Internacional de Desenvolvimento (AID). Fornece financiamento, conhecimentos e serviços de integração que ajudam os países clientes a enfrentarem seus mais importantes desafios de desenvolvimento. Mas o que torna o Banco Mundial singular é seu alcance global para promover o crescimento, a inclusão e a sustentabilidade. Os resultados globais selecionados e apresentados acima foram relatados por clientes do Banco Mundial com o apoio de operações financiadas pelo Banco entre 2013 e 2015.

worldbank.org/annualreport

BANCO MUNDIAL
BIRD • AID | GRUPO BANCO MUNDIAL

SKU 210857